

**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

BACHARELADO EM AGRONOMIA

CAMPUS SANTO AUGUSTO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

BACHARELADO EM

AGRONOMIA

Campus Santo Augusto

Criado pela Resolução nº 130, do Conselho Superior, de 03 de dezembro de 2015.

Aprovado o Projeto Pedagógico do Curso pela Resolução nº 14, do Conselho Superior, de 08 de maio de 2017.

Autorizado o funcionamento do Curso pela Resolução nº 051, do Conselho Superior, de 14 de julho de 2017.

Resolução Consup nº 063/2018, de 08 de agosto de 2018 altera o PPC.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Nídia Heringer

Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Patrícia Alessandra Meneguzzi Metz

Donicht

Pró-Reitora de Ensino

Ângela Maria Andrade Marinho

Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e
Inovação

Carlos Rodrigo Lehn

Pró-Reitor de Desenvolvimento
Institucional

Mírian Rosani Crivelaro Kovhau

Pró-Reitora de Administração

Márcia Fink

Diretora Geral do *Campus*

Téoura Benetti

Diretora de Ensino do *Campus*

Cleitom José Richter

Coordenador Geral de Ensino do *Campus*

Lidiane Cristine Walter

Coordenadora do Curso

Equipe de Elaboração

Cristiano Nunes dos Santos

Clarinês Hames

Edna Nunes Gonçalves

Leandra Leoni Marchioro Ritter

Leidi Daiana Preichardt

Lidiane Cristine Walter

Márcia Adriana Rosmann

Assessoria Pedagógica do *Campus* Santo

Augusto

Colaboração Técnica

Núcleo Pedagógico do *Campus* Santo

Augusto

Assessoria Pedagógica da PROEN

SUMÁRIO

1.	DETALHAMENTO DO CURSO	7
2.	CONTEXTO EDUCACIONAL	8
2.1.	Histórico da Instituição	8
2.2.	Justificativa de oferta do curso	10
2.3.	Objetivos do Curso	12
2.3.1.	Objetivo Geral	12
2.3.2.	Objetivos Específicos	12
2.4.	Requisitos e formas de acesso	13
3.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	13
3.1.	Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão	13
3.2.	Políticas de Apoio ao discente	15
3.2.1.	Assistência Estudantil	15
3.2.1.1.	Auxílios e Bolsas	16
3.2.1.2.	Nutrição e Alimentação	16
3.2.1.3.	Centro de Saúde	16
3.2.1.4.	Sala de Convivência	17
3.2.2.	Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)	17
3.2.3.	Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social	18
3.2.4.	Atividades de Nivelamento	18
3.2.5.	Mobilidade Acadêmica	19
3.2.6.	Educação Inclusiva	19
3.2.6.1.	Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE)	21
3.2.6.2.	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)	22
3.2.6.3.	Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)	22
3.2.7.	Programa Permanência e Êxito	23
3.2.8.	Acompanhamento de Egressos	23
4.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	24
4.1.	Perfil do Egresso	24
4.1.1.	Áreas de atuação do Egresso	25
4.2.	Metodologia	25

4.3.	Organização Curricular	26
4.5.	Matriz Curricular	28
4.5.1.	Pré-Requisitos	31
4.6.	Representação Gráfica do Perfil de Formação	32
4.7.	Prática Profissional	33
4.7.1.	Prática Profissional Integrada (PPI)	33
4.7.2.	Estágio Curricular Supervisionado	35
4.8.	Trabalho de Conclusão de Curso	36
4.9.	Atividades Complementares	37
4.10.	Disciplinas Eletivas	38
4.11.	Avaliação	39
4.11.1.	Avaliação da Aprendizagem	39
4.11.2.	Autoavaliação Institucional	40
4.11.3.	Avaliação do Curso	40
4.12.	Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores	40
4.13.	Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores	41
4.14.	Expedição de Diploma e Certificados	42
4.15.	Ementário	43
4.15.1.	Componentes curriculares obrigatórios	43
4.15.2.	Componentes curriculares eletivos	79
5.	CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	87
5.1.	Corpo Docente atuante no curso	87
5.1.1.	Atribuições do Coordenador	90
5.1.2.	Colegiado do Curso	91
5.1.3.	Núcleo Docente Estruturante (NDE)	91
5.2.	Corpo Técnico Administrativo em Educação	92
5.3.	Políticas de capacitação Docente e Técnico Administrativo em Educação	97
6.	INSTALAÇÕES FÍSICAS	97
6.1.	Biblioteca	97
6.2.	Áreas de ensino específicas	98
6.2.1.	Laboratórios	99

6.3.	Áreas de esporte e convivência	103
6.4.	Área de atendimento ao discente	103
7.	REFERÊNCIAS	104
8.	ANEXOS	108

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Curso Superior de Bacharelado em Agronomia

Grau: Bacharelado

Modalidade: Presencial

Área de conhecimento: Ciências Agrárias

Ato de Criação do curso: Resolução Conselho Superior nº 130/2015.

Quantidade de Vagas: 40

Turno de oferta: Integral

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 4354 horas

Carga horária de estágio: 320 horas

Carga horária de TCC: 108 horas

Carga horária de ACC: 200 horas

Tempo de duração do Curso: 5 anos (10 semestres)

Tempo máximo para Integralização Curricular: 9 anos (18 semestres)

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Santo Augusto

Rua Fábio Andolhe, 1100 Bairro Floresta CEP 98.590-000 – Santo Augusto – RS. Fone: (55) 3781-3555

Coordenadora do Curso: Lidiane Cristine Walter

Contato da Coordenadora do Curso: coordbacagro.sa@iffarroupilha.edu.br

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) foi criado a partir da Lei 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IF Farroupilha teve na sua origem quatro campi: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

No ano de 2010, o IF Farroupilha expandiu-se com a criação do *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em *Campus*, em 2013, com a criação do *Campus* Santo Ângelo e com a implantação do *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IF Farroupilha o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a chamar *Campus* Frederico Westphalen e foram instituídos oito Centros de Referência: Candelária, Carazinho, Não-Me-Toque, Quaraí, Rosário do Sul, Santiago, São Gabriel e Três Passos. Assim, o IF Farroupilha constitui-se por dez *Campi* e um *Campus* Avançado em que ofertam cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses campi, o IF Farroupilha atua em mais de 30 cidades do Estado na modalidade de ensino a distância.

A sede do IF Farroupilha, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os campi. Enquanto autarquia, o IF Farroupilha possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O *Campus* Santo Augusto pertencente ao Instituto Federal Farroupilha situado na Rua Fábio João Andolhe, nº 1100, Bairro Floresta em Santo Augusto-RS, é um Centro de Formação Profissional que teve origem no Ceproval - Centro de Educação Profissional mantido pela Fundação Vale do Rio Turvo para o Desenvolvimento Sustentável - FUNDATURVO/RS, para atender a demanda de ensino profissional de Santo

Augusto e toda a região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Com a Federalização através do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves (CEFET-BG), a instituição passou a ser uma Unidade de Ensino Descentralizada do CEFET-BG, mantida com recursos do Ministério da Educação, transformando-se assim, em um estabelecimento de ensino público gratuito.

O *Campus Santo Augusto*, inaugurado dia 18 de dezembro de 2007, iniciou suas atividades letivas com as primeiras turmas dia 25 de fevereiro de 2008, ofertando 07 turmas de 40 alunos em 06 diferentes cursos, quais sejam: Técnico em Operações Administrativas Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Operações Comerciais Integrado ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio com habilitações em Agricultura, Zootecnia e Agroindústria e Técnico em Serviços Públicos Subsequente ao Ensino Médio.

Logo no início das atividades do 1º semestre de 2008, a equipe de servidores da então Unidade de Ensino Descentralizada - UNED, em contato com a comunidade regional, percebeu a forte demanda por cursos superiores, já que não há quase opção de ensino superior gratuito na Região Ceileiro (Noroeste Colonial do RS). Por isso, foi proposta a elaboração de dois projetos de cursos: Licenciatura em Computação e Tecnologia em Agronegócio.

No dia 24 de novembro de 2008, a Fundação Vale do Rio Turvo para o Desenvolvimento Sustentável assinou a Escritura de doação da área da então Unidade de Ensino Descentralizada do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves em Santo Augusto para a União. Como o convênio firmado entre o então CEFET-BG e a Fundaturvo-RS era um termo de cessão de uso do imóvel, havia o impedimento de encaminhar qualquer projeto de construção, pois o Ministério da Educação não autoriza construções em terreno que não seja patrimônio da União. Com isso, foi solicitada aos representantes da Fundaturvo a doação do terreno e das benfeitorias já existentes, o que foi prontamente aceito tendo em vista que toda a comunidade regional seria beneficiada com o aumento da oferta de educação profissional, gratuita e de qualidade.

A Unidade de Ensino Descentralizada de Santo Augusto passou, a partir da assinatura da regulamentação da Criação dos Institutos, a ser um *Campus* do Instituto Federal Farroupilha com reitoria em Santa Maria, não mais pertencendo ao CEFET de Bento Gonçalves, o qual se tornou a reitoria do Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Ingressaram no 1º semestre de 2009 os alunos aprovados no processo seletivo para os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio pela parte da manhã em Administração e Alimentos, e pela parte da tarde em Agropecuária e Informática, e à noite os alunos na modalidade PROEJA no Curso Técnico em Comércio. Também ingressaram os alunos aprovados nos cursos superiores de Licenciatura em Computação pela manhã e Tecnologia em Alimentos à noite.

Atualmente no *Campus Santo Augusto* são oferecidos, além do curso de Bacharelado em Agronomia, cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio nas áreas de Administração, Agropecuária, Alimentos e

Informática no período diurno, Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão do Agronegócio e Alimentos, Licenciatura em Computação e em Ciências Biológicas, e Técnico em Agroindústria na modalidade PROEJA.

Além dos servidores altamente qualificados, o Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Santo Augusto dispõe ainda de infraestrutura moderna com laboratórios técnicos e equipamentos de última geração para desenvolver com qualidade as atividades de ensino, pesquisa e extensão. O projeto arquitetônico atende a oferta de diversas práticas voltadas para a Educação Profissional e Tecnológica de forma integrada e verticalizada do ensino médio e superior.

Nesse contexto, a finalidade principal da Instituição é ser referência em educação profissional, científica e tecnológica como instituição promotora do desenvolvimento regional sustentável, sempre cumprindo sua missão por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

2.2. Justificativa de oferta do curso

Os Institutos Federais de Educação foram criados para interiorizar o ensino público profissional de qualidade no território nacional, e atuar no desenvolvimento das regiões onde estão inseridos. Nesse sentido o *Campus* de Santo Augusto, segundo a Fundação de Economia e Estatística (FEE, 2014), abrange a Região Ceilero/RS, área que se concentra no entorno do Vale do Rio Turvo, constituída por 21 municípios, a saber: Barra do Guarita, Bom Progresso, Braga, Campo Novo, Chiapetta, Coronel Bicaco, Crissiumal, Derrubadas, Esperança do Sul, Humaitá, Inhacorá, Miraguaí, Redentora, Santo Augusto, São Martinho, São Valério do Sul, Sede Nova, Tenente Portela, Tiradentes do Sul, Três Passos e Vista Gaúcha. Essa região comporta um total de 141.482 habitantes (1,32% da população gaúcha), dos quais 43% residem na área rural (FEE, 2014). A composição étnica da população é heterogênea, constituindo-se de diferentes raças, como, por exemplo, habitantes autodeclarados indígenas, que, em 2010, chegaram a 7.225 pessoas (5% da população da região). Com base nos referidos dados, a Região Ceilero/RS tem uma grande área de abrangência, compreendendo uma parcela significativa da população do estado.

No tocante à educação, apenas 16% das pessoas com mais de 18 anos, dessa região, têm ensino médio completo. Considerando que a média do estado do Rio Grande do Sul é de 25%, verifica-se que a população dessa região apresenta carência de estudo. Esse é um aspecto que indica a necessidade de fomento à educação.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados pela Lei 11892/2008 devem ofertar 50% de matrículas para o Ensino Integrado, 20% para as Licenciaturas e 30% Técnicos Subsequentes, Tecnológicos, Bacharelados e Pós-graduação. Quanto aos Cursos Superiores, o Art. 7º da Lei nº 11892/2008 que se refere às suas finalidades e características, apresenta no inciso VI, nas alíneas a e b e c, uma projeção do que poderá ser ministrado em nível de educação superior:

a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento. (grifo nosso)

A implantação do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia está fundamentada na característica agrícola predominante deste município e Região Celeiro.

O Curso Superior de Bacharelado em Agronomia possibilitará que estudantes da região possam se formar engenheiros agrônomos em uma Instituição pública, gratuita e de qualidade. Isso também contribui para que o *Campus Santo Augusto* se torne um polo de educação agrícola superior, no interior do Rio Grande do Sul, desempenhando seu papel de fomentar o desenvolvimento regional e de inclusão social. Somente o Curso Técnico em Agropecuária existente no *Campus Santo Augusto* forma em média 30 alunos por ano, potenciais candidatos ao Curso Superior de Bacharelado em Agronomia, além da possibilidade de absorver egressos dos cursos técnicos, do eixo de recursos naturais, existentes na região, entre eles o Técnico em Agropecuária da Escola Técnica Estadual de Bom Progresso.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente da nossa instituição (2014-2018), “o IF Farroupilha preverá, na oferta dos cursos técnicos de nível médio a integração vertical/verticalização, entre os diferentes níveis de ensino, o que requer análise da natureza, dos limites e das possibilidades dos cursos da Educação Profissional, do Técnico Integrado, do Subsequente, da Graduação e da Pós-graduação no que tange ao nível da formação e inserção no mundo do trabalho”. Quanto à inserção regional o documento propõe realizar ações articuladas com a realidade local, buscando a qualificação de profissionais das diferentes áreas do conhecimento e integrar as atividades produtivas da instituição com as demandas da sociedade regional.

Quanto aos objetivos do Ensino Superior, o PDI determina a “formação de licenciados, bacharéis e tecnólogos nas áreas pertinentes ao desenvolvimento regional.” Nesse sentido a oferta do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia vem ao encontro da demanda regional, bem como, atende o indicativo da necessidade de um curso de bacharelado, que ainda não é oferecido no *Campus Santo Augusto*.

Há, ainda, um entendimento de que o Curso Superior de Bacharelado em Agronomia deva atender, também, a um modelo de agricultura diferente daquele desenvolvido em decorrência da revolução verde. Pretende-se preparar profissionais capazes de atuar na agricultura familiar, pois uma parcela bem significativa das propriedades rurais do nosso contexto local e regional baseia-se nesse modelo de agricultura. O egresso deverá pautar suas concepções e práticas numa visão sistêmica, ciente da

complexidade da agricultura e atento aos impactos socioambientais. Nesse sentido o curso entrará no campo da agroecologia e da agricultura familiar.

Dessa maneira, o IFFar *Campus* Santo Augusto, ciente de seu papel em formar cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento sustentável, propôs a criação do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia.

O Curso Superior de Bacharelado em Agronomia do IFFar *Campus* Santo Augusto constitui-se em uma excelente possibilidade para a garantia de oferta de curso superior de qualidade, dentro do eixo tecnológico dos recursos naturais, por aproveitar a vocação regional, a infraestrutura do *Campus* e a qualificação do corpo docente e dos técnicos administrativos.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

Formar profissionais com capacidade técnico-científica e responsabilidade social, aptos a promover, orientar e administrar a utilização e otimização dos diversos fatores que compõem os sistemas de produção, transformação e comercialização, em consonância com os preceitos de proteção ambiental, além de planejar, pesquisar e aplicar técnicas, métodos e processos adequados à solução de problemas e à promoção do desenvolvimento sustentável.

2.3.2. Objetivos Específicos

- Formar agrônomos que exerçam sua cidadania através de práticas profissionais voltadas ao bem estar social e o uso racional dos recursos naturais;
- Proporcionar aos acadêmicos a compreensão dos princípios fundamentais e das técnicas racionais e adequadas ao cultivo das plantas, visando uma produção ecológica, social e economicamente equilibrada;
- Capacitar científica e tecnicamente os acadêmicos para identificar e desenvolver atividades zootécnicas de melhoramento, de manejo e de nutrição animal, enfatizando o bem estar animal, de uma forma integrada com as demais atividades do meio rural;
- Proporcionar conhecimentos gerais para que o agrônomo possa compreender a realidade social, econômica, ambiental, técnica, cultural e política da sociedade, em particular da rural, visando interagir nesta de forma adequada às suas necessidades, promovendo desenvolvimento regional;

- Introduzir o profissional de agronomia em áreas da engenharia habilitando-o para a avaliação e proposição de soluções em tecnologias passíveis de utilização no processo de produção agropecuária;
- Possibilitar a interpretação de propriedades e reconhecer características do sistema solo, para avaliar e propor procedimentos e meios para seu uso racional adequado;
- Compreender as inter-relações existentes entre organismos hospedeiros e o ambiente visando correta diagnose e controle de doenças e pragas a níveis econômicos e aceitáveis, com o mínimo de prejuízo à saúde humana, e do meio ambiente;
- Conhecer os processos de beneficiamento, transformação e conservação de produtos agrícolas, objetivando um melhor aproveitamento da matéria-prima disponível, bem como avaliar a qualidade do produto final e pesquisar alternativas tecnológicas que agreguem valor ao produto.
- Possibilitar ao aluno o acesso ao ensino superior de qualidade, como forma de inclusão no mundo do trabalho;
- Despertar no aluno o comportamento ético e o exercício coletivo de sua atividade, levando em conta as relações com outros profissionais e outras áreas de conhecimento.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Superior de Bacharelado em Agronomia, é necessário que o candidato tenha concluído o Ensino Médio e submeta-se à seleção prevista pela Instituição. Os cursos de graduação do IFFar seguem regulamentação institucional própria quanto aos requisitos e formas de acesso, aprovada pelo Conselho Superior (Consup) por meio de Resolução.

Anualmente, é lançado um Edital para ingresso nos Cursos de Graduação, sob a responsabilidade da Comissão de Processo Seletivo, o qual contempla de maneira específica cada curso, seus critérios seletivos, a distribuição de vagas de acordo com a Política de Ações Afirmativas, vagas de ampla concorrência e percentuais de reserva de vagas para pessoas com deficiência, conforme legislação em vigência. Essas informações são atualizadas de acordo com a Resolução do Consup que aprova o Processo Seletivo e, assim como o Edital do Processo Seletivo do ano vigente, podem ser encontrada no Portal Institucional do IFFar.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IF Farroupilha, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso.

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, a instituição oferece o financiamento a Projetos de Ensino através do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN), com vistas ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, nos quais os alunos participantes podem atuar como bolsistas, monitores, público alvo ou ainda visando aprofundar seus conhecimentos.

As ações de pesquisa do IFFar constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Neste sentido, são desenvolvidas as seguintes ações: apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos.

O IFFar possui um Programa Institucional de Pesquisa, que prevê o Processo Seletivo de Cadastro e Aprovação de Projetos de Pesquisa – Boas Ideias, o qual aprova e classifica os projetos; Mentores Brilhantes, que disponibiliza taxa de bancada para custear o projeto e Jovens Cientistas, que oferece bolsa para alunos, além de participar de editais do CNPq (PIBIC-AF, PIBIC, PIBIC-EM; PIBITI), da Capes (Jovens talentos para a Ciência) e da FAPERGS (PROBITI, PROBIC). No mesmo enfoque, há o Programa Institucional de Incentivo à Produtividade em Pesquisa e Inovação Tecnológica do Instituto Federal Farroupilha, que oferece bolsa de pesquisador para os docentes.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF Farroupilha e a sociedade e tem por objetivo geral incentivar e promover o

desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

O Instituto possui o Programa Institucional de Incentivo à Extensão (PIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução destes projetos. Os trabalhos de pesquisas e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados na Mostra Acadêmica Integrada do *Campus* e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os *Campus* do Instituto, além disso, é dado incentivo a participação de eventos, como Congressos, Seminários entre outros, que estejam relacionados a área de atuação dos mesmos.

Além disso, os estudantes do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividade complementar, conforme normativa prevista neste PPC.

3.2. Políticas de Apoio ao discente

Nos tópicos a seguir estão descritas as políticas do IF Farroupilha voltadas ao apoio aos discentes, destacando-se as políticas de assistência aos estudantes, apoio pedagógico, psicológico e social, oportunidades para mobilidade acadêmica e educação inclusiva.

3.2.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IF Farroupilha é uma Política de Ações, que têm como objetivos garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução nº12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus Campi.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IF Farroupilha e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio à Permanência; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio às atividades extra-curriculares remuneradas, auxílio alimentação) e, em alguns Campi, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *Campus* para este fim. Para o desenvolvimento destas ações, cada *Campus* do IFFar possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar,

A CAE do *Campus* Santo Augusto é composta por uma equipe de servidores, como psicóloga, assistente social, nutricionista, pedagoga, médico, odontóloga, assistentes de alunos (3) e técnico em enfermagem (1). A Coordenação de Assistência Estudantil oferta atendimento ao discente em período integral e tem como infraestrutura: refeitório, sala de atendimento psicossocial e sala de procedimentos de saúde.

3.2.1.1. Auxílios e Bolsas

Os auxílios da Assistência Estudantil são destinados aos estudantes matriculados em cursos do IFFar, que comprovem estar em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com o intuito de propiciar-lhes condições favoráveis à permanência na instituição, estando vinculada ao Programa de Apoio à Permanência do IFFar.

3.2.1.2. Nutrição e Alimentação

Toda alimentação preparada no refeitório do *Campus* tem a supervisão de uma profissional de nutrição, a qual desenvolve o cardápio priorizando alimentação equilibrada e saudável.

O refeitório atende alunos da instituição servindo lanche no período da manhã e da tarde, além de almoço ao meio-dia. O mesmo possui acomodação para 140 pessoas, com capacidade de atendimento de 500 pessoas por hora.

3.2.1.3. Centro de Saúde

O Centro de Saúde presta atendimento básico oferecendo os serviços de atendimento médico, de enfermagem e odontológico.

Desse modo, o atendimento médico é realizado através de procedimentos básicos e de encaminhamento, quando necessário. O consultório odontológico presta atendimento aos alunos oferecendo procedimentos básicos.

3.2.1.4. Sala de Convivência

A sala de convivência é um espaço físico destinado à interação e o descanso dos alunos em horários alternativos dentro da instituição. Esse espaço oferece, na sua infraestrutura, TV e jogos de entretenimento.

3.2.2. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do *Campus*, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do *Campus*, comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor(a) de Ensino; Coordenador(a) Geral de Ensino; Pedagoga(o); Responsável pela Assistência Estudantil no *Campus*; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado, como membros titulares, outros servidores efetivos do *Campus*.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam acolher, entre diversos itinerários e opções, aquele mais adequado enquanto projeto educacional da instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

O envolvimento do NPI abrange em seu trabalho a elaboração, reestruturação e implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o desenvolvimento de atividades voltadas à discussão, orientação,

elaboração e garantia de execução dos Projetos Pedagógicos dos Cursos em todos os níveis e modalidades ofertados no *Campus*, a divulgação e orientação sobre novos saberes, legislações da educação e ensino técnico e tecnológico, na prevenção de dificuldades que possam interferir no bom inter-relacionamento entre todos os integrantes das comunidades educativas do *Campus*. Garantir a comunicação clara, ágil e eficiente entre os envolvidos nas ações de ensino e aprendizagem, para efetivar a coerência e otimizar os resultados, como também demais objetivos e atividades que venham ao encontro a garantia da qualidade de ensino que esteja relacionado com a finalidade e objetivos do NPI.

3.2.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IFFar – *Campus* Santo Augusto possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico, psicológico e social dos estudantes, tais como: psicólogo, pedagogo, educador especial, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos.

A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil pedagógico, psicológico e social (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao discente.

O atendimento pedagógico, psicológico e social compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

As ações desenvolvidas com vistas ao atendimento psicopedagógico compreendem: o acompanhamento aos novos estudantes, a orientação psicológica e pedagógica e de saúde, a mediação permanente com as famílias e a recuperação de estudos, a orientação e prevenção.

3.2.4. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão asseguradas ao discente, por meio de:

a) disciplinas de formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;

b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos superiores;

c) programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

d) demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

Os docentes que atuam no curso de Bacharelado em Agronomia possuem dedicação exclusiva, de modo a possuírem disponibilidade de horários fora de sala de aula para o atendimento aos educandos, quando necessário.

3.2.5. Mobilidade Acadêmica

O IFFar mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a Programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas no Regulamento aprovado pela Resolução nº 012/2014 do Conselho Superior do IFFar.

3.2.6. Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I - Pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, bem como Transtorno do Espectro Autista, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II - Gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;

III – Diversidade étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

V – Oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

VI - Situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

- I – A preparação para o acesso;
- II – a condições para o ingresso;
- III - a permanência e conclusão com sucesso;
- IV - ao acompanhamento dos egressos.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o *Campus Santo Augusto* conta com a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI), que constitui os Núcleos Inclusivos de Apoio aos Estudantes (NAE): Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS).

Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IF Farroupilha. (Resolução CONSUP nº 033/2014), que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático/pedagógicos acessíveis aos estudantes e servidores com deficiência visual incluídos na Instituição. Os materiais produzidos podem ser tanto em Braille quanto em formato acessível, para aqueles que utilizam leitor de tela. O NEAMA realizará as adaptações solicitadas pelos campi de acordo com as prioridades previstas em sua Resolução, quais sejam: Planos de Ensino, Apostilas completas de disciplinas, Avaliações, Exercícios, Atividades de orientação, Bibliografias Básicas das disciplinas, Documentos Institucionais, seguindo uma metodologia que depende diretamente da quantidade e qualidade dos materiais enviados, tais como: figuras, gráficos, fórmulas e outros de maior complexidade. A prioridade no atendimento será dada aos campi que possuem estudantes com deficiência visual e nos quais não há profissionais habilitados para atendê-los, procurando assegurar assim, as condições de acesso, permanência e formação qualificada dos estudantes incluídos no IF Farroupilha.

3.2.6.1. Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE)

De acordo com a Resolução nº 14/2010, o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), é formado por uma equipe de profissionais habilitados na área (psicólogo, pedagogo, técnico em assuntos educacionais, docentes, discente, pais e representantes da comunidade). Visa promover a cultura da educação para a convivência, a aceitação da diversidade e, principalmente, busca a quebra de barreiras arquitetônicas educacionais e atitudinais na instituição, promovendo assim a inclusão de todos na educação. Desta forma, o NAPNE auxilia o desenvolvimento das atividades de ensino do docente promovendo a formação de qualidade do aluno com necessidades educacionais especiais.

No IF Farroupilha - *Campus Santo Augusto* algumas ações do NAPNE já estão sendo desenvolvidas, sendo estas:

- Discussões sobre a terminalidade específica, com vistas a garantir a adaptação e a flexibilização curricular quando necessárias à conclusão dos estudos;
- Contratação de profissionais de transcrição de Braille e educadores especiais (profissionais especialistas no atendimento educacional especializado);
- Melhorias na acessibilidade e inclusão escolar: Curso de LIBRAS para servidores, comunidade escolar e comunidade externa; preparação e orientação aos docentes em reuniões pedagógicas; atendimento de apoio na sala multifuncional; aquisição de cadeira de rodas motorizada para uso e acessibilidade nos laboratórios; aquisição de tecnologias assistivas: Sistema FM para uso de discentes com perda auditiva na sala de aula; formação “Projeto Incluir: Educar para a Diversidade” atendendo estudantes, servidores do *Campus* e comunidade externa; acompanhamento pedagógico ao estudante e oficinas de socialização e informação sobre inclusão escolar. Destaca-se ainda realização do I Seminário: Inclusão e Acessibilidade no Mundo do Trabalho.
- Acompanhamento pedagógico com tradução e interpretação em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) oferecidas em sala de aula para todos os discentes surdos.

Tendo em vista o acesso significativo de estudantes que fazem parte do público-alvo da Educação Especial nos diferentes níveis e modalidades de Educação no IF Farroupilha, e considerando o Decreto nº 7.611/2011 e a Lei nº 12.764/12, essa instituição implementou o Atendimento Educacional Especializado (AEE). O Regulamento do AEE no IF Farroupilha (Resolução nº 015/15) define como alunado desse atendimento os estudantes com deficiência, com transtorno do espectro do autismo, que apresentam altas habilidades/superdotação e transtornos globais de desenvolvimento, seguindo as indicações da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Trata-se de um serviço

oferecido no turno oposto ao turno de oferta regular do estudante, no qual um profissional com formação específica na área desenvolve atividades de complementação e suplementação dos conteúdos desenvolvidos na sala de aula comum. Esse atendimento é realizado em uma Sala de Recursos Multifuncionais e prevê, além do uso de recursos diferenciados, orientações aos professores.

3.2.6.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI - Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas, do *Campus Santo Augusto*, desenvolve ações afirmativas e em especial para a área do ensino sobre África, Cultura Negra e História do Negro no Brasil e questões Indígenas.

Dentre algumas ações do NEABI destacam-se: formação pedagógica para escolas do município e região através de temas sobre o movimento negro e indígena na sociedade; parceria com as comunidades a fim de promover discussões com a comunidade em geral sobre o movimento negro; realização de atividades de extensão como seminários, conferências, painéis, simpósios, encontros, palestras, oficinas, Cursos e exposições de trabalhos e atividades artístico-culturais.

A ação do NEABI vem de encontro com a Resolução nº 013/2014 que orienta a inserção da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena como conteúdo obrigatório no ensino superior, contemplado em componentes curriculares do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia e/ou também através de atividades desenvolvidas no decorrer do Curso.

3.2.6.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos, espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tais como a Política de Diversidade e Inclusão do IFFar e a Instrução Normativa nº 03, de 02 de Junho 2015, que dispõe sobre a utilização do nome social no âmbito do IFFar, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e

diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

3.2.7. Programa Permanência e Êxito

Em 2014, o IF Farroupilha implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução CONSUP nº 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IF Farroupilha e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IF Farroupilha institui em seus campi ações, como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos campi; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IF Farroupilha trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010).

3.2.8. Acompanhamento de Egressos

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, de Extensão e de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de curso superior.

O acompanhamento de egressos no Curso Superior de Bacharelado em Agronomia - *Campus Santo Augusto*, será realizado através de um questionário. O mesmo abordará questões relacionadas à vida profissional e a satisfação do ex-aluno em relação ao Curso, sendo enviado por meio virtual aos ex-alunos. Os resultados decorrentes da aplicação deste questionário serão discutidos pelo NDE e utilizados como instrumento para posterior ajustes/melhorias no processo ensino-aprendizagem.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Perfil do Egresso

O perfil do Bacharel em Agronomia privilegia uma formação multidisciplinar, com sólidos conhecimentos das ciências básicas, diferenciação científica e ênfase nas áreas de conhecimento social, com o intuito de tornar o exercício profissional mais abrangente. A semelhança da própria atividade primária, que é um sistema heterogêneo, porém integrado, que envolve ambiente, solo, água, planta e animal.

Com base na formação proposta, a qual está de acordo com a Resolução CNE/CES 01/2006, os egressos do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia deverão ser capazes de:

- Compreender e desenvolver tecnologias na área, a partir de sólida formação científica;
- Projetar, coordenar, analisar, fiscalizar, assessorar e supervisionar projetos voltados a sua área de atuação;
- Realizar vistorias, perícias, avaliações, laudos e pareceres técnicos com comprometimento ético, técnico e social, respeitando a flora e a fauna, com o intuito de conservar ou recuperar o solo, o ar e a água, utilizando tecnologias integradas e sustentáveis ao ambiente;
- Desenvolver o saber e a aptidão para realizar a docência, pesquisa, extensão no ensino técnico profissional, ensino superior, análise, experimentação, ensaios e divulgação técnica;
- Compreender e formular ideias, conhecimentos, desenvolvendo a criticidade e a criatividade, com o intuito de resolver problemas, considerando os fatores políticos, sociais, econômicos, ambientais e culturais de forma ética e humanística para contemplar às demandas da sociedade;
- Desenvolver a capacidade de adaptação com flexibilidade, criticidade e criatividade as novas demandas;
- Entender as necessidades individuais, sociais e locais relacionando aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, assim como utilizar e conservar de modo racional os recursos disponíveis, enfatizando a conservação e equilíbrio do ambiente.

4.1.1. Áreas de atuação do Egresso

Conforme o perfil do egresso e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso, o Bacharel em Agronomia poderá realizar vistorias, perícias, avaliações, laudos e pareceres técnicos embasados na ética, na técnica e no respeito social, a fim de preservar e respeitar o ambiente utilizando-se de meios tecnológicos e sustentáveis.

De igual modo, o profissional está apto a elaborar coordenar, analisar, fiscalizar, assessorar e supervisionar projetos voltados às áreas agrícola e zootécnica. Bem como, transitar de forma profissional entre as mais diversas racionalidades agrônomicas, com espírito empreendedor, potencializando a geração e aplicação de novos produtos, tecnologias e serviços. Assim como, o Bacharel em Agronomia poderá atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário interagindo e influenciando nos processos de decisão de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais. Também poderá produzir, conservar e comercializar alimentos, fibras e outros produtos agrônomicos.

Ainda, este profissional poderá participar e atuar em todos os segmentos das cadeias produtivas do agronegócio, também exercer atividade de docência, pesquisa e extensão no ensino profissional e superior e estará apto a enfrentar os desafios das rápidas transformações do meio social, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.

4.2. Metodologia

De acordo com os objetivos do curso e o perfil do egresso, o Bacharel em Agronomia terá uma formação multidisciplinar e abrangente com sólidos conhecimentos das ciências básicas e diferenciação científica. De modo a contribuir para o aprimoramento dos profissionais nas áreas agrícola e zootécnica, utilizando-se de ferramentas pedagógicas. Com vistas à atuação profissional agrônômica com comprometimento ético, crítico e socialmente justo e ambientalmente sustentável, enfatizando o desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

Para isso, os instrumentos metodológicos necessários para que haja uma integração entre a formação teórica e prática serão as Práticas Profissionais Integradas (PPIs) desenvolvidas ao longo do curso, em que o discente estará integrando seus saberes teóricos e práticos. Como ainda, ter um aporte para a sua inserção futura no mercado de trabalho, cada vez mais concorrido e carente de profissionais capacitados para a resolução de problemas.

Com relação ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, as mesmas serão realizadas de modo interdisciplinar, em que os alunos serão instigados a desenvolver habilidades e conhecimentos por meio de seminários, provas, elaboração de trabalhos acadêmicos, participação em projetos de ensino e pesquisa, atividades de extensão, monitorias, etc., a fim de potencializar a criação e aplicação de novos produtos,

tecnologias e serviços, bem como, a formação de profissionais que sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

As ações metodológicas no curso com vistas à educação inclusiva estão pautadas na adaptação e flexibilização curricular, com o intuito de garantir o processo de aprendizagem, aceleração e suplementação de estudos para os estudantes com necessidades educacionais específicas. Com isso, serão utilizados meios como: atividades de monitoria, grupos de estudos oportunizando aos alunos a relação interpessoal e respeito às diferenças, em que todos possam aprender e se desenvolver com reciprocidade.

4.3. Organização Curricular

A organização curricular do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso, normatizadas Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006, as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IFFar, Resolução nº 49/2021, e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A concepção do currículo do curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A organização curricular do curso está organizada de forma a concretizar e atingir os objetivos a que o curso se propõe, desenvolvendo as competências necessárias ao perfil profissional do egresso, atendendo às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso Superior de Bacharelado em Agronomia instituído pela Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006, à legislação vigente, às características do contexto regional e às concepções preconizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Farroupilha.

O currículo do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia está organizando a partir de 03 núcleos de formação, a saber: Núcleo Comum, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Comum destina-se aos componentes curriculares necessários à formação em todos os cursos de bacharelado da Instituição, e os componentes curriculares de conteúdos básicos da área específica visando atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no curso e assegurar uma unidade formativa nos cursos de bacharelado.

O Núcleo Específico destina-se aos componentes curriculares específicos da área de formação em agronomia, no qual estão contempladas as áreas de conhecimento exigidas para o curso pela Resolução CNE/CES 01/2006.

O Núcleo Complementar compreende as atividades complementares, os componentes curriculares eletivos e o Trabalho de Conclusão de Curso visando à flexibilização curricular e a atualização constante da formação profissional.

A prática profissional deve permear todo o currículo do curso, desenvolvendo-se através da Prática Profissional Integrada e do estágio curricular supervisionado. Essa estratégia permite a constante integração teórica e prática e a interdisciplinaridade, assegurando a sólida formação dos estudantes.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

I – Educação ambiental – esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial na disciplina de Manejo e Gestão Ambiental e na Agricultura de Base Ecológica, e nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do Bacharel em Agronomia.

II – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena – está presente como conteúdo nas disciplinas de Sociologia e Extensão Rural. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

III – Educação em Direitos Humanos – está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Sociologia e Extensão Rural e Ética Profissional. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* Santo Augusto conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

IV – Libras – está presente como disciplina eletiva no currículo.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o Curso Superior de Bacharelado em Agronomia desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

4.5. Matriz Curricular

1º semestre	Código	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
		Desenho Técnico	54	3	
		Genética	36	2	
		Informática	36	2	
		Iniciação à Agronomia	36	2	
		Leitura e Produção Textual	36	2	
		Matemática Aplicada	72	4	
		Morfologia Vegetal	72	4	
		Química Aplicada	72	4	
		414	23		

2º semestre	Código	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
		Bioquímica	72	4	Química Aplicada
		Botânica Agrícola	72	4	Morfologia Vegetal
		Estatística Geral	72	4	
		Ética e Legislação Profissional	36	2	
		Física Aplicada	72	4	
		Fundamentos da Ciência do Solo	72	4	
		Metodologia Científica	36	2	
		432	24		

3º semestre	Código	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
		Agroclimatologia	54	3	
		Biologia do Solo	36	2	
		Classificação de Solos	36	2	Fundamentos da Ciência do Solo
		Estatística Experimental	72	4	Estatística Geral
		Fisiologia Vegetal	72	4	
		Fundamentos de Zootecnia	36	2	
		Microbiologia do Solo	54	3	
	Topografia I	72	4	Desenho Técnico	
		432	24		

4º semestre	Código	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
		Bromatologia	36	2	Bioquímica
		Ecologia Agrícola	54	3	Agroclimatologia
		Economia Rural	72	4	
		Fertilidade do Solo	72	4	Fundamentos da Ciência do Solo
		Geoprocessamento	36	2	Topografia I
	Máquinas e Implementos Agrícolas	72	4		

	Seminários em Agronomia	36	2	
	Topografia II	36	2	Topografia I
		414	23	

5º semestre	Código	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
		Construções Rurais	36	2	
		Eletiva I	36	2	
		Entomologia Agrícola	72	4	
		Forragicultura	54	3	
		Fruticultura	72	4	
		Manejo e Produção Florestal	54	3	
		Melhoramento de Plantas	54	3	Genética
		Nutrição Animal	54	3	Bromatologia
			432	24	

6º semestre	Código	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
		Administração Rural	54	3	
		Eletiva II	36	2	
		Fitopatologia	72	4	
		Mecanização Agrícola e Logística	54	3	Máquinas e Implementos Agrícolas
		Ovinocultura	54	3	
		Suinocultura	54	3	
		Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal	54	3	
		Uso, Manejo e Conservação do Solo	54	3	
		432	24		

7º semestre	Código	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
		Avicultura	54	3	
		Biologia e Controle de Plantas Daninhas	72	4	
		Bovinocultura de Leite	54	3	
		Eletiva III	36	2	
		Hidráulica Agrícola	54	3	Física Aplicada
		Manejo e Gestão Ambiental	36	2	
		Plantas de Lavoura I	72	4	
		Política e Desenvolvimento Rural	54	3	
		432	24		

8º semestre	Código	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
		Bovinocultura de Corte	54	3	
		Eletiva IV	36	2	

		Integração lavoura-pecuária-floresta	36	2	
		Irrigação e Drenagem	72	4	Hidráulica Agrícola
		Olericultura	72	4	
		Plantas de Lavoura II	72	4	
		Sociologia e Extensão Rural	54	3	
		Tecnologia de Produtos de Origem Animal	54	3	
			450	25	

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
9º semestre		Elaboração e Análise de Projetos	36	2	
		Eletiva V	36	2	
		Mercados Agropecuários	54	3	
		Paisagismo, Floricultura, Parques e Jardins	54	3	
		Produção e Tecnologia de Sementes	54	3	
		Tecnologia Agrícola	54	3	Máquinas e Implementos Agrícolas
		Trabalho de Conclusão de Curso I	54	3	
			342	19	

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
10º semestre		Estágio Curricular Supervisionado	320		
		Trabalho de Conclusão de Curso II	54	3	
			374		

Atividades Complementares de Curso	200
------------------------------------	-----

Componentes do Currículo	C.H.
Disciplinas	3834
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	320
Atividades Complementares de Curso	200
Carga Horária Total do Curso	4354

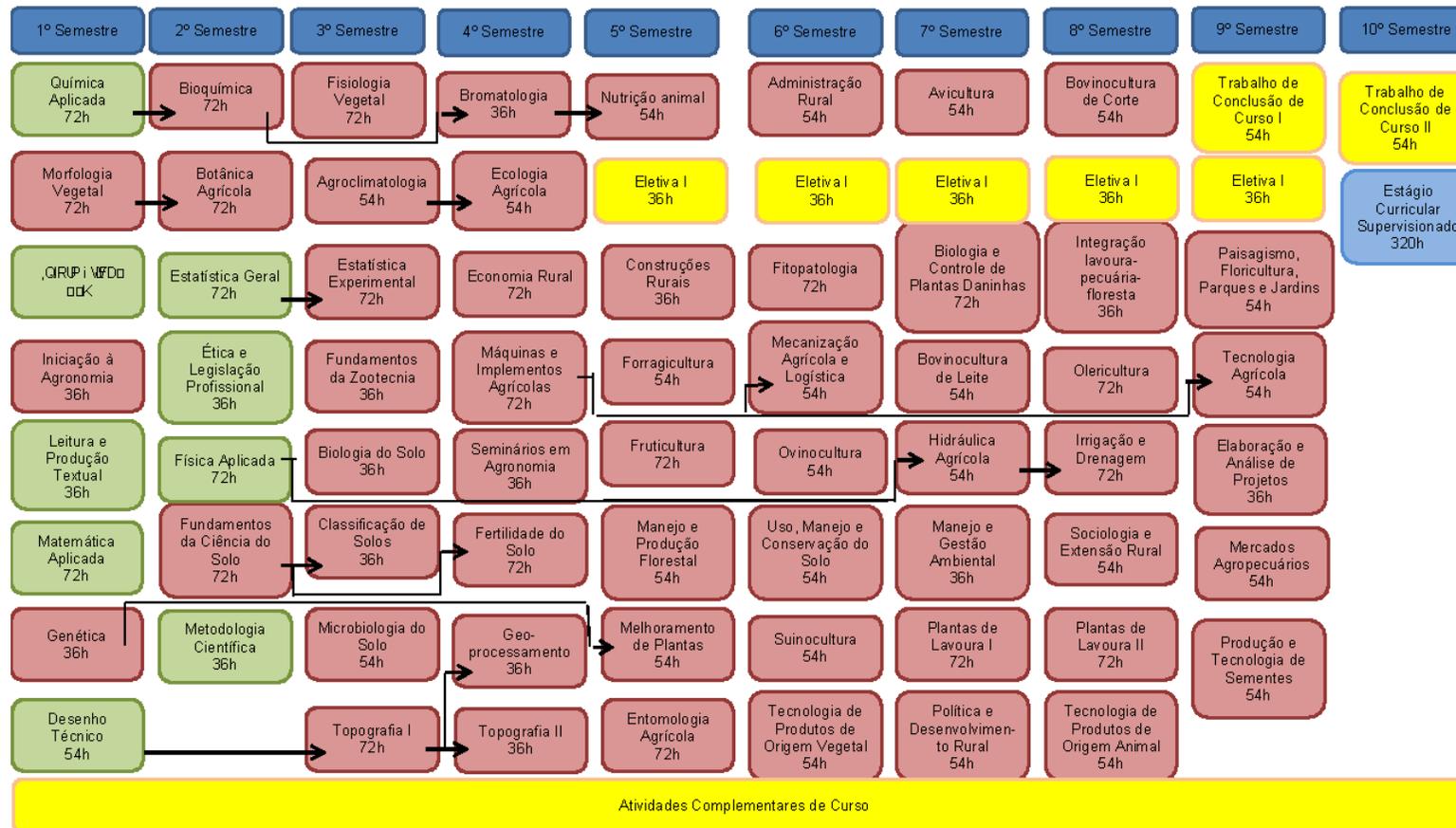
Legenda	
Disciplinas do Núcleo Específico	
Disciplinas do Núcleo Comum	
Disciplinas do Núcleo Complementar	
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	

4.5.1. Pré-Requisitos

A matriz curricular foi planejada a partir de uma sequência de componentes curriculares que se interligam e que, preferencialmente, o estudante deve seguir esse itinerário formativo. Situações que fujam à sequência do currículo, comprometendo o aproveitamento do estudante, poderão ser analisadas pelo colegiado do curso.

Componentes Curriculares	Pré-Requisito
Bioquímica	Química Aplicada
Botânica Agrícola	Morfologia Vegetal
Bromatologia	Bioquímica
Classificação de Solos	Fundamentos da Ciência do Solo
Ecologia Agrícola	Agroclimatologia
Estatística Experimental	Estatística Geral
Fertilidade do Solo	Fundamentos da Ciência do Solo
Geoprocessamento	Topografia I
Hidráulica Agrícola	Física Aplicada
Irrigação e Drenagem	Hidráulica Agrícola
Mecanização Agrícola e Logística	Máquinas e Implementos Agrícolas
Melhoramento de Plantas	Genética
Nutrição Animal	Bromatologia
Tecnologia Agrícola	Máquinas e Implementos Agrícolas
Topografia I	Desenho Técnico
Topografia II	Topografia I

4.6. Representação Gráfica do Perfil de Formação



4.7. Prática Profissional

4.7.1. Prática Profissional Integrada (PPI)

A Prática Profissional Integrada (PPI) consiste em uma metodologia de ensino que visa assegurar um espaço/tempo no currículo que possibilite a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a interdisciplinaridade e flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A Prática Profissional Integrada desenvolve-se com vistas a atingir o perfil profissional do egresso, tendo como propósito integrar os componentes curriculares formativos, ultrapassando a visão curricular como conjuntos isolados de conhecimentos e práticas desarticuladas e favorecer a integração entre teoria e prática, trabalho manual e intelectual, formação específica e formação básica ao longo do processo formativo.

O planejamento, desenvolvimento e avaliação das PPIs, deverão levar em conta as particularidades da área de conhecimento do curso, para que se atendam os objetivos formativos, a partir de atividades coerentes com seu projeto pedagógico e passíveis de execução.

São objetivos específicos das Práticas Profissionais Integradas:

I - aprofundar a compreensão do perfil do egresso e áreas de atuação do curso;

II - aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho;

III - articular horizontalmente o conhecimento dos componentes curriculares envolvidos, oportunizando o espaço de discussão e espaço aberto para entrelaçamento com outras disciplinas, de maneira que as demais disciplinas do curso também participem desse processo;

IV – integrar verticalmente o currículo, proporcionando uma unidade em todo o curso, compreendendo uma sequência lógica e crescente complexidade de conhecimentos teóricos e práticos, em contato com a prática real de trabalho;

V - incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho, de acordo com as peculiaridades territoriais, econômicas e sociais em que o curso está inserido;

VI – constituir-se como espaço permanente de reflexão-ação-reflexão envolvendo todo o corpo docente do curso no seu planejamento, permitindo a autoavaliação do curso e, conseqüentemente, o seu constante aperfeiçoamento;

VII - incentivar a pesquisa como princípio educativo;

VIII - promover a interdisciplinaridade;

IX– promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A PPI deve ser realizada por meio de estratégias de ensino que contextualizem a aplicabilidade dos conhecimentos construídos no decorrer do processo formativo, problematizando a realidade e fazendo com que os estudantes, por meio de estudos, pesquisas e práticas, desenvolvam projetos e ações baseados na criticidade e na criatividade.

A PPI do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia terá na sua organização curricular, o percentual de 5% das disciplinas obrigatórias do curso, distribuídas durante os semestres. Cada semestre letivo terá no mínimo três disciplinas de PPI, a ser definida em reunião do Colegiado do Curso a cada semestre letivo em vigor.

A PPI será planejada, preferencialmente antes do início do semestre letivo na qual será desenvolvida ou, no máximo, até trinta dias úteis a contar do primeiro dia letivo do semestre no qual será desenvolvida, e deverá prever, obrigatoriamente:

I – Plano de Trabalho da PPI, planejado pelo colegiado do curso, com a definição das disciplinas que integrarão, diretamente, este Plano de Trabalho;

II – as disciplinas a integrarem o Plano de Trabalho de PPI serão estabelecidas com base no perfil profissional do egresso e na temática proposta no Plano de Trabalho da PPI;

III - definição clara dos objetivos, conteúdos, conhecimentos e habilidades a serem desenvolvidos durante o Plano de Trabalho da PPI;

IV – estratégias de realização da PPI, tais como visitas técnicas, oficinas, projetos integradores, estudos de caso, experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, como laboratórios, oficinas, ateliês e outros, também investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, simulações, entre outras formas de integração previstas no Plano de Trabalho de PPI consoantes às Diretrizes Institucionais para os Cursos Superiores de Graduação do IF Farroupilha;

V - carga horária total do Plano de Trabalho de PPI, especificando-se a carga horária destinada ao registro no cômputo da carga horária de cada disciplina envolvida diretamente na PPI;

VII – formas de avaliação das atividades desenvolvidas na PPI:

- a) a avaliação deverá ser integrada entre as disciplinas diretamente envolvidas;
- b) o(s) instrumento(s) de avaliação das PPIs deverá(ão) ser utilizado(s) como um dos instrumentos para avaliação de cada disciplina diretamente envolvida;

VIII – resultados esperados na realização da PPI, prevendo, preferencialmente, o desenvolvimento de uma produção e/ou produto (escrito, virtual e/ou físico) conforme o Perfil Profissional do Egresso, bem como a realização de momento de socialização entre os estudantes e os docentes do curso por meio de seminário, oficina, dentre outros, ao final de cada período letivo e ao final do curso, visando integrar horizontal e verticalmente as Práticas Profissionais Integradas no desenvolvimento do curso.

Os professores envolvidos diretamente no Plano de Trabalho de PPI serão responsáveis pelo acompanhamento, registro e comprovação da realização das atividades previstas.

O registro das atividades de PPI será realizado no diário de classe de cada disciplina indicada no Plano de Trabalho da PPI conforme a carga horária específica destinada a cada uma das disciplinas.

Poderão ser previstas, no Plano de Trabalho de PPI, atividades no contra turno, cuja forma de desenvolvimento, acompanhamento, comprovação de realização das atividades e equivalência de carga horária em horas aula deverá ser prevista no Plano de Trabalho de PPI.

4.7.2. Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

A Resolução do Conselho Superior nº 010/2016, de 30 de março de 2016, regulamenta os estágios curriculares supervisionados para os cursos do IF Farroupilha. No Curso Superior de Bacharelado em Agronomia – *Campus Santo Augusto* o estágio curricular supervisionado poderá ser desenvolvido a partir do 8º semestre, devendo ser concluído entre o 8º e 10º semestre do curso, e tem duração mínima de 320 horas. Dessa forma, durante a realização do estágio, o estudante tem a oportunidade de relacionar a teoria com a prática, sendo uma oportunidade de aproximação com o mundo do trabalho. Com vistas a aplicar ferramentas e técnicas desenvolvidas durante o curso, com profissionalismo, empenho ético, crítico, social e enfatizando a sustentabilidade do ambiente.

A realização do estágio curricular supervisionado no Curso Superior de Bacharelado em Agronomia tem como objetivos:

- I - oferecer aos alunos a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos e conhecer as relações sociais que se estabelecem no mundo produtivo;
- II - ser complementação do ensino e da aprendizagem, relacionando conteúdos e contextos;
- III - propiciar a adaptação psicológica e social do educando a sua futura atividade profissional;
- IV - facilitar o processo de atualização de conteúdos, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, econômicas e sociais;

V - incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;

VI - promover a integração da instituição com a comunidade;

VII - proporcionar ao aluno vivência com as atividades desenvolvidas por instituições públicas ou privadas e interação com diferentes diretrizes organizacionais e filosóficas relacionadas à área de atuação do curso que frequenta;

VIII - incentivar a integração do ensino, pesquisa e extensão por meio de contato com diversos setores da sociedade;

IX - proporcionar aos alunos as condições necessárias ao estudo e soluções dos problemas demandados pelos agentes sociais;

X - ser instrumento potencializador de atividades de iniciação científica, de pesquisa, de ensino e de extensão.

Além disso, o estudante poderá, ao longo do curso, realizar estágio curricular supervisionado não obrigatório, seguindo a regulamentação vigente para estágios do IFFAR - Campus Santo Augusto. A realização do estágio curricular supervisionado não obrigatório não dispensa o estudante da realização do estágio curricular supervisionado obrigatório para o curso.

No Curso Superior de Bacharelado em Agronomia, o estágio curricular supervisionado segue regulamento específico. (Anexo 01).

4.8. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está organizado em carga horária total de 108 horas para a elaboração e construção que ocorrem ao longo do último ano de curso, a partir de dois componentes curriculares TCC I, no 9º semestre, e TCC II, no 10º semestre. De modo a seguir a Regulamentação de Trabalho de Conclusão de Curso que se encontra em anexo (Anexo 02).

Dessa forma, o Trabalho de Conclusão de Curso oportunizará a revisão, aprofundamento, sistematização e integração dos conteúdos estudados durante a realização do curso. De igual modo, tem a pretensão de oportunizar aos estudantes a elaboração de um projeto técnico na área de atuação do agrônomo, com base nos estudos e ou pesquisas realizadas na literatura específica da área de conhecimento. Como também, decorrente de observações e análises de situações, hipóteses dadas e outros aspectos contemplados pela prática e pela técnica.

O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), ofertado no 9º semestre do curso, possui carga horária de 54 horas e destina-se ao planejamento do TCC, sendo ministrado por um professor que orientará os

alunos na elaboração do projeto de TCC. O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), ofertado no 10º semestre do curso, possui carga horária de 54 horas e destina-se a elaboração do TCC, de acordo com o projeto apresentado no componente curricular TCC I, sob a orientação de um professor.

A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso será realizada por professores do curso, em que o estudante será considerado aprovado se atender aos seguintes critérios: metodologia científica; linguagem coerente, concisa e clara; pertinência do assunto para a área; fundamentação teórica; apresentação oral; fluência, segurança e domínio de conteúdos e outros itens específicos estabelecidos em regulamento próprio do curso.

4.9. Atividades Complementares

As atividades complementares visam contribuir para uma formação ampla e diversificada do aluno, a partir de vivências e experiências realizadas para além do âmbito do curso ou da instituição, valorizando a pluralidade de espaços educacionais e incentivando a busca pelo conhecimento.

No Curso Superior de Bacharelado em Agronomia caracterizam-se como atividades complementares aquelas voltadas ao ensino, pesquisa, extensão e gestão, realizadas em âmbito institucional ou em outros espaços institucionais.

As atividades complementares devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no curso, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

A comprovação das atividades complementares se dará a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização/oferta, no qual deve constar a carga horária da atividade realizada e a programação desenvolvida.

A coordenação do curso realizará o acompanhamento semestral do cumprimento da carga horária de atividades complementares pelos estudantes, podendo definir prazos para o cumprimento parcial da carga horária ao longo do curso.

A integralização da carga horária mínima 200 horas, exigida para atividades complementares deverá ocorrer antes da conclusão do último semestre do curso pelo estudante, com a devida comprovação do cumprimento da carga horária.

Quadro 1- Atividades complementares previstas, com carga horária máxima.

Atividades	Aproveitamento Máximo
Realização de cursos extracurriculares na área	80 horas.
Participação em congressos ou jornadas nacionais e/ou internacionais como participante	50 horas.
Participação em projetos de extensão na área	80 horas.

Assessoria de cursos (presenciais e a distância) na área do curso	60 horas.
Cursos de línguas estrangeiras	80 horas.
Participação em projetos de ensino	80 horas.
Participação em projetos de pesquisa	80 horas.
Publicação de resumos em eventos locais	5 horas por resumo; máximo: 50 horas.
Publicação de resumos em eventos regionais	7 horas por resumo; máximo: 70 horas.
Publicação de resumos em eventos nacionais e internacionais	10 horas por resumo; máximo: 100 horas.
Publicações: artigos publicados em revista nacional	20 horas por artigo.
Publicações: artigos publicados em revista internacional	30 horas por artigo.
Produção de material técnico na área com certificação	20 horas por material.
Tutoria de ensino a distância na área	80 horas.
Organizadores de eventos na área	80 horas.
Visitas técnicas supervisionadas	80 horas.
Estágios curriculares não obrigatórios	80 horas.
Vivência profissional	80 horas.
Disciplinas cursadas em outros cursos nas áreas afins	80 horas.
Dias de Campo e Participação em Feiras Agropecuárias	80 horas.
Atividades de monitoria	80 horas.
Participação em bancas de avaliação	10 horas por banca; máximo de 80 horas.
Participação em órgãos de representação estudantil	80 horas
Aulas ministradas em cursos na área	80 horas

4.10. Disciplinas Eletivas

O Curso Superior de Bacharelado em Agronomia contempla a oferta de disciplinas eletivas, num total de 180 horas, a partir do 5º semestre. O curso deverá disponibilizar, no mínimo, 03 disciplinas eletivas para a escolha da turma, no semestre anterior à oferta de disciplina eletiva, que considerará as condições de infraestrutura e de pessoal da instituição.

Estas disciplinas propiciarão discussões e reflexões frente à realidade regional na qual o curso se insere, oportunizando espaços de diálogo, construção do conhecimento e de tecnologias importantes para o desenvolvimento da sociedade.

São possibilidades de disciplinas eletivas:

Componentes Curriculares	Carga Horária
Adversidades Climáticas	36
Agricultura de Base Ecológica	36
Agricultura em Ambientes Protegidos	36
Cooperativismo e Associativismo	36
Direito Agrário e Legislação Rural	36
Empreendedorismo Rural	36
Gestão de Recursos Hídricos	36
Legislação Fitossanitária e Receituário Agrônomo	36

Língua Brasileira de Sinais - Libras	36
Língua Estrangeira Instrumental	36
Marketing no Agronegócio	36
Produção de Animais e Criações Alternativas	36
Ecofisiologia com ênfase em Fenologia	36
Cadeia Produtiva de Animais Não Ruminantes II	36

Poderão ser acrescentadas novas disciplinas eletivas ao PPC do curso a partir de solicitação realizada pelo docente e aprovada pelo NDE e Colegiado do Curso, devendo ser publicadas à comunidade acadêmica.

Poderá ser validada como disciplina eletiva, aquela realizada pelo estudante em curso superior, presencial ou a distância, desde que aprovada pela coordenação e/ou colegiado do curso, e atenda à carga horária mínima exigida;

Em caso de reprovação em disciplina eletiva, o estudante poderá realizar outra disciplina eletiva ofertada pelo curso, não necessariamente repetir aquela em que obteve reprovação.

4.11. Avaliação

4.11.1. Avaliação da Aprendizagem

A Avaliação da Aprendizagem nos cursos do IFFar segue o disposto no Título III, Capítulo VII, Seção II da Resolução Consup n.º 049/2021. De acordo com o regulamento e com base na Lei 9394/96, a avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A verificação do rendimento escolar é feita de forma diversificada e sob um olhar reflexivo dos envolvidos no processo, podendo acontecer através de provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, aulas práticas, auto-avaliações e outros, a fim de atender às peculiaridades do conhecimento envolvido nos componentes curriculares e às condições individuais e singulares do (a) aluno (a), oportunizando a expressão de concepções e representações construídas ao longo de suas experiências escolares e de vida. Em cada componente curricular, o professor deve oportunizar no mínimo dois instrumentos avaliativos.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o (a) aluno (a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei nº 9394/96.

Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas. As notas deverão ser expressas com uma casa após a vírgula sem arredondamento. A nota mínima para aprovação é 7,0, considerando a média das notas obtidas nos instrumentos de avaliação aplicados. Caso o estudante não atinja média 7,0, terá direito ao exame final. A nota para aprovação após exame é 5,0, considerando o peso 6,0 para a nota obtida antes do exame e peso 4,0 para a nota da prova do exame.

4.11.2. Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IF Farroupilha conta com a Comissão Própria de Autoavaliação Institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal Farroupilha foi aprovado através Resolução CONSUP 073/2013, sendo a CPA composta por uma Comissão Central, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada *Campus* da instituição.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da instituição como um todo é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento e trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso de Bacharelado em Agronomia são tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.11.3. Avaliação do Curso

O procedimento de avaliação do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia é perpassado pela autoavaliação institucional, a qual embasa o tripé ensino, pesquisa e extensão, com o intuito de considerar o todo da instituição e suas inter-relações com as partes. Tem como perspectiva o acompanhamento e melhoramento contínuos, em que o comprometimento na elaboração e execução das ações contribui para o cumprimento dos objetivos, intencionalidades e melhoramento do curso.

Assim como, é importante o papel da avaliação externa do curso (avaliação *in loco* e ENADE), a fim de subsidiar e repensar as ações que constam no Projeto Pedagógico de Curso, suas necessárias redefinições para concretizar seus objetivos, de igual modo avaliar a qualidade do ensino ofertado aos discentes pelo curso.

Dessa maneira, os instrumentos de avaliação do curso devem ser realizados constantemente nas reuniões do colegiado, do Núcleo Docente Estruturante e reuniões com as turmas. Com o intuito de levantar e documentar aspectos negativos e positivos, avanços e retrocessos, limites e possibilidades do curso. Por meio de atas das reuniões dos colegiados e das turmas, relatórios avaliativos próprios do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia e relatórios da Comissão Própria de Avaliação da Instituição. Com o intuito de, subsidiar a tomada de decisões e redefinir novos rumos para o curso.

4.12. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores no Curso Superior de Bacharelado em Agronomia compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de graduação.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser avaliado pelo(s) professor(es) da área de conhecimento, seguindo os seguintes critérios:

I – a correspondência entre a ementa e/ou programa cursado na outra instituição e a do curso realizado no Instituto Federal Farroupilha, não deverá ser inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

II - a carga horária cursada deverá ser igual ou superior àquela indicada no componente curricular do respectivo curso no Instituto Federal Farroupilha;

III - além da correspondência de ementa e carga horária entre os componentes curriculares, o processo de aproveitamento de estudos poderá envolver avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado;

IV – caso necessário, a Comissão poderá levar casos especiais para análise do Colegiado de Curso.

O aproveitamento de estudos anteriores não deve ultrapassar 75% (setenta e cinco por cento) do currículo do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia, de acordo com a matriz curricular a qual o estudante está vinculado.

Os procedimentos para a solicitação de aproveitamento de estudos anteriores seguem o disposto nas Diretrizes Curriculares Institucionais para os cursos superiores de Graduação do IFFar.

4.13. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

De acordo com a LDB 9394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso do Instituto Federal Farroupilha em que o estudante comprove excepcional domínio de conhecimento através da realização de avaliação teórica e/ou prática.

A avaliação será realizada sob a responsabilidade de Comissão composta pelo(s) professor(es) da área de conhecimento, a qual estabelecerá os procedimentos e os critérios para a avaliação, de acordo com as ementas dos componentes curriculares para o qual solicita a certificação de conhecimentos. O resultado mínimo da avaliação para obtenção de certificação em componente curricular deverá ser de 7,0.

A avaliação para Certificação de Conhecimentos Anteriores poderá ocorrer por solicitação fundamentada do estudante, que justifique a excepcionalidade, ou por iniciativa de professores do curso.

Não se aplica a Certificação de Conhecimentos Anteriores para o componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) bem como para Estágio Curricular Supervisionado.

Os procedimentos para a solicitação de certificação de conhecimentos seguem o disposto nas Diretrizes Curriculares Institucionais para os cursos superiores de Graduação do IFFar.

4.14. Expedição de Diploma e Certificados

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula em cada um deles, antes do prazo para Jubilamento, receberá o diploma de concluinte do curso, após realizar a colação de grau na data agendada pela instituição.

As normas para expedição de Diplomas e Históricos Escolares finais estão normatizadas através de regulamento próprio.

4.15. Ementário

4.15.1. Componentes curriculares obrigatórios

1º SEMESTRE	
Componente Curricular: Desenho Técnico	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
<p>Normas de desenho técnico: materiais de desenho, formatos de papel, dobragem de arquivamento, legenda, traços, linhas, convenções e cotação de desenhos. Escalas numéricas e escalas gráficas. Noções de geometria descritiva. Sistemas de projeções: vistas ortográficas e perspectivas. Desenho em planta: planta baixa e cortes. Normas de desenho técnico. Principais softwares "CAD". Ferramentas de software para visualização, elaboração e edição de desenho. Plotagem de desenho em CAD. Elaboração de plantas planimétricas e plani-altimétricas em CAD.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>NASCIMENTO, R. A.; NASCIMENTO, L. R. Desenho Técnico: conceitos teóricos, normas técnicas e aplicações práticas. São Paulo: Editora Viena, 2014.</p> <p>MICELI, M. T.; FERREIRA, P. Desenho técnico básico. 4. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2009.</p> <p>CRUZ, M. D.; MORIOKA, C. A. Desenho técnico: medidas e representação gráfica. São Paulo: Editora Erica, 2014.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>PEREIRA, N. de C. Desenho técnico. Curitiba: Livro Técnico, 2012. 128 p.</p> <p>NACIR, I. et al. Curso de desenho técnico e autocad. Porto Alegre: Pearson, 2013.</p> <p>MONTENEGRO, G. A. Desenho arquitetônico. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2001.</p> <p>SILVA, A. et al. Desenho técnico moderno. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 494 p.</p> <p>LEAKE, J. M.; BORGESON, J. L. Manual de desenho técnico para engenharia: desenho, modelagem e visualização. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. LTC. 2015.</p>	

Componente Curricular: Genética	
Carga Horária: 36 h/a	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
<p>Bases químicas da hereditariedade. Noções sobre engenharia genética. Segregação monofatorial e multifatorial. Mapeamento genético. Genética do sexo. Euploidia. Aneuploidia. Herança extracromossômica e efeito do ambiente. Noções de citogenética e de genética quantitativa.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>GRIFFITHS, A. J. F.; WESSLER, S. R.; LEWONTIN, R. C.; CARROLL, S. B. Introdução à genética. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>RAMALHO, M.A.P et al. Genética na agropecuária. 5. ed. Lavras: Editora UFLA, 2012.</p> <p>SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de genética. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p>	
Bibliografia Complementar	

MENK, C. F. M; SLUYS, M. A.V. Genética molecular básica: dos genes aos genomas. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PIERCE, B. A. Genética: um enfoque conceitual. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. Genética humana. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ALBERTS, B. et al. Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LODISH, H. et al. Biologia celular e molecular. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Componente Curricular: Informática	
Carga Horária: 36 h/a	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Compreensão do funcionamento de um computador através do entendimento dos diversos blocos que o compõem. Diferenciação e inter-relação entre hardware, sistema operacional e softwares/aplicativos. A Internet e sua aplicabilidade no mundo da pesquisa e do trabalho. Entendimento e utilização de plataformas de e-learning. Estudo de editor de textos através de suas características e formatações. Desenvolvimento de apresentações com aplicativo e técnicas apropriadas e elaboração de planilhas eletrônicas.	
Bibliografia Básica	
NORTON, P. Introdução à informática. São Paulo: Pearson, 2009.	
MANZANO, A. Estudo Dirigido: Microsoft Windows 7 Ultimate. São Paulo: Érica, 2010.	
BARRIVIERA, R.; OLIVEIRA, E. D. Introdução à Informática. Curitiba: Livro Técnico, 2010.	
Bibliografia Complementar	
VELOSO, F. Informática: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.	
GORDON, S. R. Sistemas de informação: uma abordagem gerencial. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.	
MEIRELLES, F. de S. Informática: novas aplicações com microcomputadores. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.	
MARÇULA, M; BENINI FILHO, P. A. Informática: conceitos e aplicações. São Paulo: Érica, 2010.	
VELOSO, F. Informática: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.	

Componente Curricular: Iniciação à Agronomia	
Carga Horária: 36 h/a	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Agronomia no Brasil. Perfil profissional. O exercício profissional. Mundo do trabalho. Noções gerais da realidade agropecuária brasileira e gaúcha. Conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso e das atividades de ensino, pesquisa, extensão e produção desenvolvidas no <i>Campus</i> .	
Bibliografia Básica	
MAZOYER, M.; ROUDART, L.. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Ed. UNESP, Brasília: NEAD, c2008. 567 p.	
REICHARDT, Klaus; TIMM, Luis Carlos. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 4. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2022. E-book.	
MIRANDA, Evaristo Eduardo de. Agricultura no Brasil do século XXI. São Paulo: Metalivros, 2013. 295 p.	

Bibliografia Complementar	
AQUINI, A. A. da S. Agronomia: Agrônomos & Desenvolvimento. Florianópolis, SC: Insular. 2014. 414 p.	
CHADDAD, F. Economia e organização da agricultura brasileira. 1. ed. São Paulo: Elsevier, 2017. 176 p.	
KAY, R. D.; EDWARDS, W. M.; DUFFY, P. A. Gestão de propriedades rurais. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 468p.	
CALLADO, A. A. C. (Org.). Agronegócio. 4. ed. Atlas. São Paulo: GEN. 2015. 232 p.	
AQUINO, Leonardo Angelo de; SANTOS, Carlos Eduardo Magalhães dos; BORÉM, Aluizio (Ed.). Agronomia: profissão do presente e do futuro. Visconde do Rio Branco: Suprema, 2021. 228 p.	

Componente Curricular: Leitura e Produção Textual	
Carga Horária: 36 h/a	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Concepções de leitura: leitura crítica e compreensão dos vários gêneros textuais. Conceitos relativos à produção textual. Estratégias de planejamento do texto escrito. Práticas de escrita de diversos gêneros textuais com predomínio de sequências textuais argumentativas e expositivas.	
Bibliografia Básica	
BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2009.	
MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
INFANTE, U. Curso de gramática aplicada aos textos. São Paulo: Scipione, 2005.	
Bibliografia Complementar	
CIPRO NETO, P. Gramática da língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 2008.	
FERREIRA, M. Aprender e praticar gramática. São Paulo: FTD, 2011.	
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2010.	
FERREIRA, M. Aprender e praticar gramática. São Paulo: FTD, 2011.	
SCHOCAIR, N. M. Gramática do português instrumental: teoria e prática. 2. ed. Niterói: Impetus, 2007.	

Componente Curricular: Matemática Aplicada	
Carga Horária: 72 h/a	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Unidades de medidas. Cálculo de áreas e volumes. Matrizes. Determinantes. Sistemas lineares.	
Bibliografia Básica	
DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar 9: geometria plana. 8. ed. São Paulo: Atual, 2005.	
DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar 10: geometria espacial. 7. ed. São Paulo: Atual, 2013.	
SHITSUKA, Ricardo et al. Matemática fundamental para tecnologia. São Paulo: Érica, 2009.	
Bibliografia Complementar	

SVIERCOSKI, R. F. Matemática aplicada às ciências agrárias. Viçosa: Editora UFV, 2008.

MOLTER, Alexandre. Trigonometria e números complexos com aplicações. São Paulo: Blucher, 2020. E-book.

LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994.

ÁVILA, G. Introdução ao cálculo. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

Componente Curricular: Morfologia Vegetal	
Carga Horária: 72 h/a	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Morfologia externa e anatômica dos órgãos vegetativos e reprodutores das angiospermas: Padrões básicos, adaptações e classificações.	
Bibliografia Básica	
CUTTER, E. G. Anatomia vegetal: células e tecidos. 2 ed. São Paulo: Roca, 2002.	
RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHORN, S. E. Biologia vegetal. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.	
VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Botânica: organografia. Viçosa: UFV, 2007.	
Bibliografia Complementar	
APEZZATO-DA-GLORIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. Anatomia vegetal. Viçosa: Imprensa Universitária, 2012.	
CUTTER, E. G. Anatomia Vegetal: órgãos, experimentos e interpretação. São Paulo: Roca, 2002.	
ESAU, K.; EVERT, R. F. Anatomia das plantas de Esau. São Paulo: Blucher, 2013.	
FERRI, M. G. Botânica: morfologia externa das plantas (organografia). São Paulo: Nobel, 1981.	
SOUZA, L. A. Morfologia e anatomia vegetal: células, tecidos, órgãos e plântulas. Ponta Grossa: UEPG, 2009.	

Componente Curricular: Química Aplicada	
Carga Horária: 72 h/a	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Conceitos e medidas em química. Propriedades periódicas. Ligações químicas, equilíbrio químico. Gases, sólidos, líquidos e soluções. Reações químicas. Noções de funções orgânicas e inorgânicas. Eletroquímica. Noções gerais de química analítica. Normas de trabalho e segurança em laboratório. Materiais de laboratório. Limpeza, desinfecção e esterilização de materiais. Preparo de soluções químicas. Métodos para determinar elementos e substâncias em amostras.	
Bibliografia Básica	
ALLINGER, N. L. et al. Química orgânica. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.	
KOTZ, J. C.; WEAVER, G. C.; TREICHEL, P. Química geral e reações químicas. São Paulo: Cengage Learning, 2010. v.1	
RUSSELL, J. B. Química geral. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2009.	
Bibliografia Complementar	

ATKINS, P. W.; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. Química geral. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

FELTRE, R. Fundamentos da química: química, tecnologia, sociedade. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

MCMURRY, J. Química orgânica. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, G. B. Química orgânica. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2012.

2º Semestre	
Componente Curricular: Bioquímica	
Carga Horária: 72 h/a	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Estrutura e função de Biomoléculas: carboidratos, lipídios, proteínas e enzimas. Bioquímica da fotossíntese. Tópicos em bioquímica de alimentos.	
Bibliografia Básica	
CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. Bioquímica: biologia molecular. 5. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007. v. 2.	
CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. Bioquímica: bioquímica metabólica. 5. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007. v. 3.	
MAYER, L. Fundamentos de bioquímica. Curitiba: Livro Técnico, 2012.	
Bibliografia Complementar	
LEHNINGER, A. L. Bioquímica. São Paulo: E. Blücher, 1977. v. 4	
LEHNINGER, A. L.; MAGALHÃES, J. R. (Superv.) Bioquímica. São Paulo: E. Blücher, 1976. v. 3	
MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2007.	
MURRAY, R. K.; GRANNER, D. K.; RODWELL, V. W. Harper bioquímica ilustrada. 27. ed. Porto Alegre: AMGH, 2007.	
VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. Fundamentos de Bioquímica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.	

Componente Curricular: Botânica Agrícola	
Carga Horária: 72 h/a	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Regras de nomenclatura botânica. Herbário: conceito e preparo de exsiccatas. Sistemática e taxionomia das principais famílias de angiospermas e gimnospermas com interesse agrônomo.	
Bibliografia Básica	
CUTTER, E. G. Anatomia vegetal: células e tecidos. 2. ed. São Paulo: Rocha, 1986.	
RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHORN, S. E. Biologia vegetal. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.	
TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.	
Bibliografia Complementar	

REECE, J. B. et al. *Biologia de Campbell*. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

NABORS, M. W. *Introdução à botânica*. São Paulo: Roca, 2012.

CUTTER, E. G. *Anatomia vegetal: órgãos*. São Paulo: Rocha, 2002.

FERRI, M. G. *Morfologia externa nas plantas (organografia)*. 15. ed. Barueri, SP: Ed. Nobel, 1983.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. *Botânica sistemática*. 3. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2012.

Componente Curricular: Estatística Geral	
Carga Horária: 72 h/a	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Variáveis qualitativas e quantitativas. Amostragem: métodos, população e amostra. Estatística Descritiva: distribuição de frequências, descrição gráfica dos dados, medidas de posição e dispersão. Probabilidade: distribuição de probabilidade para variáveis aleatórias discretas e contínuas. Testes de hipóteses. Regressão e correlação: coeficiente de correlação, determinação, equação dos mínimos quadrados.	
Bibliografia Básica	
CRESPO, A. A. <i>Estatística fácil</i> . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.	
PINHEIRO, J. I. D. <i>Estatística básica: a arte de trabalhar com dados</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015. 360 p.	
MUCELIN, C. A. <i>Estatística</i> . Curitiba: Livro Técnico, 2010.	
Bibliografia Complementar	
ANDRADE, D. F.; OGLIARI, P. J. <i>Estatística para as ciências agrárias e biológicas: com noções de experimentação</i> . 2. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2010.	
PEMENTEL GOMES, Frederico; GARCIA, Carlos Henrique. <i>Estatística aplicada a experimentos agrônômicos e florestais: exposição com exemplos e orientações para uso de aplicativos</i> . Piracicaba, SP: FEALQ, 2002. 309 p.	
LARSON, R.; FARBER, B. <i>Estatística aplicada</i> . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	
MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. <i>Estatística básica</i> . 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	
VIEIRA, S. <i>Introdução à bioestatística</i> . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 345 p.	

Componente Curricular: Ética e Legislação Profissional	
Carga Horária: 36 h/a	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Ética como área da filosofia. Fundamentos antropológicos e morais do comportamento humano. Tópicos de ética na História da Filosofia Ocidental: problemas e conceitos fundamentais da moralidade. Relações humanas na sociedade contemporânea: Intolerância e Educação para a diversidade; Educação em direitos humanos. Ética aplicada: Ética empresarial e Ética profissional. Código de ética profissional. Legislação profissional.	
Bibliografia Básica	
GHIRALDELLI JÚNIOR, P. <i>Filosofia e história da educação brasileira</i> . 2. ed. Barueri: Manole, 2009.	
GIDDENS, A. <i>As consequências da modernidade</i> . São Paulo: Ed. UNESP, 1990.	
SOUZA FILHO, D. M. de. <i>Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgstein</i> . 5. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.	

Bibliografia Complementar
HARVEY, D. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2011.
SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. 143 p.
NALINI, J.R. Ética geral e profissional. 6. ed. São Paulo: Editora dos Tribunais, 2008.
MARTON, S. A irrecusável busca de sentido. São Paulo: Ateliê, 2004.
TOURAINÉ. Crítica da modernidade. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

Componente Curricular: Física Aplicada	
Carga Horária: 72 h/a	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Introdução a física. Descrição do movimento e Dinâmica. Pressão mecânica. Introdução ao estudo de fluidos. Hidrostática e Hidrodinâmica. Termometria e estudo dos gases. Eletricidade Aplicada.	
Bibliografia Básica	
NUSSENZVEIG, H. M. Curso de física básica: mecânica. 4. ed. São Paulo: Blücher, 2002. v.1	
NUSSENZVEIG, H. M. Curso de física básica: fluidos, oscilações e ondas, calor. 4. ed. São Paulo: Blücher, 2002. v.2	
NUSSENZVEIG, H. M. Curso de física básica: eletromagnetismo. São Paulo: Blücher, 1997. v.3	
Bibliografia Complementar	
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física: mecânica. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v.1	
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física: gravitação, ondas e termodinâmica. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v.2	
HALLIDAY, David. Fundamentos de física v. 3: Eletromagnetismo. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.	
TIPLER, P.; MOSCA, G. Física para cientistas e engenheiros. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v. 1.	
TIPLER, P.; MOSCA, G. Física para cientistas e engenheiros. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v. 2.	

Componente Curricular: Fundamentos da Ciência do Solo	
Carga Horária: 72 h/a	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Introdução à ciência do solo. Morfologia do solo. Composição da crosta terrestre e do solo. Pedogênese. Propriedades físicas e químicas do solo.	
Bibliografia Básica	
LEPSCH, I.F. 19 Lições de pedologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.	
LIER, Q. J. Física do solo. 1. ed. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2010.	
POPP, J. H. Geologia geral. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.	
Bibliografia Complementar	

LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. 2. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2010.

MELO, V. F.; ALLEONI, L. R. F. Química e mineralogia do solo. 1. ed. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2009.

MENDONÇA, J. F. B. Solo substrato da vida. 3. ed. Brasília: Embrapa, 2010.

RESENDE, M. et al. Mineralogia de solos brasileiros. 2. ed. Lavras: Ed. UFLA, 2005.

TEIXEIRA, W. (Org.). Decifrando a terra. 2. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 2009.

Componente Curricular: Metodologia Científica	
Carga Horária: 36 h/a	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Tipos de Conhecimento. Produção do Conhecimento Científico. Métodos, abordagens e tipos de pesquisa. Planejamento de pesquisa. Estrutura e organização dos gêneros acadêmico-científicos (artigo, relatório, projeto de pesquisa). Normas técnicas de apresentação de trabalhos acadêmico-científicos. Ética na Pesquisa.	
Bibliografia Básica	
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.	
KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.	
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 304 p.	
Bibliografia Complementar	
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 297 p.	
SILVA, J. M. da; SILVEIRA, E. S. da. Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas: edição atualizada de acordo com as normas da ABNT. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, c2007. 216 p.	
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
MATIAS-PEREIRA, J. Manual de metodologia da pesquisa científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 154 p.	
OLIVEIRA, M. M. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	

Componente Curricular: Agroclimatologia	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Conceitos fundamentais para Climatologia. Relação Terra-Sol e suas influências sobre os animais e vegetais. Atmosfera. Radiação Solar. Estações meteorológicas. Temperatura do ar e do solo. Calor nos vegetais. Vento. Umidade do ar. Temperatura do ponto de orvalho. Gráfico psicrométrico. Evaporação e evapotranspiração. Precipitações. Orvalho. Geada. Balanço hídrico climático.	
Bibliografia Básica	

<p>MENDONÇA, F.A.; DANNI-OLIVEIRA, I.M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. 1. ed. São Paulo, SP: Oficina do Texto, 2007. 208 p.</p> <p>VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. Meteorologia básica e aplicações. 2. ed. rev. ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2012. 460 p.</p> <p>YNOUE, R. Y.; REBOITA, M. S.; AMBRIZZI, T. Meteorologia noções básicas. 1. ed. São Paulo, SP: Ed. Oficina de Textos, 2017. 184 p.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>ALVARENGA, A. A.; AZEVEDO, L. L. C.; MORAES, M. E. de O. Agrometeorologia: princípios, funcionalidades e instrumentos de medição. 1.ed. São Jose dos Campos, SP: Ed. Érica, 2015. 120 p.</p> <p>REICHARDT, Klaus; TIMM, Luis Carlos. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 4. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2022. E-book.</p> <p>CARLESSO, R. Usos e benefícios da coleta automática de dados meteorológicos na agricultura. 1. ed. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2007. 168 p.</p> <p>DAKER, A. A água na agricultura. 7. ed. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1987. v.2.</p> <p>STEINKE, E.T. Climatologia fácil. 1.ed. São Paulo, SP: Oficina do Texto, 2012. 144 p.</p>

3º Semestre	
Componente Curricular: Biologia do Solo	
Carga Horária: 36 h/a	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Introdução ao Estudo da Biologia do Solo. Artrópodes do Solo; Aracnídeos; Miriápodos; Nematóides não Fitopatogênicos; Moluscos; Crustáceos e Outros Organismos do Solo. Oligoquetas. Biodiversidade e Raízes de Vegetais Superiores.	
Bibliografia Básica	
<p>GARCIA, F. R. M. Zoologia agrícola: manejo ecológico de pragas. 4. ed. Porto Alegre: Rígel, 2014. 256 p.</p> <p>BALOTA, E. L. Manejo e qualidade biológica do solo. Londrina: Mecnas, 2017. 288 p.</p> <p>ÁVILA, F. A.; RIGOBELLO, E. C.; MALUTA, R. P. Microbiologia geral. Jaboticabal: Funep, 2012.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>AQUINO, A.M., et al. Minhocultura e vermicompostagem. Brasília: Embrapa, 2015.</p> <p>SOUZA MOREIRA, F. M.; KASUYA, M. C. M. Fertilidade e biologia do solo. Viçosa: SBCS, 2016. 592 p.</p> <p>FRANSOZO, A.; NEGREIROS-FRANSOZO, M. L.. Zoologia dos invertebrados. São Paulo: Roca, 2016. 716 p.</p> <p>MELLO GARCIA, F. R.; ZIDKO, A. Criação de minhocas, as operárias do húmus. Porto Alegre: Rígel, 2005. 112 p.</p> <p>PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002. 549 p.</p>	

Componente Curricular: Classificação de Solos	
Carga Horária: 36 h/a	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Introdução à classificação de solos. Características diagnósticas do solo. Sistema brasileiro de classificação de solos. Levantamento de solos. Classificação de terras. Solos do Rio Grande do Sul.	

Bibliografia Básica
DOS SANTOS, H. G.; et al. Sistema brasileiro de classificação de solos. 3 ed. Brasília: Embrapa, 2013.
REICHARDT, Klaus; TIMM, Luis Carlos. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 4. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2022. E-book.
VIEIRA, L. S.; VIEIRA, M. N .F. Manual de morfologia e classificação de solos. 1. ed. São Paulo: Ed. Agronomica Ceres, 1983. 313 p.
Bibliografia Complementar
PRADO, H. Atalho pedológico: para classificar solos no campo. [S.l., s.n.]. 2013. 62 p.
SANTOS, Palloma Ribeiro Cuba dos. Análise dos solos. São Paulo: Erica, 2014. E-book.
DAIBERT, João Dalton. Análise dos solos formação, classificação e conservação do meio ambiente. São Paulo: Erica, 2014. E-book.
SANTOS, R. D.; et al. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 6. ed. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2013.
MENDONÇA, J. F. B. Solo substrato da vida. 3. ed. Brasília: Embrapa, 2010. 129 p.

Componente Curricular: Estatística Experimental	
Carga Horária: 72 h/a	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Planejamento e manejo de experimentos. Delineamentos experimentais básicos. Análise complementar de experimentos (Teste de Tukey, Duncan e Scheffé). Análise de regressão.	
Bibliografia Básica	
MUCELIN, C. A. Estatística. Curitiba: Livro Técnico, 2010.	
CRESCO, A. A. Estatística fácil. 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009.	
IEZZI, G.; HAZZAN, S. Fundamentos de Matemática elementar: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. São Carlos: Atual, 2004.	
Bibliografia Complementar	
PIMENTEL GOMES, F.; GARCIA, C. H. Estatística aplicada a experimentos agrônômicos e florestais. Piracicaba: FEALQ, 2002.	
MOORE, D. S., A Estatística básica e sua prática. Rio De Janeiro: LTC, 2005.	
VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. Elementos de estatística. São Paulo: Ed. Atlas, 1990.	
CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. x, 255 p.	
VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 345 p.	

Componente Curricular: Fisiologia Vegetal	
Carga Horária: 72 h/a	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	

Introdução ao estudo da Fisiologia Vegetal. Água na planta. Nutrientes. Absorção e transporte dos elementos minerais nas plantas. Funções e deficiência dos elementos minerais nas plantas. Fotossíntese. Respiração celular. Translocação de solutos nas plantas. Metabolismo do nitrogênio nas plantas. Reguladores do crescimento vegetal. Crescimento e desenvolvimento vegetal.
Bibliografia Básica
SOUZA, V.C.; FLORES, T. B.; LORENZI, H. Introdução à botânica: morfologia. São Paulo: Instituto Plantarum, 2013.
RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHORN, S. E. Biologia vegetal. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
TAIZ, Lincoln, et al. Fundamentos de fisiologia vegetal. Porto Alegre: Artmed, 2021. E-book.
Bibliografia Complementar
CUTTER, E. G. Anatomia vegetal: órgãos. São Paulo: Rocha, 2002.
KERBAUY, G. B. Fisiologia vegetal. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. Fisiologia vegetal. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
NULTSCH, W. Botânica geral. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
SCHWAMBACH, C.; SOBRINHO, G. C. Fisiologia vegetal: introdução as características, funcionamento e estruturas das plantas em interação com a natureza. São Paulo: Editora Érica, 2014.

Componente Curricular: Fundamentos de Zootecnia	
Carga Horária: 36 h/a	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Introdução e importância da Zootecnia. Principais sistemas de criação. Ezoognózia ou exterior dos animais. Aspectos morfológicos e fisiológicos do sistema reprodutivo. Glândula mamária e fisiologia do parto nos animais de produção. Técnicas naturais e artificiais de melhoramento genético e reprodução animal.	
Bibliografia Básica	
CUNNINGHAM, James G.; KLEIN, Bradley G. Tratado de fisiologia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2008. xvi, 710 p.	
RAMALHO, Magno Antônio Patto et al. Genética na agropecuária. 5. ed. rev. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2012. 565 p.	
LAZZARINI NETO, S. Reprodução e melhoramento genético. 1 ed. Aprenda Fácil. 2000. 86p.	
Bibliografia Complementar	
HAFEZ, E.S.E. Reprodução animal. São Paulo: Manole, 2004.	
BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4 ed. Barueri, SP: Manole, 2010. 437 p.	
ANDREATTI, F.R.L. Saúde aviária e doenças. São Paulo: Roca, 2006.	
FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	
MACARI, Marcos; MAIORKA, Alex. Fisiologia das aves comerciais. Jaboticabal, SP: FAPESP, 2017. xxxiv, 806 p.	

Componente Curricular: Microbiologia do Solo	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 3º semestre

Ementa
Introdução à microbiologia do solo. Características gerais dos microrganismos. A célula procariótica. Metabolismo microbiano. Microrganismos e fatores abióticos. Crescimento microbiano. Ciclo do carbono e nitrogênio. Ciclo do fósforo e do enxofre. Metanogênese.
Bibliografia Básica
ÁVILA, F. A.; RIGOBELLO, E. C.; MALUTA, R. P. Microbiologia geral. Jaboticabal: Funep, 2012. PELCZAR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2009. VERMELHO, A. B., et al. Práticas de microbiologia. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006. 256 p.
Bibliografia Complementar
RIBEIRO, M. C.; STELATO, M. M. Microbiologia prática: aplicações de aprendizagem de microbiologia básica. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011. 249 p. SCHAECHTER, M.; INGRAHAM, J. L.; NEIDHARDT, F. C. Micróbio: uma visão geral. Porto Alegre: Artmed, 2010. 528 p. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. STEARNS, J. C.; SURETTE, M. G.; KAISER, J. C. Microbiologia para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018. 384 p. SIQUEIRA, J. O. et al. Micorrizas: 30 anos de pesquisas no Brasil. [S.l: s.n.], 2010.

Componente Curricular: Topografia I	
Carga Horária: 72 h/a	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Planimetria. Estadimetria. Goniometria. Medições de ângulos e distâncias indiretos. Equipamentos de medição eletrônicos. Erros e tolerâncias nos levantamentos topográficos. Métodos de levantamentos topográficos: irradiação, intersecção, caminhamento perimétrico. Mapas e plantas topográficas. Noções de GNSS e sua utilização.	
Bibliografia Básica	
BORGES, A. de C. Topografia aplicada a engenharia Civil. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2013. v. 1. TULER, M.; SARAIVA, S. Fundamentos de topografia. Porto Alegre: Bookman, 2013. PESSOA, L. M. C.; SILVA JÚNIOR, L. B. Medindo imóveis rurais com GPS. Brasília: Lk, 2001.	
Bibliografia Complementar	
BORGES, A. de C. Exercícios de topografia. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1975. MONICO, J. F. G. Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2007. MCCORMAC, J.C. Topografia. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. ALMEIDA, R.D. De (Org.). Cartografia escolar. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. MIRANDA, J. I. Fundamentos de sistemas de informações geográficas. 4. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2015.	

4º Semestre

Componente Curricular: Bromatologia	
Carga Horária: 36 h/a	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Principais grupos de componentes químicos dos alimentos: água, carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas, minerais e pigmentos. Técnicas de amostragem, preparo e manuseio de amostras. Determinação analítica da composição centesimal dos alimentos. Métodos analíticos.	
Bibliografia Básica	
ALMEIDA-MURADIAN, L. B. de; PENTEADO, M. De V.C. Vigilância sanitária: tópicos sobre a legislação e análise de alimentos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	
HOLLER, F. J.; HOLLER, F. J.; SKOOG, D. A.; CROUCH, S. R. Princípios de análise instrumental. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.	
OETTERER, M.; REGITANO-D'ARCE, M. A.B.; SPOTO, M. H. F. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Barueri: Manole, 2006.	
Bibliografia Complementar	
ANDRADE, E. C. B. de. Análise de alimentos: uma visão química da nutrição. 3. ed. São Paulo: Varela, 2012.	
BOBBIO, F. Manual de laboratório de química de alimentos. São Paulo: Varela, 2003.	
BOBBIO, P. A.; BOBBIO, F. O. Química do processamento de alimentos. 3. ed. São Paulo: Varela, 2001.	
COULTATE, T. P. Alimentos: a química de seus componentes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.	
EWING, G. W.; CAMPOS, J. T. de S. (Trad.). Métodos instrumentais de análise química. São Paulo: E. Blücher, 1972.	

Componente Curricular: Ecologia Agrícola	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Conceitos fundamentais de ecologia. Níveis de organização biológicos e suas propriedades emergentes. Fatores ecológicos e produtividade. Ecossistemas. Comunidades e populações. Crescimento e desenvolvimento vegetal. Competição em comunidades vegetais. Zoneamento agrícola.	
Bibliografia Básica	
AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. (Ed.). Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas, 2005.	
AMARAL, Atanásio Alves do. Fundamentos de agroecologia. Curitiba: Livro Técnico, 2011.	
RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.	
Bibliografia Complementar	

MASSUKADO, Luciana Miyoko. Compostagem: nada se cria, nada se perde; tudo se transforma. Brasília: IFB, 2016.

ALTIERI, Miguel A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

PINTO-COELHO, R. M. Fundamentos em Ecologia. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MOREIRA, Fátima Maria de Souza (Ed.) et al. O ecossistema solo: componentes, relações ecológicas e efeitos na produção vegetal. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2013.

TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Componente Curricular: Economia Rural	
Carga Horária: 72 h/a	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Princípios da teoria econômica. Compreensão da realidade agrária e agroindustrial. Análise das relações econômicas estabelecidas entre os agentes do meio rural. Alternativas para o desenvolvimento do setor agropecuário.	
Bibliografia Básica	
BROWNING, E. k.; ZUPAN, M. A. Microeconomia: teoria & aplicações. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. xv, 430 p.	
ROSSETTI, J. P. Introdução à economia. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 922 p.	
GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S. de; TONETO JUNIOR, R. Economia brasileira contemporânea. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. xxviii, 659 p.	
Bibliografia Complementar	
BACHA, C. J. C. Macroeconomia aplicada à análise da economia brasileira. São Paulo: EDUSP, 2004.	
FARIA, L. H. L. Fundamentos de economia. Curitiba: Livro Técnico, 2012.	
VASCONCELLOS, M. A. S. de. Economia: micro e macro. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006. xvi, 451 p.	
VASCONCELLOS, M. A. S. de. Economia: micro e macro. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011. xvii, 453 p.	
IANNI, O. Era do globalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.	

Componente Curricular: Fertilidade do Solo	
Carga Horária: 72 h/a	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Bases conceituais úteis para a fertilidade do solo e nutrição de plantas. Acidez do solo e calagem. Biogeoquímica do fósforo, potássio, nitrogênio e enxofre. Dinâmica dos micronutrientes no solo e na planta. Uso eficiente de insumos. Adubação orgânica. Solos alagados.	
Bibliografia Básica	
CORINGA, Elaine de Arruda Oliveira. Solos. Curitiba: Livro Técnico, 2012. 248 p.	
NOVAIS, R. F.; et al. Fertilidade do solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007.	
SILVA, F. C. Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes. Brasília: Embrapa, 2009. 627 p.	
Bibliografia Complementar	

SANTOS, P. R. C.; DAIBERT, J. D. Análise dos solos. 1. ed. São Jose dos Campos, SP: Ed. Érica, 2014. 120 p.

REICHARDT, Klaus; TIMM, Luis Carlos. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 4. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2022. E-book.

SÁ MENDONÇA, E.; MATOS, E. S. Matéria orgânica do solo. 2. ed. [S.l., s.n.]. 2017.

MALAVOLTA, Eurípedes; GOMES-PEMENTEL, F.; ALCARDE, J.c. Adubos e adubações. São Paulo: Nobel, 2000. 200 p.

PENTEADO, S. R. Adubação na agricultura ecológica. 2. ed. [S. l.]: Ed. Via Orgânica. 168 p.

Componente Curricular: Geoprocessamento	
Carga Horária: 36 h/a	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
<p>Conceito de geomática. Bases conceituais e teóricas. Sistemas de informações geográficas (SIG). Noções básicas de cartografia. Conceitos e fundamentos básicos do sensoriamento remoto: imageamento por satélites, sistemas sensores e comportamento espectral de alvos. Ferramentas de apoio a levantamentos de campo. Global Position System (GPS) – teoria e prática. Softwares. Trabalhos com dados GPS.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de textos, 2008.</p> <p>FLORENZANO, T. G. Iniciação em sensoriamento remoto. São Paulo: Oficina de textos, 2007.</p> <p>STEIN, R. T. et al. Geoprocessamento. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>MIRANDA, J. I. Fundamentos de sistemas de informações geográficas. 4. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2015.</p> <p>BIELENKI JÚNIOR, Cláudio; BARBASSA, Ademir Paceli. Geoprocessamento e recursos hídricos: aplicações práticas. São Carlos: EdUFSCar, 2012</p> <p>FITZ, P. R. Cartografia básica. São Paulo: Oficina de textos, 2008.</p> <p>MONICO, J. F. G. Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2007.</p> <p>SILVA, J. X.; ZAIDAN, R. T. Geoprocessamento & meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.</p>	

Componente Curricular: Máquinas e Implementos Agrícolas	
Carga Horária: 72 h/a	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
<p>Oficina agrícola: ferramentas, combustíveis e lubrificantes. Tratores Agrícolas: motores, tipos de tratores, transmissão de potência, acoplamentos, rodados, condições de equilíbrio e transferência de peso, manutenção, segurança e operação. Máquinas agrícolas: organografia, regulagem, operação e manutenção; Implementos para preparo do solo, implantação de culturas, condução e tratos culturais.</p>	
Bibliografia Básica	

<p>ROSA, David Peres da. Dimensionamento e planejamento de máquinas e implementos agrícolas. Jundiaí, SP: Paco, 2017. 45 p.</p> <p>SILVEIRA, G. M. da. Máquinas para a pecuária. São Paulo: Nobel, 1997.</p> <p>PORTELLA, J. A. Colheita de grãos mecanizada: implementos, manutenção e regulação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 190 p.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>SILVA, R. C. da. Máquinas e Equipamentos Agrícolas. São Paulo: Ed. Érica, 2014. 120 p.</p> <p>VIEIRA, Luciano Baião. Manutenção de tratores agrícolas. Viçosa, MG: CPT, 2000. 62 p.</p> <p>BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. Segurança do trabalho na agropecuária e na agroindústria. São Paulo: Atlas, 2016. E-book.</p> <p>OLIVEIRA, A. D. de ; CARVALHO, L. C. D.; MOREIRA JUNIOR, W. M. Manutenção de tratores agrícolas (por horas). 1. ed. Guarulhos (SP): LK Editora, 2007. 252 p.</p> <p>MIALHE, Luiz Geraldo. Máquinas agrícolas: ensaios e certificação. Piracicaba, SP: FEALQ, 1996. 722</p>

Componente Curricular: Seminários em Agronomia	
Carga Horária: 36 h/a	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
<p>Introdução ao Seminário. Definições de Seminário. Introdução à discussão e debate de ideias. Critério de escolha dos temas. A importância do papel do orientador e do debatedor. Organização de raciocínio e argumentos conclusivos sobre o assunto.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 41. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010. 148 p.</p> <p>WARBURTON, Nigel. Pensamento crítico de a a z: uma introdução filosófica. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2011. 203 p.</p> <p>AQUINO, I. de S. Como falar em encontros científicos: do seminário em sala de aula a congressos internacionais. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 104 p.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>SILVA, J. M. da; SILVEIRA, E. S. da. Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas: edição atualizada de acordo com as normas da ABNT. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, c2007. 216 p.</p> <p>POLITO, R. Assim é que se fala: como organizar a fala e transmitir ideias. 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 239 p.</p> <p>CHINEM, R. Como falar em público: um guia rápido, prático e indispensável. [S. l.]: Discovery Publicações, 2014. 80 p.</p> <p>POLITO, R. Como falar de improviso e outras técnicas de apresentação. 13. ed. São Paulo: Benvirá, 2018. 136 p.</p> <p>AQUINO, Leonardo Angelo de; SANTOS, Carlos Eduardo Magalhães dos; BORÉM, Aluizio (Ed.). Agronomia: profissão do presente e do futuro. Visconde do Rio Branco: Suprema, 2021. 228 p.</p>	

Componente Curricular: Topografia II	
Carga Horária: 36 h/a	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	

<p>Altimetria: Introdução, equipamentos utilizados. Precisão do nivelamento. Avaliação dos erros. Métodos de nivelamento: Nivelamento geométrico e nivelamento trigonométrico. Representação do relevo – perfil longitudinal, curvas de nível e plano cotado. Sistematização de terras. Locação de terraços e obras para conservação do solo e da água. Levantamento plani-altimétrico para projetos de barragens.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>
<p>MC CORMAC, J.; SARASUA, W.; DAVIS, W. Topografia. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.</p> <p>BORGES, A.C. Topografia aplicada à Engenharia Civil. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2013. v. 2.</p> <p>TULER, M.; SARAIVA, S. Fundamentos de topografia. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>BORGES, A. de C. Exercícios de topografia. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1999.</p> <p>CARVALHO, Paulo Cezar Pinto. Introdução à geometria espacial. 4. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2005</p> <p>MONICO, João Francisco Galera. Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações. 2. ed. Sao Paulo: Ed. UNESP, c2007.</p> <p>TULER, M. Manual de práticas de topografia. Porto Alegre: Bookman, 2016.</p> <p>COSTA, A. A. da. Topografia. Curitiba: Livro Técnico, 2011. 144 p.</p>

5º Semestre	
Componente Curricular: Construções Rurais	
Carga Horária: 36 h/a	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
<p>Materiais de construção. Estudo dos diversos materiais de construção civil aplicados nas construções rurais. Noções de resistência dos materiais. Técnicas construtivas. Projetos de construções rurais. Conforto ambiental. Instalações elétricas rurais.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>BAÊTA, F. da C.; SOUZA, C. de F. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. Viçosa: UFV, 2010.</p> <p>SOUZA, T. M. de. Sistemas alternativos de energia e os cálculos práticos. 2. ed. São paulo: Editora Lighthouse, 2014. 52 p.</p> <p>MACIEL, N. F.; LOPES, J. D. S. Cerca elétrica: equipamentos, instalação e manejo. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>PFEIL, W.; PFEIL, M. Estruturas de madeira. São Paulo: GEN LTC, 2003. 240 P.</p> <p>GALINATTI, Anna Carolina Manfroi, et al. Projetos de paisagismo e de construções rurais. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book.</p> <p>LAZZARI NETO, S. Instalações e benfeitorias. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.</p> <p>LOPES, J. D. S.; LIMA, F. Z. de . Pequenas barragens de terra: planejamento, dimensionamento e construção. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2017. 250 p.</p> <p>SGANZERLA, E. Nova agricultura: a fascinante arte de cultivar com os plásticos. 6. ed. Guaíba, RS: Agropecuária, 1997.</p>	

Componente Curricular: Entomologia Agrícola

Carga Horária: 72 h/a	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Morfologia, biologia, reprodução e desenvolvimento de insetos. Principais gêneros de insetos e ácaros de interesse agrícola. Métodos de controle e manejo integrado de pragas.	
Bibliografia Básica	
GULLAN, P.J.; CRANSTON, P.S. Insetos: fundamentos da entomologia. 5. ed. São Paulo: Ed. Roca, 2017.	
TRIPLEHORN, C.A.; JOHNSON, N.F. Estudos dos insetos. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.	
FUJIHARA, R.T. et al. Insetos de importância econômica: guia ilustrado para identificação de famílias. Botucatu: FEPAF, 2011.	
Bibliografia Complementar	
GALLO, D. et al. Entomologia agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002.	
NAKANO, O. Entomologia econômica. [S.l., s.n.], 2011.	
FRANZOZO, Adilson; NEGREIROS-FRANZOZO, Maria Lucia. Zoologia dos invertebrados. Rio de Janeiro: Roca, 2016.	
RIBEIRO-COSTA, Cibele S.; ROCHA, Rosana Moreira da (Coord.). Invertebrados: manual de aulas práticas. 2. ed. Ribeirão Preto: Holos, 2006.	
BRUSCA, R.C.; BRUSCA, G.J. Invertebrados. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2007.	

Componente Curricular: Forragicultura	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Planejamento, avaliação e monitoramento da implantação, manejo e utilização das forragens de interesse zootécnico, com respeito à sua biodiversidade, em diferentes sistemas. Técnicas de produção, conservação e distribuição de alimentos volumosos, com mínimo impacto ambiental, máxima eficiência técnica e econômica.	
Bibliografia Básica	
SANTOS, M. E. R.; FONSECA, D. M. da. Adubação de pastagens em sistemas de produção animal. Viçosa: UFV, 2016. 310 p.	
CONGIO, Guilherme Francklin de S.; MESCHIATTI, Murillo Alves P. Forragicultura. Porto Alegre: SAGAH, 2019. ISBN 9788595029279. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029279/ . Acesso em: 14 ago. 2022.	
SILVA, S. Plantas forrageiras de A a Z. Viçosa: Aprenda fácil, 2009.	
Bibliografia Complementar	
VILELA, Hebert. Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 339 p.	
LAZZARINI NETO, S. Estratégias para a entressafra. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 146 p.	
MELADO, J. Pastoreio Racional Voisin: fundamentos, aplicações e projetos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2014. 333 p.	
PEIXOTO, A.M., et al. A planta forrageira no sistema de produção. Piracicaba: Fealq, 2001.	
SILVA, S. C. da; NASCIMENTO JUNIOR, D. do; EUCLIDES, V. P. B. Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo. Viçosa, MG: Suprema, 2008. 115 p.	

Componente Curricular: Fruticultura	
Carga Horária: 72 h/a	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Organização da produção e cadeia frutícola. Propagação de frutíferas. Planejamento e instalação de viveiros e pomares de frutíferas. Manejo das frutíferas e pomares: plantio, adubação, poda, raleio, manejo de pragas, doenças e plantas indesejadas, colheita, classificação e armazenamento de frutos.	
Bibliografia Básica	
PENTEADO, S. R. Manual de fruticultura ecológica. 2. ed. Valinhos, SP: Via Orgânica, 2010. 240 p.	
SIMÃO, S. Tratado de fruticultura. Piracicaba: FEALQ, 1998.	
SIQUEIRA, D. L. Planejamento e implantação de pomar. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2000. 172 p.	
Bibliografia Complementar	
SOARES, J. M.; LEÃO, P. C. S. A vitivinicultura no semi-árido brasileiro. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 756 p.	
GIOVANNINI, E. Manual de viticultura. Porto Alegre: Bookman, 2013. 264 p.	
PENTEADO, Silvio Roberto. Enxertia e poda de fruteiras: como enxertar, fazer mudas e podar as fruteiras. 2. ed. Campinas: 2010.	
KOLLER, O. C. Citricultura cultura de tangerineiras, tecnologia e produção pós-colheita industrialização. 1. ed. Porto Alegre: Rigel, 2009. 400 p.	
CHAVARRIA, G.; SANTOS, H. P. Fruticultura em ambiente protegido. 1. ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2002. 280 p.	

Componente Curricular: Manejo e Produção Florestal	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Estudo da produção e cadeia silvícola. Essências florestais nativas e exóticas: estudo da viabilidade socioeconômica e ambiental dos sistemas. Noções sobre industrialização da madeira. Viveiros florestais, planejamento e implantação, florestamento e reflorestamento, manejo florestal. Legislação e sistemas de exploração agrosilvopastoril.	
Bibliografia Básica	
MUKAI, T. O Novo código florestal. São Paulo: Grupo GEN, 2013.	
MORAN, E. F.; OSTROM, E. (Org.). Ecossistemas florestais: interação homem-ambiente. São Paulo: SENAC São Paulo, São Paulo: EDUSP, 2009. 544 p.	
LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 6. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014. v.1	
Bibliografia Complementar	

<p>BUNGENSTAB, D. J. Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta: a produção sustentável. Brasília: Embrapa, 2012.</p> <p>HOSOKAWA, R. T.; MOURA, J. B.; CUNHA, U. S. da. Introdução ao manejo e economia de florestas. Curitiba: UFPR, 1998. 163 p. (Série pesquisa).</p> <p>GALVÃO, Antonio Paulo Mendes (Org.). Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais. Brasília: EMBRAPA Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. 351 p.</p> <p>SHUMACHER, M. V.; VIEIRA, M. Silvicultura do eucalipto no Brasil. Santa Maria: UFSM, 2015.</p> <p>OLIVEIRA, I. M.; ARAUJO, I. S.; ALVES, K. S. Silvicultura: conceitos, regeneração da mata ciliar, produção de mudas florestais e unidades de conservação ambiental. São Paulo: Érica, 2015.</p>

Componente Curricular: Melhoramento de Plantas	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Introdução ao melhoramento de plantas. Variabilidade genética. Bases genéticas do melhoramento de plantas. Melhoramento de plantas autógamas, alógamas e de reprodução assexuada. Transgenia. Registro e proteção de cultivares.	
Bibliografia Básica	
<p>BORÉM, A.; MIRANDA, G. V.; Fritsche-Neto, R. Melhoramento de plantas. 7. ed. Viçosa: UFV, 2017.</p> <p>LOPES, M. A. et al. Pré-melhoramento de plantas: estado da arte e experiências de sucesso. Embrapa, 2011.</p> <p>BORÉM, A.; FRITSCH NETO, R. Biotecnologia aplicada ao melhoramento de plantas. Viçosa: UFV, 2012.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>CRUZ, C.D.; CARNEIRO, P.C.S.; REGAZZI, A.J. Modelos biométricos aplicados ao melhoramento genético. 3. ed. Viçosa: UFV, 2014.</p> <p>ALMEIDA, Fábio Afonso de. O melhoramento vegetal e a produção de sementes na EMBRAPA: o desafio do futuro. Brasília: EMBRAPA, Serviço de Produção de Informação, 1997.</p> <p>BORÉM, Aluizio; ROMANO, Eduardo; SÁ, Maria Fátima Grossi de. Fluxo gênico e transgênicos. 2. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2007.</p> <p>CRUZ, C.D. Princípios de genética quantitativa. Viçosa: UFV, 2005.</p> <p>RAMALHO, Magno Antônio Patto et al. Genética na agropecuária. 5. ed. rev. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2012.</p>	

Componente Curricular: Nutrição Animal	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Nutrientes: água, carboidratos, lipídios, proteínas, minerais e vitaminas. Sistema digestório dos animais. Alimentação, consumo de alimentos e exigências nutricionais de monogástricos e ruminantes. Aditivos alimentares. Fluxograma e controle de qualidade em fábrica de rações. Noções de formulação e fabricação de concentrados, rações, sais proteinados, núcleos e premix vitamínicos e minerais.	
Bibliografia Básica	

<p>LANA, Rogerio de Paula. Nutrição e alimentação animal: (mitos e realidades). 3. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2020. 344 p.</p> <p>PIRES, Alexandre Vaz; OLIVEIRA, Simone Gisele de; BERCHIELLI, Telma Teresinha (Ed.). Nutrição de ruminantes. 2. ed. Jaboticabal, SP: Funep, 2011. xxii, 616 p.</p> <p>PESSOA, R. A. S. Nutrição animal: conceitos elementares. 1. ed. Tatuapé, SP: Editora Érica. 2014. 120 p.</p>
Bibliografia Complementar
<p>VALADARES FILHO, S. C. et al. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para ruminantes. 1. ed. Viçosa: Editora UFV, 2015. 473 p.</p> <p>ALIMENTAÇÃO dos animais monogástricos: suínos, coelhos e aves. 2. ed. São Paulo: Roca, 1999. 245 p.</p> <p>ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição animal. São Paulo: Nobel, 2002. v.1.</p> <p>ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição animal. São Paulo: Nobel, 2005. v. 2.</p> <p>FARIA, V. P. Nutrição de bovinos: conceitos basicos e aplicados. Piracicaba, SP: FEALQ, 1995.</p>

6º Semestre	
Componente Curricular: Administração Rural	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Abordagem histórica e conceitual para administração, administração rural e gestor rural. Processo administrativo em empreendimentos agropecuários. Macro e micro ambientes para administração rural. Ambiente interno e as áreas da gestão de pessoas, marketing, produção, logística e finanças em administração rural. Princípios de cooperativismo e associativismo.	
Bibliografia Básica	
<p>BRUNI, Adriano Leal. A administração de custos, preços e lucros. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012</p> <p>CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Campus, 2004.</p> <p>NEVES, M. F.; ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, E. M. Agronegócio do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2005.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ARAÚJO, M. Fundamentos de agronegócios. 3. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>CALLADO, A. A. C. (Org.). Agronegócio. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011</p> <p>CHIAVENATO, I. Princípios da administração: o essencial em teoria geral da administração. 2.ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2013.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. Administração para empreendedores. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011</p> <p>SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. Administração de custos na agropecuária. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>	

Componente Curricular: Fitopatologia	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Conceitos básicos em fitopatologia. Agentes causadores de doenças em plantas. Sintomas e desenvolvimento de doenças em plantas. Métodos de controle e manejo integrado de doenças.	

Bibliografia Básica
AMORIM, Lilian; REZENDE, Jorge Alberto Marques; BERGAMIN FILHO, Armando (Ed.). Manual de fitopatologia: princípios e conceitos. 5. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2018. v.1
AMORIM, Lilian (Ed.) et al. Manual de fitopatologia. 5. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2016. v.2
ZAMBOLIM, L.; JESUS JÚNIOR, W.C.; PEREIRA, O.L.O Essencial da fitopatologia – agentes causais. V. 1. Viçosa: Editora Independente, 2012.
Bibliografia Complementar
MIZUBUTI, Eduardo Seiti G.; MAFFIA, Luiz Antonio. Introdução à fitopatologia. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2006. 190 p. (Caderno didático (Ed. UFV) ; 115).
FONSECA, E. M. S.; ARAUJO, R. C. Fitossanidade: princípios básicos e métodos de controle de doenças e pragas. 1. ed. São Paulo: Erica, 2015. 136 p.
REIS, Erlei Melo; REIS, Andrea Camargo; CARMONA, Marcelo Anibal. Manual de fungicidas: guia para o controle químico racional de doenças de plantas. 8. ed. rev. e ampl. Passo Fundo: Berthier, 2019. 259 p.
ZAMBOLIM, L.; CONCEIÇÃO, M.Z.; SANTIAGO, T. O que Engenheiros Agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários. Viçosa: UFV, 2014.
ROMEIRO, Reginaldo da Silva. Controle biológico de doenças de plantas: procedimentos. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2007. 172 p.
ZAMBOLIM, Laércio; JESUS JUNIOR, Waldir Cintra de; RODRIGUES, Fabrício de Ávila (Ed.). O essencial da fitopatologia: controle de doenças de plantas. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2014. 576 p.

Componente Curricular: Mecanização Agrícola e Logística	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Máquinas para colheita de grãos e forragens. Metrologia. Avaliação, ensaio, experimentação e pesquisa em mecanização agrícola. Capacidade de trabalho, dimensionamento e seleção de conjuntos mecanizados. Planejamento da mecanização agrícola. Custo operacional e análise econômica.	
Bibliografia Básica	
ROSA, David Peres da. Dimensionamento e planejamento de máquinas e implementos agrícolas. Jundiaí, SP: Paco, 2017. 45 p.	
PORTELLA, J.A.; VIEIRA, E. De A. (Coord.). Colheita de grãos mecanizada: implementos, manutenção e regulagem. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.	
COMETTI, Nilton Nélio. Mecanização agrícola. Curitiba: Livro Técnico, 2012.	
Bibliografia Complementar	
SILVA, R.C. Da. Máquinas e equipamentos agrícolas. São Paulo: Érica, 2014.	
BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. Segurança do trabalho na agropecuária e na agroindústria. São Paulo: Atlas, 2016. E-book.	
SILVEIRA, Gastão Moraes da. Máquinas para a pecuária. São Paulo: Nobel, 1997.	
SOBENKO, Luiz Ricardo et al. Máquinas e mecanização agrícola. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book.	
MIALHE, Luiz Geraldo. Máquinas agrícolas: ensaios e certificação. Piracicaba, SP: FEALQ, 1996. 722	

Componente Curricular: Ovinocultura	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Introdução e importância. A ovinocultura no Brasil. Espécie ovina e o meio ambiente. Raças e seleção. Características qualitativas da carne, da pele e da lã ovina. Sistemas de Produção e Criação. Manejo geral: sanitário, nutricional e reprodutivo.	
Bibliografia Básica	
SELAIVE-VILLAROEEL, Arturo Bernardo; OSÓRIO, José Carlos da Silveira. Produção de ovinos no Brasil. São Paulo: Roca, 2014.	
SILVA SOBRINHO, Américo Garcia da et al. Nutrição de ovinos. Jaboticabal, SP: Funep, 1996.	
SILVA SOBRINHO, Américo Garcia da. Criação de ovinos. 3. ed. rev. e atual. Jaboticabal, SP: Funep, 2006.	
Bibliografia Complementar	
PINHEIRO, Rafael Silvio Bonilha (Ed.). Manual do criador de ovinos: orientações técnicas e rentabilidade do sistema de produção. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2018. 112 p.	
GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães; ARAÚJO, Erbert Correia; ULHOA, Maurício Fonseca Pimentel de (Elab.). Instalações para a criação de ovinos tipo corte nas regiões nas regiões centro-oeste e sudeste do Brasil. Brasília: LK, 2007.	
SIQUEIRA, Edson Ramos de. Produção intensiva de cordeiros: confinamento. Viçosa, MG: CPT, 2008.	
VAZ, Clara Marineli Silveira Luiz. Ovinos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: EMBRAPA, 2007. 158 p.	
SILVA SOBRINHO, Américo Garcia da et al. Produção de carne ovina. Jaboticabal, SP: Funep, 2008.	

Componente Curricular: Suinocultura	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Introdução e importância. Evolução genética: raças estrangeiras e naturalizadas, melhoramento genético. Relação entre os sistemas termoregulador, digestivo e reprodutivo com os manejos adotados na suinocultura industrial. Sistemas de produção e criação de suínos. Equipamentos e instalações. Biossegurança. Manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Tratamento dos dejetos.	
Bibliografia Básica	
CARAMORI JUNIOR, Joao Garcia. Manejo reprodutivo de suínos. 2. ed. Brasília: LK, 2007	
DAÍ PRÁ, M.A, et al. Compostagem como alternativa para gestão ambiental na produção de suínos. Porto Alegre: Evangraf, 2009.	
FERREIRA, Rony Antonio. Suinocultura: manual prático de criação. 2.ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2017.	
Bibliografia Complementar	

BRUSTOLINI, P. C. . Criação de suínos - Manejo de leitões do nascimento ao abate editora CPT 1996 3 exemplares

ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição Animal. v.2. Alimentação animal. São Paulo: Nobel, 1983.

BONETT, L. P., MONTICELLI, C. J. Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia, 1997, 243p. (Coleção 500 perguntas 500 respostas).

PENTEADO, Silva Roberto. Criação animal Orgânica. - Procedimentos e normas para a conversão orgânica. Campinas Sp. 3º edição 2017 188 páginas.

ARAÚJO, Lúcio Francelino; ZANETTI, Marcus Antonio (Ed.). Nutrição animal. Barueri: Manole, 2019. 355 p.

Componente Curricular: Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Metabolismo de frutos e hortaliças na fase de pós-colheita. Tecnologia do processamento de frutas e hortaliças. Tecnologia de bebidas fermentadas e destiladas. Obtenção de farinhas. Ingredientes, equipamentos e tecnologia de fabricação utilizados em panificação. Sanitização e controle de qualidade.	
Bibliografia Básica	
NEVES, Leandro Camargo (Org.). Manual pós colheita da fruticultura brasileira. Londrina, PR: Eduel, 2009. 493 p.	
EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. São Paulo: Ed. Atheneu, 2003.	
OETTERER, M. Fundamentos de Ciências e tecnologias de alimentos. São Paulo: Manole, 2006.	
Bibliografia Complementar	
VENTURINI FILHO, Waldemar Gastoni (Coord.). Bebidas alcoólicas: ciência e tecnologia. São Paulo: Blücher, 2010. v. 1	
CAMPBELL-PLATT, Geoffrey (Ed.). Ciência e tecnologia de alimentos. Barueri: Manole, 2015. 536 p.	
KOBELITZ, Maria Gabriela Bello. Bioquímica de alimentos: teoria e aplicações práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 242 p.	
CAUVAIN, Stanley P.; YOUNG, Linda S. Tecnologia da panificação. 2. ed. Barueri: Manole, 2009. 418 p.	
SILVA JUNIOR, Eneo Alves da. Manual de controle higiênico sanitário em serviços de alimentação. 7. ed. São Paulo: Varela, 2014. xxiii, 693 p.	

Componente Curricular: Uso, Manejo e Conservação do Solo	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Introdução ao uso, manejo e conservação do solo. Erosão do solo: agentes, fases e consequências. Sistemas de preparo do solo. Práticas conservacionistas. Sistemas de cultivo. Recuperação de áreas degradadas.	
Bibliografia Básica	
BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 7. ed. São Paulo: Ícone, 2010	
PRUSKI, F.F. Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. Viçosa: UFGV, 2006.	
AMARAL, Atanásio Alves do. Fundamentos de agroecologia. Curitiba: Livro Técnico, 2011. 160 p.	

Bibliografia Complementar	
LEPSCH, I. F. 19 lições de pedologia. São Paulo: Oficina de textos, c2011. 456 p.	
SANTOS, Palloma Ribeiro Cuba dos; DAIBERT, João Dalton. Análise dos solos: formação, classificação e conservação do meio ambiente. São Paulo: Érica, 2014. il.	
PEASE, Adriana (Org.) et al. Conservação da biodiversidade com SIG. São Paulo: Oficina de textos, c2012. 240 p.	
MOREIRA, Fátima Maria de Souza (Ed.) et al. O ecossistema solo: componentes, relações ecológicas e efeitos na produção vegetal. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2013. 351 p.	
PIRES, Fábio Ribeiro; SOUZA, Caetano Marciano de. Práticas mecânicas de conservação do solo e da água. 2. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2006.	

7º Semestre	
Componente Curricular: Avicultura	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Importância socioeconômica da avicultura. Principais raças e linhagens de aves. Sistemas de produção e criação de aves de corte e postura. Planejamento de uma empresa avícola. Instalações e equipamentos avícolas. Manejo reprodutivo, nutricional e sanitário da criação avícola. Biossegurança em uma granja avícola. Bem-estar na avicultura.	
Bibliografia Básica	
ANDREATTI FILHO, R. L. Saúde aviária e doenças. São Paulo: Roca, 2007.	
COTTA, Tadeu. Galinha: produção de ovos. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2014. 251 p.	
ALBINO, Luiz Fernando Teixeira et al. Criação de frango e galinha caipira: sistema alternativo de criação de aves. 4. ed. atual. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2016. 308 p.	
Bibliografia Complementar	
ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. de C. Produção e manejo de frangos de corte. Viçosa: UFV, 2008.	
COTTA, T. Frangos de corte: criação, abate e comercialização. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.	
ALBINO, Luiz Fernando Teixeira et al. Galinhas poedeiras: criação e alimentação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2014. 376 p.	
MORENG, R. E.; AVENS, J. S. Ciência e produção de aves. São Paulo: Roca, 1990.	
MACARI, Marcos et al. Produção de frangos de corte. 2. ed. Campinas: FACTA, 2014	

Componente Curricular: Biologia e Controle de Plantas Daninhas	
Carga Horária: 72 h/a	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Biologia e ecologia de plantas daninhas. Identificação e classificação das plantas daninhas. Competição e interferência das plantas daninhas. Métodos de controle e manejo integrado de plantas daninhas.	
Bibliografia Básica	

<p>MANUAL de Manejo e Controle de Plantas Daninhas. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2008.</p> <p>LISBOA, Heitor et al. Plantas daninhas. SAGAH, 2021. E-book.</p> <p>SILVA, A.A.; SILVA, J.F. Tópicos em Manejo de plantas daninhas. Viçosa: UFV, 2007.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>MONQUERO, Patricia Andrea (Org.). Manejo de plantas daninhas nas culturas agrícolas. São Carlos: RiMa, 2014. 288 p.</p> <p>LORENZI, Harri. Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional. 7. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014. 379 p.</p> <p>REUNIÃO DE PESQUISA DE SOJA DA REGIÃO SUL, 36: 2008: Porto Alegre,RS. Indicações técnicas para a cultura da soja no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina 2008-2009. Porto Alegre: FEPAGRO, 2008. 143 p.</p> <p>SILVA, José Ferreira da; MARTINS, Dagoberto (Ed.); FUNDAÇÃO DE APOIO A PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO (JABOTICABAL, SP). Manual de aulas práticas de plantas daninhas. Jaboticabal, SP: Funep, 2013 184 p.</p> <p>ANDREI, Edmondo (Org.). Compêndio de defensivos agrícolas: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Andrei, 2009. 1378 p.</p>

Componente Curricular: Bovinocultura de Leite	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
<p>Importância e perspectivas. Raças e melhoramento genético. Sistemas de produção. Sistemas de Criação: Fase de cria, recria, lactação e período seco. Equipamentos e instalações na propriedade leiteira. Tipos de leite. Qualidade do leite. Manejo nutricional, reprodutivo e sanitário.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>GONSALVES NETO, João. Manual do produtor de leite. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2016. 864 p.</p> <p>SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da et al. (Ed.). Manejo e administração na bovinocultura leiteira. 2. ed. ampl. e atual. Viçosa, MG: 2014. 596 p.</p> <p>AUAD, Alexander Machado et al. Manual de bovinocultura de leite. Brasília: EMBRAPA Gado de Leite, 2010. 607 p.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. (Org.). Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional. 3.ed. Piracicaba: FEALQ, 2000.</p> <p>ZERVOUDAKIS, Joanis Tilemahos (Elab.). Manejo nutricional de bovinos leiteiros. Brasília: Ed. LK, 2007. 72 p.</p> <p>PEREIRA, Jose Carlos; RENNÓ, Francisco Palma; COSTA, Marcone Geraldo. Manejo das ordenhas manual e mecânica e qualidade do leite. Brasília: Ed. LK, 2007. 143 p.</p> <p>SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da. Manejo de vacas leiteiras em confinamento. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011. 153 p.</p> <p>SILVA, Jose Carlos Modesto da; VELOSO, Cristina Mattos; CAMPOS, José Maurício de Souza. Manejo de bezerras leiteiras. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011. 159 p.</p>	

Componente Curricular: Hidráulica Agrícola	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 7º semestre

Ementa
Propriedades dos fluidos. Hidrostática: lei de Stevin, lei de Pascal, empuxo, hidrodinâmica. Cinemática: equação da continuidade, equação de Bernoulli, escoamento uniforme e variado. Perdas de carga. Escoamento em condutos forçados: teorema de Bernoulli, medidores de vazão em condutos forçados, condutos equivalentes, sifões, encanamentos complexos, ligação de reservatórios e golpe de aríete. Máquinas hidráulicas: bombas, estações de recalque. Medição de Vazão.
Bibliografia Básica
AZEVEDO NETTO, José M. de; FERNÁNDEZ Y FERNÁNDEZ, Miguel Manual de hidráulica. 9. ed. São Paulo: Blucher, 2018. E-book. VICENTE, L. C. et al. Hidráulica, irrigação e drenagem. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. COUTO, Luiz Mário Marques. Hidráulica na prática. Rio de Janeiro. LTC, 2018. E-book.
Bibliografia Complementar
ESPARTEL, Lélis. Hidráulica aplicada. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. FIALHO, Arivelto Bustamante. Automatismos hidráulicos: princípios básicos, dimensionamentos de componentes e aplicações práticas. São Paulo: Érica, 2015. e-Book. COSTA, Walter Duarte. Geologia de barragens. São Paulo: Oficina de textos, 2012. 352 p. GRIBBIN, John E. Introdução a hidráulica, hidrologia e gestão de águas pluviais. 4.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. E-book. LOPES, José Dermeval Saraiva; LIMA, Francisca Zenaide de. Pequenas barragens de terra: planejamento, dimensionamento e construção. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2017. 250 p.

Componente Curricular: Manejo e Gestão ambiental	
Carga Horária: 36 h/a	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Educação Ambiental. Ambiente, produção e sustentabilidade. Questões ambientais globais e locais relacionadas aos recursos naturais. Gestão dos resíduos. Legislação Ambiental. Código florestal. Recuperação de áreas degradadas.	
Bibliografia Básica	
BARCELOS, V. H. de L. Educação ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes. Rio de Janeiro: Vozes, 2008 CASAGRANDE JUNIOR, E. F.; AGUDELO, L. P. P. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Curitiba: Livro Técnico, 2012. DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2011.	
Bibliografia Complementar	
SILVA, Jorge Xavier da; ZAIDAN, Ricardo Tavares (Org.). Geoprocessamento & meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand, 2011. 328 p. DIAS, G.F. Educação ambiental: princípios e práticas. 7. ed. São Paulo: Gaia, 2001 PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (Ed.). Curso de gestão ambiental. 2. ed. atual e ampl. Barueri: Manole, 2014. xx, 1245 p. ROMÉRO, M. De A. Curso de gestão ambiental. São Paulo: USP, 2004. PIMENTA, Handson Claudio Dias. Gestão ambiental. Curitiba: Livro Técnico, 2012. 216 p.	

Componente Curricular: Plantas de lavoura I	
Carga Horária: 72 h/a	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Culturas de trigo, aveia preta, aveia branca, cevada, triticale, centeio, canola, girassol. Importância socioeconômica. Origem. Usos. Morfologia. Fenologia. Clima e zoneamento agroclimático. Ecofisiologia. Nutrição mineral e adubação. Manejo e conservação do solo. Semeadura. Cultivares. Aspectos das principais plantas invasoras, pragas e doenças. Colheita, armazenamento, beneficiamento e classificação.	
Bibliografia Básica	
BORÉM, P.; SCHEEREN, L. Trigo do plantio à colheita. 1 ed. Viçosa: UFV, 2015. PIMENTEL, Leonardo; BORÉM, Aluizio (Ed.). Girassol: do plantio à colheita. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2018. MANUAL de Manejo e Controle d Plantas Daninhas. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2008.	
Bibliografia Complementar	
FORNASIERI FILHO, D. Manual da cultura do trigo. Jaboticabal: Funep, 2008 REIS, Erlei Melo; CASA, Ricardo Trezzi. Doenças dos cereais de inverno: diagnose, epidemiologia e controle. Lages: Graphel, 2007. REUNIÃO DA COMISSÃO BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO E TRITICALE, 13.: 2020, Passo Fundo, RS. informações técnicas para trigo e triticale: safra 2020. Passo Fundo: Biotrigo Genética, 2020. PAULA JÚNIOR, Trazilbo José de; VENZON, Madelaine (Ed.). 101 Culturas: manual de tecnologias agrícolas. 2. ed. rev. e atual. Belo Horizonte: EPAMIG, 2019. RODRIGUES, Osmar; TEIXEIRA, Mauro Cesar Celaro (Org.). Bases ecofisiológicas para manutenção da qualidade do trigo. Passo Fundo: EMBRAPA, 2010.	

Componente Curricular: Política e Desenvolvimento Rural	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Noção de desenvolvimento. Bases do desenvolvimento rural no Brasil. Modernização conservadora na agricultura, complexo agro-industrial, novo rural e a pluriatividade, agricultura familiar e agricultura patronal, organização de produtores, poder local e participação política. Políticas públicas e desenvolvimento rural. Desenvolvimento humano e a educação: uma perspectiva para o rural.	
Bibliografia Básica	
KAGEYAMA, Angela A. Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008. 233 p. FROEHLICH, José Marcos; DIESEL, Vivien (Org.). Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos. 2. ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2009. 192 p. BACHA, Carlos José Caetano. Economia e política agrícola no Brasil. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 248 p.	
Bibliografia Complementar	

<p>REIS, Marcus. Crédito Rural. São Paulo: Grupo GEN, 2021</p> <p>LIMA, Andreia da Silva, et al. Seminários de políticas urbanas, rurais e de habitação e movimentos sociais. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book.</p> <p>BATALHA, Mário Otávio; SOUZA FILHO, Hildo Meirelles (Org.). Agronegócio no Mercosul: uma agenda para o desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 2009</p> <p>FEIJÓ, Ricardo Luis Chaves. Economia agrícola e desenvolvimento rural. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p> <p>SILVA, Rui Correia da. Planejamento e projeto agropecuário: mapeamento e estratégias agrícolas. São Paulo: Érica 2015. E-book.</p>

8º Semestre	
Componente Curricular: Bovinocultura de Corte	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Introdução a bovinocultura de corte. Sistemas de produção e criação. Raças e cruzamentos. Manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Sistemas de cria, recria e terminação de bovinos de corte. Qualidade da carne e legislação.	
Bibliografia Básica	
<p>GOTTSCHELL, Carlos Santos. Produção de novilhos precoces: nutrição, manejo e custos de produção. 2. ed. Guaíba, RS: Agro livros, c2005.</p> <p>OAIGEN, R.P.; et al; Gestão na bovinocultura de corte. Guaíba: Agrolivros, 2014.</p> <p>SILVA, S. Perguntas e respostas sobre confinamento de bovinos de corte. Viçosa: Aprenda Fácil, 2008.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ORIO JUNIOR, Humberto. Pastoreio Voisin para gado de corte. Viçosa, MG: CPT, 2010.</p> <p>LONDOÑO HERNÁNDEZ, F.I.; MANCIO, A.B.; FERREIRA, A.S. Suplementação mineral para gado de corte: novas estratégias. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.</p> <p>PIRES, Alexandre Vaz; OLIVEIRA, Simone Gisele de; BERCHIELLI, Telma Teresinha (Ed.). Nutrição de ruminantes. 2. ed. Jaboticabal, SP: Funep, 2011. xxii, 616 p.</p> <p>SIMPÓSIO SOBRE PECUÁRIA DE CORTE, 4., 1996, Piracicaba, SP., Anais ... Piracicaba, SP: FEALQ, 1996. 273 p.</p> <p>ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição animal. São Paulo: Nobel, 2005. v. 2.</p>	

Componente Curricular: Integração Lavoura – Pecuária - Floresta	
Carga Horária: 36 h/a	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Histórico e fundamentos da integração lavoura – pecuária - floresta. Princípios da interação solo - planta – animal – ambiente. Sistemas de produção animal, florestal e agrícola. Critérios para a implantação do sistema. Benefícios ambientais, sociais e econômicos do sistema.	
Bibliografia Básica	

<p>STEIN, Ronei T.; COSCOLIN, Renata Bruna dos S. Agricultura climaticamente inteligente e sustentabilidade. Porto Alegre: SAGAH, 2020.</p> <p>CORDEIRO, Luiz Adriano Maia et al. Integração lavoura-pecuária-floresta: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: EMBRAPA, 2015. 393 p.</p> <p>SILVA, J.C.P.M. Da; et al. Integração Lavoura-pecuária na Formação e Recuperação de Pastagens. Viçosa: Aprenda fácil, 2011.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>SANTOS, Henrique Pereira dos et al. Principais forrageiras para integração lavoura-pecuária, sob plantio direto, nas regiões planalto e missões do Rio Grande sul. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2005. 142 p.</p> <p>SORATTO, R.P.; ROSOLEM, C.A.; CRUSCIOL, A.C. Integração lavoura-pecuária-floresta – alguns exemplos no Brasil Central. Botucatu: Fepaf, 2011."</p> <p>FARIA, Cláudio Miguel Alves de et al. Sistema de integração: milho, capim-braquiária e eucalipto. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2015. 48 p.</p> <p>BUNGENSTAB, D.J. Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta: a produção sustentável. Brasília: Embrapa, 2012.</p>

Componente Curricular: Irrigação e Drenagem	
Carga Horária: 72 h/a	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
<p>Importância da irrigação e drenagem para a agricultura. Características da agricultura irrigada. Água no solo. Relação água-solo-planta-atmosfera. Métodos de irrigação. Seleção e manutenção de sistemas de irrigação. Manejo da irrigação. Elaboração de projetos de irrigação. Avaliação e qualidade de sistemas de irrigação. Drenagem superficial e subterrânea.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>VICENTE, Laís de Carvalho et al. Hidráulica, irrigação e drenagem. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book.</p> <p>BERNARDO, Salassier; SOARES, Antonio Alves; MANTOVANI, Everardo Chartuni. Manual de irrigação. 8. ed. atual. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2006.</p> <p>FRIZZONE, José Antônio et al. Microirrigação: gotejamento e microaspersão. Maringá, PR: Eduem, 2012.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>OLIVEIRA, Rubens Alves de; VIEIRA, Rogério Faria; RAMOS, Márcio Mota. Aplicação de fertilizantes e defensivos via irrigação. Viçosa, MG: CPT, 2010.</p> <p>DAKER, A. Captação, elevação e melhoramento da água: a água na agricultura. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1987."</p> <p>AGUIAR, Adilson de Paula Almeida; FRANCO, Bianca Helena Passareti Junqueira. Irrigação de pastagens. Viçosa, MG: CPT, 1999. 50 p.</p> <p>DAKER, A. Irrigação e drenagem: a água na agricultura. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1988.</p> <p>REICHARDT, Klaus; TIMM, Luis Carlos. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 4. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2022. E-book.</p>	

Componente Curricular: Olericultura

Carga Horária: 72 h/a	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Introdução e importância. Produção comercial de hortaliças. Classificação das hortaliças. Fatores agroclimáticos na produção de hortaliças. Propagação e produção de mudas. Manejo da irrigação e da fertirrigação. Sistemas de produção para as principais hortaliças de folhas, flores, bulbos, raízes e frutos, no solo e fora do solo. Aspectos básicos relacionados a colheita, classificação, embalagem e comercialização.	
Bibliografia Básica	
ANDRIOLO, J. L. Olericultura Geral: princípios e técnicas. Santa Maria: UFSM, 2002.	
FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de Olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3.ed. Viçosa: UFV, 2008.	
ANDRIOLO, Jerônimo Luiz . Fisiologia das culturas protegidas. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, [1999]. 142 p. 2007.	
Bibliografia Complementar	
VICENTE, L. C. et al. Olericultura. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book.	
NASCIMENTO, Warley Marcos (Ed.). Hortaliças: tecnologias de produção de sementes. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2011. 314 p.	
NICK, Carlos; BORÉM, Aluizio (Ed.). Melhoramento de hortaliças. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2016. 464 p.	
CHITARRA, Maria Isabel Fernandes; CHITARRA, Adimilson Bosco. Pós-colheita de frutas e hortaliças: glossário. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2006. 256 p.	
PRIETO MARTINEZ, Herminia Emilia. Manual prático de hidroponia. 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2017. 286 p.	

Componente Curricular: Plantas de lavoura II	
Carga Horária: 72 h/a	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Culturas de soja, feijão, arroz-irrigado, batata, milho e sorgo. Importância sócio-econômica. Origem. Usos. Morfologia. Fenologia. Clima e zoneamento agroclimático. Ecofisiologia. Nutrição mineral e adubação. Manejo e conservação do solo. Semeadura. Cultivares. Aspectos das principais plantas invasoras, pragas, doenças. Colheita, armazenamento, beneficiamento, classificação.	
Bibliografia Básica	
BORÉM, A; NAKANO, P.H. Arroz do plantio à colheita. 1 ed. Viçosa: UFV, 2015.	
BORÉM, Aluizio; GALVÃO, João Carlos Cardoso; PIMENTEL, Marco Aurélio (Ed.). Milho: do plantio à colheita. 2. ed. atual. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2017. 382 p.	
SEDIYAMA T.; SILVA, F.; BORÉM, A. Soja do plantio à colheita. 1 ed., Viçosa: UFV, 2015.	
Bibliografia Complementar	

BORÉM, Aluizio; PIMENTEL, Leonardo; PARRELLA, Rafael Augusto da Costa (Ed.). Sorgo: do plantio à colheita. Viçosa, MG: FGV, 2014. 275 p.
ZANON, Alencar Junior et al. Ecofisiologia da soja: visando altas produtividades. Santa Maria, RS: Pallotti, 2018. 136 p.
BOTTINI, Renata Lucia. Arroz: história, variedades e receitas. São Paulo: SENAC, 2008. 390 p.
OLIVEIRA, Charles Martins de; SABATO, Elizabeth de Oliveira (Ed.). Doenças em milho: inseto-vetores, mollicutes e vírus = Diseases in maize: insect vectors, mollicutes and viruses. Brasília: EMBRAPA, 2017. 278 p.
ARF, Orivaldo et al. (Ed.). Aspectos gerais da cultura do feijão Phaseolus Vulgaris L.. Botucatu: FEPAF, 2015. 433 p.

Componente Curricular: Sociologia e Extensão Rural	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Contextualização do desenvolvimento rural brasileiro: ocupação do espaço agrário, formação da sociedade, formato da agricultura e os reflexos na política, sociedade e na economia. Diagnóstico adequado dos sistemas agrários. Métodos em extensão rural apropriados ao desenvolvimento rural sustentável. História e cultura Afro-Brasileira e Indígena. Educação em direitos humanos. Meios e métodos de extensão rural	
Bibliografia Básica	
FREIRE, Ana Maria Araújo (Org.). A pedagogia da libertação em Paulo Freire. São Paulo: Paz e Terra, 2017. 308 p.	
STEIN, Ronei T.; DIAS, Camila S.; MALINSK, Alan; et al. Fundamentos da extensão rural. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book.	
CARNEIRO, Maria José (Org.). Para além da produção: multifuncionalidade a agricultura familiar. Rio de Janeiro: Mauad, 2003. 230 p.	
Bibliografia Complementar	
DA SILVA, Rui Corrêa. Extensão Rural. São Paulo: Editora Érica/ Saraiva, 2014. E-book.	
DA SILVA, Eliziane; SILVA, Raphaela Maceio; ASAI, Guilherme A.; STEIN, Ronei T. Assistência técnica e extensão rural. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book.	
FLECK, Luiz Fernando (Org.) et al. Programa de fomento às atividades produtivas rurais e o combate à pobreza rural no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2019. 252 p	
ALMEIDA, Jalcione. Reconstruindo a Agricultura: idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. 3. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009	
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 41. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.	

Componente Curricular: Tecnologia de Produção de Origem Animal	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Princípios e métodos de obtenção da matéria-prima. Processamento e conservação dos alimentos de origem animal. Tecnologia de produtos de origem animal. Análises físico-químicas e microbiológicas. Tecnologia de abate. Classificação e tipificação de carcaças. Industrialização, derivados e aspectos de qualidade.	
Bibliografia Básica	

<p>ORDÓÑEZ PEREDA, Juan A. (Colab.). Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, 2005. v. 2</p> <p>EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Atheneu, 2. ed. 2001.</p> <p>OETTERER, M. Fundamentos de Ciências e tecnologias de alimentos. São Paulo: Manole, 2006.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>KOBLITZ, Maria Gabriela Bello. Bioquímica de alimentos: teoria e aplicações práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 242 p.</p> <p>CAMPBELL-PLATT, Geoffrey (Ed.). Ciência e tecnologia de alimentos. Barueri: Manole, 2015. 536 p.</p> <p>PINTO, Paulo Sérgio de Arruda. Inspeção e higiene de carnes. 2.ed. atual. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2014. 389 p.</p> <p>LAWIRE, R. A. Ciência da carne. Porto Alegre: Artmed, 6. ed., 2004. 384 p</p> <p>NESPOLO, Cássia Regina et al. Práticas em tecnologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2015. E-book.</p>

Componente Curricular: Elaboração e Análise de Projetos	
Carga Horária: 36 h/a	Período Letivo: 9º semestre
Ementa	
<p>Introdução à análise de projetos. Planos, programas e projetos. Mercado: tamanho, localização. Engenharia do Projeto. Inversões, custos e receitas. Financiamento, taxa interna de retorno e análise de sensibilidade. Projetos do setor privado e público. Aspectos administrativos. Noções de empreendedorismo. Estudos de casos.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>BUARQUE, C. Avaliação econômica de projetos: uma apresentação didática. Rio de Janeiro: Câmpus, 2004</p> <p>CHIAVENATO, I. Os novos paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>SILVA, Rui Correia da. Planejamento e projeto agropecuário: mapeamento e estratégias agrícolas. São Paulo: Érica 2015. E-book.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>CAMARGO, Robson Alves D.; RIBAS, Thomaz. Gestão ágil de projetos. São Paulo: Editora Saraiva, 2019.</p> <p>MENEZES, Luis Cesar de Moura, Gestão de Projetos: com abordagem dos métodos ágeis e híbridos – 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2018.</p> <p>KEELING, Ralph; BRANCO, Renato Henrique F. Gestão de Projetos- 4 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2019</p> <p>CAVALCANTI, Francisco Rodrigo P.; SILVEIRA, Jarbas A N. Fundamentos de Gestão de Projetos. São Paulo: Grupo GEN, 2016</p> <p>CLEMENTE, A. Projetos empresariais e públicos. São Paulo: Atlas, 2008.</p>	

Componente Curricular: Mercados Agropecuários	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 9º semestre
Ementa	

Identificação e utilização dos conceitos, princípios e instrumentos operacionais utilizados na comercialização de produtos e insumos agropecuários. Funções de comercialização agropecuária. Políticas de mercado agropecuário.
Bibliografia Básica
PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JR., Rudinei (Org.). Manual de economia. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. xviii, 734 p. VASCONCELLOS, M.A.S. De. Economia: Micro e Macro. São Paulo: Atlas, 2015 BATALHA, Mário Otávio (Coord.); GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS AGROINDUSTRIAIS. Gestão agroindustrial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. v. 2
Bibliografia Complementar
MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson, 2007. x, 369 p. HULL, J. C. Opções, futuros e outros derivativos. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. xxvi, 968 p. LIMA, Iran Siqueira; LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco de Lima; PIMENTEL, Renê Coppe (Coord.). Curso de mercado de financeiro. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 417 p. VASCONCELLOS, M.A.S. De; LIMA, M.; SILBER, S.D. (Org.). Manual de economia e negócios internacionais. São Paulo: Saraiva, 2011. CALLADO, Antônio André Cunha (Org.). Agronegócio. 4. ed. Sao Paulo: Atlas, 2015. xiv, 216 p.

Componente Curricular: Paisagismo, Floricultura, Parques e Jardins	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 9º semestre
Ementa	
Noções de floricultura. Multiplicação, propagação e manejo de plantas floríferas e ornamentais. Fatores influentes na produção, colheita, beneficiamento e comercialização. Introdução e histórico do paisagismo. Noções gerais de composição artística. Arborização de ruas e avenidas. Projeto paisagístico e diagnóstico dos espaços abertos, dimensionamento, necessidades, propostas de intervenção, planejamento de ocupação.	
Bibliografia Básica	
LORENZI, Harri. Plantas para jardim no Brasil: herbáceas, arbustivas e trepadeiras. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2013. 1120 p. SEKIYA, Roselaine Faraldo Myr. Composição de plantas ornamentais em jardins. São Paulo: Érica, 2014. E-book. RUSIN, Carine et al. Floricultura e paisagismo. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book.	
Bibliografia Complementar	
PAIVA, Haroldo Nogueira de; GONÇALVES, Wantuelfer. Florestas urbanas: planejamento para melhoria da qualidade de vida. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. 177 p. PAIVA, Patrícia Duarte de Oliveira; ALMEIDA, Elka Fabiana Aparecida. Produção de flores de corte. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2012. v. 1 WENDLING, Ivar; PAIVA, Haroldo Nogueira de; GONÇALVES, Wantuelfer. Técnicas de produção de mudas de plantas ornamentais. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005. 223 p. LACERDA, Linda. Jardim de polinizadores. São Paulo: Blucher, 2022. E-book. GALINATTI, Anna Carolina M.; GRABASCK, Jaqueline R.; SCOPEL, Vanessa G. Projeto de paisagismo I. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book.	

Componente Curricular: Produção e Tecnologia de Sementes	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 9º semestre
Ementa	
Morfologia e embriologia de sementes. Campos de produção de sementes de espécies autógamas e alógamas. Beneficiamento, secagem e armazenamento de sementes. Análises de sementes.	
Bibliografia Básica	
ESAU, K. Anatomia das plantas com sementes. São Paulo: Blucher, 1974.	
CARVALHO, N.M.; NAKAGAWA, J. Sementes: Ciência, Tecnologia e Produção, 2012.	
MARCOS FILHO, J. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas. Piracicaba: FEALQ, 2005.	
Bibliografia Complementar	
SEDIYAMA T.; SILVA, F.; BORÉM, A. Soja do plantio à colheita. 1 ed., Viçosa: UFV, 2015.	
BORÉM, Aluizio; GALVÃO, João Carlos Cardoso; PIMENTEL, Marco Aurélio (Ed.). Milho: do plantio à colheita. 2. ed. atual. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2017. 382 p.	
ARAUJO, Maristela Machado; NAVROSKI, Marcio Carlos; SCHORN, Lauri Amândio (Org.). Produção de sementes e mudas: um enfoque à silvicultura. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2018. 446 p.	
NASCIMENTO, W.M. (Ed.). Produção de sementes de hortaliças. Brasília: Embrapa, 2014.	
OLIVEIRA, C. R. de, et al. Produção e tecnologia de sementes. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book.	

Componente Curricular: Tecnologia Agrícola	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 9º semestre
Ementa	
Tecnologia para aplicação de produtos fitossanitários. Agricultura de precisão e eletrônica embarcada em máquinas agrícolas. Fontes de energia alternativa para o meio rural.	
Bibliografia Básica	
MOLIN, J.P., AMARAL, L.R. Do, COLAÇO, A.F. Agricultura de precisão. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.	
VÁZQUEZ MINGUELA, Jesús; CUNHA, João Paulo A. Rodrigues da. Manual de aplicação de produtos fitossanitários. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010. 587 p.	
PHILIPPI JR, A., REIS, L. B. dos. Energia e sustentabilidade. Barueri, SP: Manole, 2016. E-book.	
Bibliografia Complementar	
ANDREI, Edmondo (Org.). Compêndio de defensivos agrícolas: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Andrei, 2009. 1378 p.	
VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro; FISHLOW, Albert. Agricultura e indústria no Brasil: inovação e competitividade. Brasília: Ipea, 2017. 305 p.	
ZAMBOLIM, Laércio (Ed.). O que engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários. 5. ed. ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2019. 656 p	
HINRICHS, Roger A.; KLEINBACH, Merlin; REIS, Lineu Belico dos. Energia e meio ambiente. São Paulo: Cengage Learning, c2011. xx, 722 p.	
CHADDAD, Fabio R. Economia e organização da agricultura brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier, c2017. 158 p.	

Componente Curricular: Trabalho de conclusão de curso I	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 9º semestre
Ementa	
Elaboração de projeto em uma área específica do curso. Integração de diferentes conteúdos. Estudos e aprofundamento do conhecimento em uma área específica.	
Bibliografia Básica	
RUIZ, J.Á. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.	
KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 182 p.	
SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2008.	
Bibliografia Complementar	
POLITO, R. Superdicas para um Trabalho de Conclusão de Curso Nota 10. São Paulo: Saraiva, 1º Ed, 2008.	
OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 192	
BASTOS, Lília da Rocha [et.al.]. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias. 6. ed. Rio de Janeiro: gen LTC, 2004.	
TAMASHIRO, Camila Baleiro Okado. TCC a distância técnicas de elaboração e apresentação. São Paulo: Expressa 2021. E-book.	
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	

10º Semestre	
Componente Curricular: Trabalho de conclusão de curso II	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 10º semestre
Ementa	
Execução e desenvolvimento do projeto de trabalho de conclusão de curso I. Redação e apresentação do trabalho de conclusão do curso.	
Bibliografia Básica	
CASA NOVA, S. P. de C....[et al.]. TCC: Trabalho de conclusão de curso. São Paulo: Saraiva Educação, 2020. 320 p	
MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. E-book.	
SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.	
Bibliografia Complementar	

<p>ANDRADE, M.M. De; MARTINS, J.A. De A. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>AQUINO, Italo de Souza. Como escrever artigos científicos: sem arroudeio e sem medo da ABNT. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>RICHARDSON, R.J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book.</p>

4.15.2. Componentes curriculares eletivos

Componente Curricular: Adversidades Climáticas
Carga Horária: 36 h/a
Ementa
Conceitos de adversidades climáticas de importância na agronomia. Uso do conhecimento sobre adversidades climáticas na resolução de problemas no agronegócio. Estudos de caso.
Bibliografia Básica
<p>YNOUE, R. Y.; REBOITA, M. S.; AMBRIZZI, T. Meteorologia noções básicas. 1. ed. São Paulo, SP: Ed. Oficina de Textos, 2017. 184 p.</p> <p>VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. Meteorologia básica e aplicações. Ed. Viçosa, 1991.</p> <p>STEIN, Ronei Tiago. Agricultura climaticamente inteligente e sustentabilidade. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book.</p>
Bibliografia Complementar
<p>BERGAMASCHI, Homero; BERGONCI, João Ito. As plantas e o clima: princípios e aplicações. Guaíba, RS: Agrolivros, 2017. 351 p.</p> <p>DAKER, A. A água na agricultura. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos. 1987, 7. ed., v.2,</p> <p>ALVARENGA, A. A.; AZEVEDO, L. L. C.; MORAES, M. E. de O. Agrometeorologia: princípios, funcionalidades e instrumentos de medição. 1.ed. São Jose dos Campos, SP: Ed. Érica, 2015. 120 p.</p> <p>CARNEVSKIS, Elizabeth Lima. Agrometeorologia e climatologia. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book.</p> <p>REICHARDT, Klaus; TIMM, Luis Carlos. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 4. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2022. E-book.</p>

Componente Curricular: Agricultura de Base Ecológica
Carga Horária: 36 h/a
Ementa
Origem e evolução da agricultura e agroecologia. Fundamentos teóricos da agricultura de base ecológica. Transição de redesenho de agroecossistemas. Sistemas de produção de base ecológica. Educação Ambiental.
Bibliografia Básica

<p>AQUINO, A.M.; ASSIS, R.L. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa, 2005.</p> <p>AMARAL, Atanásio Alves do. Fundamentos de agroecologia. Curitiba: Livro Técnico, 2011. 160 p.</p> <p>MASSUKADO, Luciana Miyoko. Compostagem: nada se cria, nada se perde; tudo se transforma. Brasília: IFB, 2016. 83 p.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>ALTIERI, Miguel A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Expressão Popular, Rio de Janeiro: AS-PTA, 2012. 400 p.</p> <p>ARROYO, M.G.; CALDART, R.S.; MOLINA, M.C. Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>PENTEADO, Silvio Roberto. Adubação na agricultura ecológica: cálculo e recomendação da adubação numa abordagem simplificada. 2. ed. Campinas: 2010. 168 p.</p> <p>SAQUET, A.A. et al. Agricultura ecológica e ensino superior: contribuições ao debate. Francisco Beltrão: Grafite, 2005.</p> <p>MELLER, Cléria Bitencorte; MORAES, Cléia dos Santos (Org.). Núcleo de extensão territorial: articulando redes de saberes e fazeres sustentáveis. Santa Rosa: IFFarroupilha, 2016. 138 p.</p>

<p>Componente Curricular: Agricultura em ambientes protegidos</p>
<p>Carga Horária: 36 h/a</p>
<p>Ementa</p> <p>Conceito, origem e vantagens do cultivo protegido. Tipos de coberturas. Estruturas para diferentes sistemas de cultivo. Montagem de sistemas protegidos. Modificações no microclima causadas pelo cultivo protegido. Manejo em sistema de cultivo protegido. Custo de produção em sistemas protegidos.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>MARTINEZ, H.E.P. Manual prático de hidroponia. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.</p> <p>ANDRIOLO, J. L. Fisiologia das culturas protegidas. Santa Maria: Ed. UFSM, 1999.</p> <p>VICENTE, Laís de C.; MÜLLER, Francihele C.; LIMA, Rejayne B.; et al. Olericultura. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>CHAVARRIA, G.; SANTOS, H.P. dos. Fruticultura em ambientes protegidos. Brasília: Embrapa, 2012.</p> <p>TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. Fisiologia vegetal. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. xxxiv, 918 p.</p> <p>DA SILVA, Rui Corrêa. Produção Vegetal Processos, Técnicas e Formas de Cultivo. Editora Saraiva, 2014. E-book.</p> <p>NOVAIS, Roberto Ferreira de (Ed.) et al. Fertilidade do solo. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. viii, 1017 p.</p> <p>MACHADO, Vanessa de S. Princípios de Climatologia e Hidrologia. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book.</p>

<p>Componente Curricular: Cooperativismo e Associativismo</p>
<p>Carga Horária: 36 h/a</p>
<p>Ementa</p>

Aspectos relativos ao Associativismo e Cooperativismo, histórico e sua importância. Estrutura e funcionamento das organizações do meio rural: cooperativas, sindicatos e associações. Legislação e aspectos jurídicos do da cooperativa e associação. Órgãos sociais: assembleia geral, conselho administrativo e conselho fiscal. Responsabilidade social das cooperativas e das associações. Cooperativas: funções, objetivos e ramos cooperativos. Gestão da organização cooperativa. Cooperativas comerciais. Experiências históricas de associativismo e cooperativismo no Brasil. Sindicatos rurais: trabalhadores e empregadores. Cooperativismo e geração de renda.
Bibliografia Básica
OLIVEIRA, D. de P. R. de. Manual de Gestão das Cooperativas: uma abordagem prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011. OLIVEIRA, U. M. de. Princípios de Direito Agrário na Constituição Vigente. Curitiba: Juruá, 2004. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de Gestão das Cooperativas: uma abordagem prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011. xxx, 326 p.
Bibliografia Complementar
BÜTTENBENDER, P. L. (org). Cooperativismo na região noroeste do Rio Grande do Sul: experiências de gestão cooperativa e de promoção de desenvolvimento . Porto Alegre: SESCOOP, 2010. CALLADO, A. A. C. (Org.). Agronegócio . 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011. CRUZIO, H. de O. Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa para o desemprego . 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007. ICAZA, A. M. S.; FREITAS, M. R. de. Projeto Esperança/Coesperança e a construção da economia solidária no Brasil: relato de uma experiência . Porto Alegre: Cáritas Brasileira, 2006. QUEIROZ, J. E. L.; SANTOS, M. W. B. dos (Coord.). Direito do agronegócio . 2. ed. ampl. Belo Horizonte: Fórum, 2011.

Componente Curricular: Direito Agrário e Legislação Rural
Carga Horária: 36 h/a
Ementa
Noções gerais do Direito. O Direito brasileiro. Noções gerais da propriedade, posse, detenção e domínio. Princípios que regem a propriedade no Brasil. O Estatuto da Terra. Contratos agrários. Noções de tributação. ITR. Crédito rural e sua execução. Direitos do trabalhador rural. Seleção e admissão de empregados. Execução do contrato de trabalho. Extinção do contrato de trabalho. FGTS. Legislação sindical e cooperativista. Elaboração de contrato social empresarial. Previdência social rural.
Bibliografia Básica
BARROS, W. P. Curso de direito agrário: doutrina, jurisprudência, exercícios . 7. ed. rev. e atual. Livraria do advogado: Porto Alegre, 2012. MARQUES, B. F. Direito agrário brasileiro . 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2012. OLIVEIRA, U. M. de. Princípios de Direito Agrário na Constituição Vigente . Curitiba: Juruá, 2004.
Bibliografia Complementar

CALLADO, A. A. C. (Org.). Agronegócio. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
GOMES, O.; FACHIN, L. E. Direitos Reais. 21. ed. rev e atual. Rio de Janeiro: Forense, 2012.
GOYOS JÚNIOR, D. de N. Direito Agrário Brasileiro e o Agronegócio Internacional. São Paulo: Observador Legal, 2007.
MACHADO, P. A. L. Direito Ambiental Brasileiro. 21. ed., rev., amp. e atual. São Paulo: Malheiros, 2013.
OPTIZ, S. C. B.; OPTIZ, O. Curso completo de direito agrário. 11. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book.

Componente Curricular: Empreendedorismo Rural
Carga Horária: 36 h/a
Ementa
O Espírito empreendedor. Entendendo o mundo dos negócios. Focalizando o mundo dos negócios: Criatividade e Inovação. Cooperação e comprometimento para Criar. Análise de mercado. Plano de Negócio. Empreendedorismo no agronegócio, estudos de oportunidades de mercado nacional e mundial.
Bibliografia Básica
CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. xv, 315 p.
SALIM, Cesar Simões; SILVA, Nelson Caldas. Introdução ao empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Elsevier, c2010 xxi, 245 p.
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. xviii, 260 p.
Bibliografia Complementar
BIRLEY, S.; MUZYKA, D. F. Dominando os desafios do empreendedor. São Paulo: Makron Books, 2001.
CHIAVENATO, I. Os novos paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
DOLABELA, F. Oficina do empreendedor. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
MAXIMIANO, A. C. A. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
MARTINS, E. Contabilidade de Custos. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2003. Atlas, 2008.

Componente Curricular: Gestão de Recursos Hídricos
Carga Horária: 36 h/a
Ementa
Ocorrência e distribuição das águas na atmosfera terrestre, na superfície e no subsolo. Precipitação. Bacia hidrográfica. Escoamento superficial. Evaporação, interceptação, infiltração. Vazões. Determinação de hidrogramas. Legislação para uso dos recursos hídricos. Gerenciamento de recursos hídricos. Classificação das águas, outorgas e cobrança pela água.
Bibliografia Básica

<p>MARTINS, Rodrigo Constante; VALENCIO, Norma Felicidade Lopes da Silva (Org.). Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil: desafios teóricos e político-institucionais. São Carlos: Rima, 2003. v.2</p> <p>FELICIDADE, N.; MARTINS, R. C.; LEME, A. A. (Org.). Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil: velhos e novos desafios para a cidadania. 2. ed. São Carlos: Rima, 2006.</p> <p>VON SPERLING, M. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. 3. ed. Minas Gerais: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2005.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito Ambiental Brasileiro. 21. ed., rev., amp. e atual. São Paulo: Malheiros, 2013. 1311 p.</p> <p>GRANZIERA, M. L. M. Direito de águas: disciplina jurídica das águas doces. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>BIELENKI JÚNIOR, Cláudio; BARBASSA, Ademir Paceli. Geoprocessamento e recursos hídricos: aplicações práticas. São Carlos: EdUFSCar, 2012 257 p.</p> <p>MANO, E. B.; PACHECO, E. B. A. V.; BONELLI, C. M. C. Meio ambiente, poluição e reciclagem. 2. ed. São Paulo: Blücher, 2010.</p> <p>TELLES, Dirceu D'Alkmin; COSTA, Regina Helena Pacca Guimarães (Coord.). Reúso da água: conceitos, teorias e práticas. 2. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Blücher, 2010. 407 p.</p>

<p>Componente Curricular: Legislação Fitossanitária e Receituário Agronômico</p>
<p>Carga Horária: 36 h/a</p>
<p>Ementa</p> <p>Histórico. Conceito e fundamentos. Elaboração e operacionalização do Receituário Agronômico. Legislação fitossanitária.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>VÁZQUEZ MINGUELA, Jesús; CUNHA, João Paulo A. Rodrigues da. Manual de aplicação de produtos fitossanitários. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010. 587 p.</p> <p>FONSECA, Eliene Maciel dos Santos; ARAUJO, Rosivaldo Cordeiro de. Fitossanidade: princípios básicos e métodos de controle de doenças e pragas. São Paulo: Érica, c2015. 136 p.</p> <p>ENGERS, Maira Beatriz. Curso de direito agrário: Legislação. 5. ed. rev. Livraria do advogado: Porto Alegre, 2012.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BALDIN, Edson Luiz Lopes; KRONKA, Adriana Zanin; FUJIHARA, Ricardo Toshio (Org.). Proteção vegetal. Botucatu: FEPAF, 2015. 193 p.</p> <p>ANDREI, Edmondo (Org.). Compêndio de defensivos agrícolas: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Andrei, 2009. 1378 p.</p> <p>ZAMBOLIM, Laércio (Ed.). O que engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários. 5. ed. ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2019. 656 p.</p> <p>BRANCO, Samuel Murgel. Natureza e agroquímicos. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2013. 80 p.</p> <p>MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito Ambiental Brasileiro. 21. ed., rev., amp. e atual. São Paulo: Malheiros, 2013. 1311 p.</p>

<p>Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais - Libras</p>

Carga Horária: 36 h/a
Ementa
Representações Históricas, cultura, identidade e comunidade surda. Políticas Públicas e Linguísticas na educação de Surdos. Libras: aspectos gramaticais. Práticas de compreensão e produção de diálogos em Libras.
Bibliografia Básica
<p>GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p.</p> <p>QUADROS, R.M. De; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola, 2012. 187 p.</p>
Bibliografia Complementar
<p>CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. V.1. São Paulo: EDUSP, 2008.</p> <p>CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. V.2. São Paulo: EDUSP, 2008.</p> <p>CAPOVILLA, C.F.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, A.C. Novo Deit-Libras/ dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: baseado em linguísticas e neurociências cognitivas. V.1. 3ª ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013.</p> <p>CAPOVILLA, C.F.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, A.C. Novo Deit-Libras/ dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: baseado em linguísticas e neurociências cognitivas. V.2. 3ª ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013.</p> <p>ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de et al. Atividades ilustradas em sinais de libras. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, c2013. 242 p.</p>

Componente Curricular: Língua Estrangeira Instrumental
Carga Horária: 36 h/a
Ementa
Leitura de diferentes gêneros textuais acadêmicos, escritos em língua inglesa, relacionados a temas de conhecimento da área da agronomia, utilizando estratégias/técnicas de leitura. Compreender o vocabulário técnico, jargões, expressões idiomáticas e abreviações usadas na área.
Bibliografia Básica
<p>DREY, Rafaela Fetzner. Inglês práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015. E-book.</p> <p>PEREIRA, Carlos Augusto. Inglês. Rio de Janeiro: Método, 2015. E-book.</p> <p>OXFORD – Dicionário escolar para estudantes brasileiros de inglês. Edição atualizada. Oxford: Editora Oxford.</p>
Bibliografia Complementar

<p>BARUM, Guilherme C. Inglês essencial para negócios: uma ferramenta prática para aprimorar o inglês profissional. São Paulo: Saraiva, 2011. 263 p. E-book.</p> <p>LONGO, Aurora; SANCHEZ, Almudena. Aprenda a falar espanhol: o curso ideal para você dominar o idioma. São Paulo: PubliFolha, c2010. 127 p.</p> <p>MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégia de leitura: módulo I. São Paulo: Texto novo, 2004.</p> <p>SAWAYA, Márcia Regina. Dicionário de informática & internet: inglês-português. 3. ed. São Paulo: Nobel, c1999. 543 p.</p> <p>SILVA, João Antenor de C.; GARRIDO, Maria Lina; BARRETTO, Tania Pedrosa. Inglês instrumental/ leitura e compreensão de textos. Salvador: EDUFBA, 2006. 105 P.</p>

Componente Curricular: Marketing no Agronegócio
Carga Horária: 36 h/a
Ementa
<p>Conceito de marketing. O marketing no agronegócio. Segmentação e Posicionamento de Mercado. Composto de Marketing: Os 4P's - produto, preço, praça e promoção. Estratégia de produto, de precificação, de venda e comunicação com o mercado. Marcas. Marketing de relacionamento. Plano de Marketing. Marketing Pessoal.</p>
Bibliografia Básica
<p>COBRA, Marcos. Administração de marketing. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014. E-book.</p> <p>NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos. 1 Ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de Marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2006. xxii, 750 p.</p>
Bibliografia Complementar
<p>COBRA, M. Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>DIAS, S. R. (Coord.). Gestão de marketing. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>CHURCHILL, Gilbert A.; PETER, J. Paul. Marketing: criando valor para os clientes. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>URDAN, André Torres; URDAN, Flávio Torres. Gestão do composto de marketing: visão integrada de produto, preço, distribuição e comunicação, táticas para empresas brasileiras, casos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>ZENONE, L. C. Marketing estratégico e competitividade empresarial. São Paulo: Novatec, 2007.</p>

Componente Curricular: Produção de Animais e Criações Alternativas
Carga Horária: 36 h/a
Ementa
<p>Conceitos da produção de animais e criações alternativas. Produção de animais alternativos de interesse no agronegócio. Sistemas de criações alternativas às criações tradicionais. Estudos de caso.</p>
Bibliografia Básica

<p>LOPERA-BARRETO, Nelson Mauricio. Produção de organismos aquáticos: uma visão no Brasil e no mundo. Guaíba, RS: Agro livros, 2011. 317 p.</p> <p>RODRIGUES, Ana Paula Oeda (Ed.). Piscicultura de água doce: multiplicando conhecimentos. Brasília: EMBRAPA, 2013. 440 p.</p> <p>COSTA, Paulo Sérgio Cavalcanti; OLIVEIRA, Juliana Silva. Manual prático de criação de abelhas. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005. 424 p.</p>
Bibliografia Complementar
<p>SANTOS, Augusto César Soares dos. Tilápia: criação sustentável em tanques-rede: licenciamento, implantação e gestão. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2013. 246 p.</p> <p>WIESE, Helmuth. Nova apicultura. 10. ed. Guaíba, RS: Agro livros, 2020. 542 p.</p> <p>COSTA, Paulo Sérgio Cavalcanti. Planejamento e implantação de apiário. Viçosa, MG: CPT, 2007. 178 p.</p> <p>MELLO, Helcio Vaz de; SILVA, José Francisco da. Criação de coelhos. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 274 p.</p> <p>KLINGER, Ana Carolina Kohlrausch; TOLEDO, Geni Salete Pinto de. Cunicultura: didática e prática na criação de coelhos. Santa Maria, RS: UFSM, 2018. 125 p.</p>

Componente Curricular: Ecofisiologia com ênfase em Fenologia
Carga Horária: 36 h/a
Ementa
<p>Conceitos Básicos de Fenologia. Crescimento e desenvolvimento. Soma térmica e temperaturas cardinais. Escala e estágios fenológicos. Fisiologia associada a fenologia. Estudos de caso.</p>
Bibliografia Básica
<p>PEDROSO, Rafael Munhoz. Leguminosas e oleaginosas. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book.</p> <p>NOGUEIRA, Michelle Barboza, et al. Fisiologia vegetal. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book.</p> <p>TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo; MÜLLER, Ian M.; MURPHY, Angus. Fisiologia e Desenvolvimento Vegetal. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book.</p>
Bibliografia Complementar
<p>TREVISOL, Wolmar. A cultura do porongo. Frederico Wesphalen, RS: Grafimax, 2015. 73 p.</p> <p>BERGAMASCHI, Homero; BERGONCI, João Ito. As plantas e o clima: princípios e aplicações. Guaíba, RS: Agrolivros, 2017. 351 p.</p> <p>ZANON, Alencar Junior et al. Ecofisiologia da soja: visando altas produtividades. Santa Maria, RS: Pallotti, 2018. 136 p.</p> <p>SILVEIRA, Talita Antonia da. Fisiologia vegetal. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book.</p> <p>TAIZ, Lincoln, et al. Fundamentos de fisiologia vegetal. Porto Alegre: Artmed, 2021. E-book</p>

Componente Curricular: Cadeia Produtiva de Animais Não Ruminantes II
Carga Horária: 36 h/a
Ementa

Situação atual, desafios e perspectivas do mercado de suínos no cenário nacional e mundial. Avaliação dos potenciais e condicionantes da produção. Legislação sobre suinocultura no Brasil. Controle de qualidade dos produtos. Estratégias de comercialização: marketing e planejamento.

Bibliografia Básica

CARAMORI JUNIOR, Joao Garcia. Manejo reprodutivo de suínos. 2. ed. Brasília: LK, 2007.

DAÍ PRÁ, M.A, et al. Compostagem como alternativa para gestão ambiental na produção de suínos. Porto Alegre: Evangraf, 2009.

FERREIRA, Rony Antonio. Suinocultura: manual prático de criação. 2.ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2017.

Bibliografia Complementar

BRUSTOLINI, P. C. . Criação de suínos: Manejo de leitões do nascimento ao abate editora CPT 1996.

ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição Animal. v.2. Alimentação animal. São Paulo: Nobel, 1983.

BONETT, L. P., MONTICELLI, C. J. Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia, 1997, 243p.

PENTEADO, Silva Roberto. Criação animal Orgânica. - Procedimentos e normas para a conversão orgânica. campinas Sp. 3° edição 2017.

ARAÚJO, Lúcio Francelino; ZANETTI, Marcus Antonio (Ed.). Nutrição animal. Barueri: Manole, 2019. 355 p.

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens a seguir descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estarão dispostos as atribuições do coordenador de curso, do colegiado, do Núcleo Docente Estruturante e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo Docente atuante no curso

Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
1	Aelson Aloir Santana Brum	Química Industrial	Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos/ESALQ/USP Doutor em Ciência e Tecnologia de Alimentos /UFRGS,
2	Alan Vicente Oliveira	Licenciatura em Matemática	Mestre em Modelagem Matemática/ UNIJUÍ
3	Amanda Caroline Martin	Engenharia de Produção e Sistemas	Mestre em Ciência e Engenharia de Materiais/UDESC Doutora em Ciência e Engenharia de Materiais/UDESC

4	Cíntia Guarienti	Engenharia de Alimentos	Mestre em Engenharia e Ciência de Alimentos/FURG Doutora em Ciência e Tecnologia dos Alimentos/UFSM
5	Cristiano Nunes dos Santos	Engenheiro Agrônomo	Mestre em Agronomia – Solos/UFPEL Doutor em Agronomia – Produção Vegetal/UFPEL
6	Edna Nunes Gonçalves	Agronomia	Mestre em Zootecnia/UFSM Doutora em Zootecnia/UFRGS
7	Eleonir Diniz	Licenciatura em Ciências Biológicas	Especialista em Educação Ambiental/ UNINTER Mestre em Programa de Pós Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento Agricultura/UFRRJ
8	Hamilton Telles Rosa	Agronomia	Mestre em Agronomia/UFSM Doutor em Agronomia/UFSM
9	Inaiara Rosa de Oliveira	Licenciatura em Ciências Plena – Habilitação Biologia	Mestre em Biologia Molecular/UnB Doutora em Ciências da Saúde/UnB
10	Juliani Natália dos Santos	Licenciatura Plena em Educação Especial	Especialista em Educação Especial – Déficit Cognitivo – Surdez/UFSM Especialista em Docência em Libras/UNÍTESE Mestre em Educação Profissional e Tecnológica/UFSM
11	Leidi Daiana Preichardt	Química Industrial de Alimentos	Especialista em Formação Pedagógica para Docentes da E P T e T/SEG Mestre em Ciência e Tecnologia Agroindustrial/UFPEL Doutora em Ciência e Tecnologia Agroindustrial/UFPEL
12	Lessandro de Conti	Agronomia	Mestre em Ciência do Solo/UFSM Doutor em Ciência do Solo/UFSM

13	Lidiane Cristine Walter	Agronomia	Mestre em Engenharia Agrícola/UFSM Doutora em Engenharia Agrícola/UFSM
14	Márcia Fink	Informática	Mestre em Educação nas Ciências/UNIJUÍ
15	Marieli da Silva Marques	Licenciatura em Química Bacharelado em Química Industrial	Especialista em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na modalidade de EJA/UFRGS Mestre em Química/UFSM Doutora em Química/UFSM
16	Mariléia Gollo de Moraes	Pedagogia	Especialista em Educação a Distância: tecnologias Educacionais/ IFPR Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais/URI Mestre em Educação/UFRGS Doutora em Educação nas Ciências/UNIJUÍ
17	Marlo Adriano Bison Pinto	Agronomia	Mestre em Agronomia/UFSM Doutor em Agronomia/UFSM
18	Mauriceia Greici de Oliveira	Bacharelado em Química de Alimentos	Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior - Anhanguera Mestre em Ciência e Tecnologia Agroindustrial/UFPEL Doutora em Ciência e Tecnologia Agroindustrial/UFPEL
19	Melissa dos Santos Oliveira	Engenharia de Alimentos	Mestre em Engenharia e Ciência de Alimentos/FURG Doutora em Ciência e Engenharia de Alimentos/FURG
20	Michel Silva dos Santos	Licenciatura Plena em Física	Mestre em Física/UFPEL Doutor em Física/UFRGS
21	Patrícia Inês Mombach	Zootecnia	Mestre em Zootecnia/UFSM Doutor em Zootecnia/UFSM

22	Rafael Bonadiman	Agronomia	Mestre em Engenharia Agrícola/UFSM Doutor em Zootecnia/UFPEL
23	Rafaelly Andressa Schalleberger	Letras Língua Portuguesa e Inglesa	Especialista em Metodologia de Língua Portuguesa e Estrangeira/UNINTER Especialista em Mídias na Educação/FURG Mestre em Letras/UPF
24	Raphael d'Acampora	Licenciatura em Matemática	Especialista em Metodologia e Prática Interdisciplinar do Ensino/FUCAP Mestre em Matemática/UFSM
25	Ricardo Correa	Bacharelado e Licenciatura em Sociologia	Mestre em Educação nas Ciências com ênfase em Sociologia/UNIJUÍ
26	Ricardo Tadeu Paraginski	Agronomia	Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos/UFPEL Doutor em Ciência e Tecnologia de Alimentos/UFPEL
27	Tarcísio Samborski	Agronomia	Especialista em Ciências Ambientais/URI Mestre em Educação nas Ciências/UNIJUÍ Doutor em Extensão Rural/UFSM
28	Tatiane Timm Storch	Bacharelado em Química de Alimentos	Mestre em Ciência e Tecnologia Agroindustrial/UFPEL Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos/UFPEL
29	Tiago Silva de Ávila	Licenciatura em Física	Mestre em Física/ITA Doutor em Física/UFRGS
30	Vanderlei José Pettenon	Bacharelado em Ciências Econômicas	Mestre em Planejamento do Desenvolvimento/UFPA

5.1.1. Atribuições do Coordenador

O Coordenação do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização das atividades curriculares, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatuto do Instituto Federal Farroupilha.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas acima, a coordenação de curso superior segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2. Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é o órgão consultivo responsável por: acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem, promovendo a integração entre os docentes, discentes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso; garantir à formação profissional adequada estudantes, prevista no perfil do egresso; responsabilizar-se com as adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso; avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias; debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outras inerentes às atividades acadêmicas.

De acordo com a Instrução Normativa nº 05/2014/PROEN, o colegiado do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia é constituído por:

- I – Coordenador (a) do curso, como membro nato;
- II – 50% do corpo docente do curso, no mínimo;
- III – Um representante discente, eleito por seus pares;
- IV – Um representante dos Técnico-Administrativos em Educação, com atuação relacionada ao curso, eleito por seus pares.

O Colegiado de Curso está regulamentado pela Resolução Consup n.º 049/2021.

5.1.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante – NDE - é um órgão consultivo, responsável pela concepção, implantação e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal Farroupilha.

Cada curso de Graduação – Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia - oferecido pelo Instituto Federal Farroupilha deverá constituir o Núcleo Docente Estruturante.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

V - acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, zelando pela sua integral execução;

VI - propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;

VII - participar da realização da autoavaliação da instituição, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas;

VIII - acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES - estabelecendo metas para melhorias.

De acordo com a Resolução Consup n.º 049/2021, o Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia é constituído por:

I – no mínimo, cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso;

II – um(a) Pedagogo(a) indicado(a) pelo Núcleo Pedagógico Integrado do *Campus*.

A cada reconstituição do NDE, deve ser assegurada a permanência de, no mínimo, 50% dos integrantes da composição anterior, de modo a assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

As normas para o Núcleo Docente Estruturante se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Nº	Nome	Cargo	Formação
----	------	-------	----------

1	Ana Luisa Hentges Lorenzon	Assistente em Administração	Graduação: Ciências – Habilitação Química Especialização: Educação Tecnológica Inclusiva Mestrado em Desenvolvimento
2	Carla Micheli Maron Araújo	Jornalista	Graduação: Bacharelado em Comunicação Social Especialização: Gestão e Tutoria em Educação a Distância Mestrado em Desenvolvimento
3	Cristiano Santos Rossoni	Assistente em Administração	Graduação: Administração – Bacharelado
4	Caroline Maria Toebe Alves	Contadora	Graduação: Ciências Contábeis – Bacharelado Mestrado em Desenvolvimento
5	Cimara Daiana Freddi	Assistente de Alunos	Graduação: Letras - Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas Especialização: Psicopedagogia Institucional
6	Damaris Wehrmann Robaert	Psicóloga	Graduação: Bacharelado em Psicologia Especialização: Saúde Mental Mestrado em Educação
7	Daniela Cristina Paulo D'Acampora	Bibliotecária	Graduação: Bacharelado em Biblioteconomia Especialização: EJA – Ênfase em Educação no Campo
8	Daniela Haas	Assistente de Alunos	Graduação: Fisioterapia Mestrado: Patologia
9	Daniele Uhlmann Anacleto	Assistente de Alunos	Ensino Médio
10	Danilo Garcia Weich	Auxiliar Administração	Ensino Médio: Técnico em Informática Graduação: Licenciatura em Computação
11	Débora Cristina Speroni Philippsen	Odontóloga	Graduação: Odontologia Especialização: Implantodontia Especialização em saúde da família
12	Denise Felippin de Lima Rocha	Técnico de Laboratório	Graduação: Ciências – Habilitação em Química Especialização: Educação Interdisciplinar com ênfase em química Mestrado em Engenharia de Alimentos
13	Deyse Lily Kuhn Claas	Auxiliar em Administração	Graduação: Tecnologia em Alimentos Especialização: Espaços Alternativos do Ensino e da Aprendizagem

14	Elizangela Sulzbach Pasa	Técnica em Contabilidade	Graduação: Bacharel em Ciências Contábeis Especialização: MBA em Gestão Financeira, Controladoria e auditoria
15	Evandro de Godoi	Auxiliar de Biblioteca	Graduação: Licenciatura em Computação Especialização: Espaços Alternativos do Ensino e da Aprendizagem
16	Evandro Vanderlei Steffen	Técnico em Agropecuária	Ensino Médio: Técnico em Agropecuária Graduação: Tecnologia em Gestão do Agronegócio
17	Fernando Henrique da Rosa Schreiber	Técnico em Agropecuária	Ensino Médio: Técnico em Agropecuária Graduação: Tecnologia em Agronegócio Especialização: Agronegócio
18	Francisco Sperotto Flores	Assistente em Administração	Graduação: Administração – Bacharelado Especialização: Gestão Estratégica do Agronegócio Mestrado: Administração
19	Gabriela Perusatto LLano	Assistente Social	Graduação: Serviço Social Especialização: Educação Especial Inclusiva
20	Giovani Felipe Jahn	Analista de Tecnologia da Informação	Graduação: Bacharelado em Informática: Análise de sistemas; Licenciatura em Informática e Licenciatura em Redes de Computadores Especialização: Governança de TI Mestrado: Ciência da Computação
21	Graziane Berte Boesing	Técnica em Assuntos Educacionais	Graduação: Letras - Português Especialização: Letras/Português: Coesão e Coerência em Editoriais
22	Gustav Werner Wageck Leyen	Engenheiro Químico	Graduação: Engenharia Química Especialização: Tratamento de Resíduos Industriais Especialização: MBA Perícia, Auditoria e Gerenciamento Ambiental
23	Itamar Ganchoroski Barcelos	Técnico em Agropecuária	Curso Técnico: Agropecuária Graduação: Agronomia Especialização: Educação Ambiental
24	Jarbas Machado de Melo	Médico Veterinário	Graduação: Medicina Veterinária Especialização: Ciência e Tecnologia de Alimentos Mestrado: Engenharia de Alimentos
25	Jeferson Estevão Fernandes	Assistente em	Graduação: Licenciatura em Educação Física

		Administração	
26	Joseane Pazzini Eckhardt	Nutricionista	Graduação: Nutrição Especialização: Gestão em Saúde Mestrado: Atenção Integral à Saúde
27	Juliano Vivian	Assistente em Administração	Graduação: Administração – Bacharelado
28	Lázaro Souza Santos	Técnico em Enfermagem	Curso Técnico em Enfermagem
29	Leandra Leoni Marchioro Ritter	Assistente em Administração	Graduação: Administração Especialização: Gestão de Pessoas
30	Ledir Marinice Coró	Assistente em Administração	Graduação: Informática – Bacharelado Especialização: Gestão escolar
31	Leonardo Matheus Pagani Benvenuti	Técnico em Tecnologia da Informação	Ensino Médio/Técnico: Informática Graduação: Tecnologia em Viticultura e Enologia Graduação: Licenciatura em Computação Especialização: Educação Ambiental Especialização: Espaços Alternativos do Ensino e da Aprendizagem
32	Leônidas Luiz Rubiano de Assunção	Assistente em Administração	Graduação: Licenciatura em História Especialização: Educação Ambiental
33	Luciana Paslauski Knebel	Auditora	Graduação: Ciências Contábeis Especialização: Auditoria e Perícia Contábil
34	Luciana de Oliveira Adolpho	Técnico em Laboratório/Área Química	Graduação: Farmácia Graduação em Formação de Professor para a Educação Profissional Mestrado em Farmacologia
35	Luciane Marili da Silva	Técnico de Laboratório de Biologia	Graduação: Ciências Biológicas
36	Maicon Desconsi	Engenheiro Agrônomo	Graduação: Agronomia Especialização: Gestão do Agronegócio
37	Marcia Maria Brisch Schneider	Pedagoga	Graduação: Licenciatura em Pedagogia Especialização: Interdisciplinaridade e Psicopedagogia Mestrado: Educação nas Ciências
38	Marciano Percincola	Assistente em Administração	Curso Técnico: Contabilidade Curso Técnico: Radiologia Graduação: Tecnologia em Agronegócio
39	Marcos Cezar Wollmann	Assistente de Alunos	Graduação: Informática

	Santos		Graduação: Licenciatura em Matemática
40	Marcos José Andrighetto	Assistente em Administração	Graduação: Gestão Pública
41	Marcos Regis Penno	Assistente em Administração	Graduação: Licenciatura em Computação
42	Maria Stela Paris	Produtora Cultural	Graduação: Comunicação Social – Jornalismo Especialização: EaD – Tecnologias e Educação a Distância Mestrado em Desenvolvimento Regional
43	Maria Fernanda da Silveira Cáceres de Menezes	Técnico de Laboratório/Área Alimentos	Graduação: Bacharelado em Química de Alimentos Graduação: Formação de Professores para a Educação Profissional Especialização: Ciências dos Alimentos Mestrado: Ciências e Tecnologia dos Alimentos
44	Osmar Luis Freitag Bencke	Assistente em Administração	Graduação: Administração Especialização: MBA em Administração e Marketing Especialização: Gestão Pública Municipal
45	Odair José Kunzler	Assistente em Administração	Graduação: Licenciatura em Letras Especialização: Tecnologias da Informação e da Comunicação Ampliadas à Educação
46	Paula Margot Beddinn	Auxiliar em Administração	Graduação: Gestão Pública
47	Ricardo Pasqualotti	Analista de Tecnologia da Informação	Graduação: Bacharel em Ciência da Computação Especialização: Governança de Tecnologia da Informação
48	Rudinei Rozin	Médico	Graduação: Bacharelado em Medicina Especialização: Terapia Intensiva
49	Saulo Stevan Pasa	Técnico em Assuntos Educacionais	Graduação: Licenciatura em Educação Física Especialização: Gestão e Organização da Escola
50	Sirineu José Sicheski	Técnico em Agropecuária	Curso Técnico: Agropecuária Graduação: Tecnologia em Agronegócio Especialização: Administração em Agronegócio e Biotecnologia Mestrado em Agronegócio
51	Tainara Machado Pinto	Técnica em Assuntos Educacionais	Graduação: Letras Especialização: Direito Educacional

52	Verlaine Denize Brasil Gerlach	Administrador	Graduação: Administração – Bacharelado Especialização: Gestão de Pessoas
----	--------------------------------	---------------	-----------------------------------------------------------------------------

5.3. Políticas de capacitação Docente e Técnico Administrativo em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos do IF Farroupilha deverá efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação deste programa estruturam-se de modo permanente:

- a) Formação Continuada de Docentes em Serviço;
- b) Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação;
- c) Formação Continuada para o Setor Pedagógico;
- d) Capacitação Gerencial.

A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, através da Coordenação de Gestão de Pessoas é responsável por articular e desenvolver políticas de capacitação de servidores.

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus* oferece aos estudantes do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santo Augusto, operam com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, *Pergamum*, possibilitando fácil acesso acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

O IFFar também conta com um acervo digital de livros, por meio da plataforma de *e-books Minha Biblioteca*, uma base de livros em Língua Portuguesa formada por um consórcio onde estão as principais editoras de livros técnicos e científicos. O acervo atende a bibliografias de vários cursos do IFFar e é destinado a toda comunidade acadêmica, podendo ser acessado de qualquer computador, notebook, *tablet* ou *smartphone* conectado à Internet, dentro ou fora da Instituição. É necessário que o usuário tenha sido previamente cadastrado no *Pergamum*, o sistema

de gerenciamento de acervo das bibliotecas do IFFar. Além de leitura *online*, também é possível baixar os livros para leitura *offline*.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio. Os alunos têm acesso ao Portal de Periódicos Capes e ICAP, onde podem encontrar os mais conceituados periódicos científicos de todas as áreas do conhecimento, permitindo constante atualização dos temas trabalhados no curso.

A equipe de servidores da biblioteca do *Campus* Santo Augusto oportuniza aos estudantes, ao longo do semestre letivo, a participação em Oficinas de capacitação, visando à inserção dos discentes na pesquisa científica e aprofundamento bibliográfico, por meio da apropriação das Normas Técnicas e estratégias de busca em bases de periódicos. São oferecidas Oficinas de Normas de Citação e Referências Bibliográficas - ABNT; Elaboração de Trabalhos Acadêmicos; Consulta a Bases de Periódicos (ICAP e Portal de Periódicos CAPES).

Além das oficinas, a biblioteca do *Campus* Santo Augusto também está desenvolvendo um material de orientação para elaboração de trabalhos acadêmicos de todas as naturezas, como Elaboração de Projeto de Pesquisa; Artigo Científico (já disponível); Relatórios; Trabalho Acadêmico; Resumo; TCC; entre outros.

Atualmente a Biblioteca conta com um acervo bibliográfico de aproximadamente 4,2 mil títulos e 11 mil exemplares. Conta, ainda, com 08 computadores com internet para acesso dos usuários, mesas de estudos em grupo, nichos para estudo individual, salas de estudo em grupo e espaço para leitura.

6.2. Áreas de ensino específicas

Espaço Físico Geral (salas de aula, Laboratórios, etc)	
Descrição	Qtde
Salas de aula com 40 lugares: equipadas com equipamento de multimídia para projeção, tela de projeção, condicionador de ar, acesso à internet sem fio, quadro branco, 40 conjuntos escolares (mesas e cadeiras para os alunos), mesa e cadeira para o professor, lixeira, janelas de vidro, cortinas.	24
Auditório com disponibilidade de 150 lugares, projetor multimídia, computador, ar condicionado, sistema de som e microfones.	1
Biblioteca composta de dois pavimentos onde se encontra o acervo (Livros; Periódicos; Livros Braille; CDs e DVDs), mesas para leitura, nichos de estudos individuais e sala de estudos em grupo, espaço para pesquisa virtual. Possui também equipamento de climatização e elevador de acesso para cadeirantes.	1

Prédio Administrativo I: Utilizado para alocação das áreas da Direção Geral, Diretoria de Produção Extensão e Pesquisa, Diretoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, Coordenação de Tecnologia de Informação, Diretoria de Ensino, Diretoria de Administração Coordenações de curso, Registros Acadêmicos, Sala de Reuniões, Copa e Auditório.	1
Prédio Administrativo II: Utilizado para alocação das áreas de Almoarifado, de Patrimônio, de Gestão de Frotas, garagem para veículos oficiais e depósitos de almoarifado e patrimônio.	1

6.2.1. Laboratórios

- Laboratórios Uso Geral

Descrição	Qtde.
LEPEP Informática – equipado com 20 conjuntos de computadores com capacidade de atendimento de 40 alunos simultaneamente.	5
Laboratório de informática Móvel: possui 60 notebooks (Windows 10 Home, Processador Intel(R) Core(TM) i3-5005U CPU @ 2.00GHz, 4GB Memória RAM, 1TB Disco Rígido).	1
LEPEP Multifuncional (Artes, Geografia, História, Letras e Administração) para realização de aulas diferenciadas, confecção ou apresentação de trabalhos. Esse espaço possui um quadro branco, um projetor, uma tela branca para projeção, dez mesas redondas para trabalhos em grupos, 42 cadeiras estofadas, uma mesa com três gavetas, uma bancada fixa com pia, cinco armários altos com duas portas, três armários baixos com duas portas, um exaustor, uma mapoteca e dois aparelhos de ar condicionado.	1
LEPEP Física e Matemática - Equipado com um quadro branco, uma bancada com pias e torneiras, quatro bancadas com tomadas, 40 banquetas, seis armários, dois aparelhos de ar condicionado, quatro kits da CIDEPE [Unidade Mestra para Física Geral] com experimentos diversos nas áreas de mecânica, termodinâmica, ondulatória, óptica, eletromagnetismo e física moderna, quatro geradores de Van der Graaf, quatro fontes de alimentação chaveadas, dez multímetros, um telescópio.	1
LEPEP Química - Equipado com uma bancada fixa, duas bancadas fixas (com instalação elétrica, pias e saídas de gás), um quadro branco, três armários pequenos com três gavetas, quatro armários pequenos com duas portas, dois armários grandes com duas portas, 40 banquetas, duas centrífugas, um evaporador rotatório, dez agitadores magnéticos, uma balança analítica, duas balanças semi – analíticas, um banho maria, , uma cuba de ultrassom, um espectrofotômetro, uma estufa de secagem e evaporação, dois pHmetros, um refrigerador combinado, duas bombas de vácuo, duas capelas de exaustão, uma câmara escura, e dois ar-condicionados. Sala de Lavagem - equipada com uma bancada fixa com pia, dois armários baixos com 2 portas, um deionizador, uma autoclave digital, uma estufa de secagem e evaporação, um suporte para vidrarias e um destilador de água.	1

- Laboratórios de Uso Compartilhado com Licenciatura em Ciências Biológicas

Descrição	Qtde.
LEPEP Informática – equipado com 20 conjuntos de computadores com capacidade de atendimento de 40 alunos simultaneamente.	5
Laboratório de informática Móvel: possui 60 notebooks (Windows 10 Home, Processador Intel(R) Core(TM) i3-5005U CPU @ 2.00GHz, 4GB Memória RAM, 1TB Disco Rígido).	1
LEPEP Multifuncional (Artes, Geografia, História, Letras e Administração) - para realização de aulas diferenciadas, confecção ou apresentação de trabalhos. Esse espaço possui um quadro branco, um projetor, uma tela branca para projeção, dez mesas redondas para trabalhos em grupos, 42 cadeiras estofadas, uma mesa com três gavetas, uma bancada fixa com pia, cinco armários altos com duas portas, três armários baixos com duas portas, um exaustor, uma mapoteca e dois aparelhos de ar condicionado.	1
LEPEP Física e Matemática - Equipado com um quadro branco, uma bancada com pias e torneiras, quatro bancadas com tomadas, 40 banquetas, seis armários, dois aparelhos de ar condicionado, quatro kits da CIDEPE [Unidade Mestre para Física Geral] com experimentos diversos nas áreas de mecânica, termodinâmica, ondulatória, óptica, eletromagnetismo e física moderna, quatro geradores de Van der Graaf, quatro fontes de alimentação chaveadas, dez multímetros, um telescópio.	1
LEPEP Química - Equipado com uma bancada fixa, duas bancadas fixas (com instalação elétrica, pias e saídas de gás), um quadro branco, três armários pequenos com três gavetas, quatro armários pequenos com duas portas, dois armários grandes com duas portas, 40 banquetas, duas centrífugas, um evaporador rotatório, dez agitadores magnéticos, uma balança analítica, duas balanças semi – analíticas, um banho maria, , uma cuba de ultrassom, um espectrofotômetro, uma estufa de secagem e evaporação, dois pHmetros, um refrigerador combinado, duas bombas de vácuo, duas capelas de exaustão, uma câmara escura, e dois ar-condicionados. Sala de Lavagem - equipada com uma bancada fixa com pia, dois armários baixos com 2 portas, um deionizador, uma autoclave digital, uma estufa de secagem e evaporação, um suporte para vidrarias e um destilador de água.	1

- Laboratórios de Uso Compartilhado com Eixo de Produção Alimentícia

Descrição	Qtde.
LEPEP Microbiologia – equipado com um agitador de tubos vortex, um autoclave vertical, um ar condicionado, dois balança semi-analítica com capacidade de 500g, um banho-maria com seis divisões, um câmara de fluxo laminar vertical, um contador de colônias digital, um contador de colônias digital, três estufa para cultura bacteriológica, um fornos micro-ondas, um incubadora para dbo, um micro centrifuga, um microscópio – sistema de vídeo, dois microscópio biológico, um microscópio estereoscópio (lupa), dois refrigerador, um televisão acoplada ao microscópio	1
LEPEP Bromatologia – equipado com um agitador magnético com aquecimento, um agitador magnético sem aquecimento, um ar condicionado, dois balança semi-analítica, com capacidade de 500g, um balança analítica, com capacidade de 220g, um banho de ultrassom, um banho metabólico, um banho-maria pequeno, dois bomba de vácuo, um banho-maria com seis bocas, um câmara de uv comprimento de 365 e 254nm, dois capela	1

para exaustão de gases, um centrífuga para butirômetros, um centrífuga para tubos falcon de 15 e 50 ml, um chuveiro e lava-olhos de emergência, um crioscópio, um deionizador de água, três dessecador a vácuo, um destilador de água, um destilador de nitrogênio para análise de proteína, um digestor em bloco alumínio macro kjedhal, um digestor em bloco alumínio micro kjedhal, um digestor para fibra bruta, um espectrofotômetro uv-vis, 190-1100nm, dois estufa de secagem e esterilização, um evaporador rotativo a vácuo, um extrator de soxhlet para seis amostras, dois forno tipo mufla, um frezer pequeno vertical para amostras, cinco manta de aquecimento para balão de 250 ml, cinco manta de aquecimento para balão de 500 ml, três medidor de ph, dois refratômetro de brix de bancada, três refratômetro portátil, um refrigerador	
LEPEP Tecnologia de Carnes e Derivados – equipado com um ar condicionado, um balança digital, um câmara fixa frigorífica digital, um congelador horizontal de duas portas, um mesa de inox, dois moedor de carne boca, um refrigerador de inox duas portas, um serra fita para carne	1
LEPEP Tecnologia de Leite e Derivados – equipado com um ar condicionado, um câmara frigorífica, um desnatadeira – 100 l/h, dois fogão seis bocas alta pressão, um iogurteira a gás – 50l, um liras vertical e horizontal para separar queijo e soro, um mesa de inox, um mesa para enformar queijos, um pasteurizador – 100 l, dois prensa pneumática para queijo, um refrigerador, um seladora de potes, um tanque para fabricação de queijo inox – 50 l, um viscosímetro rotativo analógico	1
LEPEP Tecnologia de Frutas e Hortaliças – equipado com um ar condicionado, um despoldadora de frutas, um espremedor de frutas, um fatiador, ralador multifuncional, dois fogão seis bocas alta pressão, dois liquidificador industrial, dois mesa de inox, um refrigerador, um refrigerador de inox com 6 portas, um seladora de inox com pedal	1
LEPEP Cereais e Panificação – equipado com um balança capacidade 20 kg, um batedeira industrial para panificação, um batedeira planetária, um câmara de crescimento, um cilindro para panificação, um fogão quatro bocas de baixa pressão, um forno elétrico, um forno turbo industrial, um masseira rápida para panificação, um mesa inox, um micro-ondas, um refrigerador	1
LEPEP Análise Sensorial – equipado com um ar condicionado, cinco cabines para análise sensorial	1

- Laboratórios de Uso do Eixo dos Recursos Naturais

Descrição	Qtde.
LEPEP Fitossanidade (Entomologia, Fitopatologia e Plantas Invasoras) - Aproximadamente 60 m², com bancadas fixas (com pias e instalações elétricas), armários, 40 banquetas, dois aparelhos de ar condicionado. Utilizado para realização de práticas como manuseio e identificação de plantas, enxertia, avaliações em projetos de pesquisa e extensão.	1
LEPEP Botânica e Fitotecnia - Aproximadamente 60 m², possui estrutura para realização de análises de qualidade de sementes e de produtividade e caracterização de plantas. Equipado com balança de pesagem analítica, balança de precisão, câmara de germinação, 4 câmaras tipo B.O.D, 2 estufas, 3 quarteadores e homogeneizadores de amostra (Tipo gamit, Tipo boerner e Tipo jones), peneiras de classificação, contador automático de sementes, destilador de água, determinador de peso hectolitro, máquina de limpeza de	1

amostras, soprador de sementes, escarificador de sementes, caladores de grãos, debulhador de milho, dois determinadores de umidade por métodos indireto, condutivímetro de bancada, microscópio, moinho tipo willye, bandeiras de identificação, geladeira, dentro outros materiais de consumo para realização de práticas nos curso e também dos projetos de pesquisa e extensão.	
LEPEP Infraestrutura (Construções Rurais, Irrigação e Drenagem, Topografia) - Equipado com 2 mesas grandes centrais, 20 computadores Dell com softwares da área. Armários com 2 estações totais, 6 teodolitos eletrônicos, 1 nível, 4 GPS de navegação, balizas, tripés, réguas, e demais acessórios para práticas de topografia e geoprocessamento.	1
LEPEP Mecanização Agrícola – Equipado com dois tratores; carreta agrícola; plataforma basculante; grade hidráulica; distribuidor de adubos e sementes sólidos; duas semeadoras em linha; pulverizador hidráulico; distribuidor de esterco líquido; perfurador de solo; roçadeira; subsolador; ensiladeira; máquina para ensacar silagem, movida à gasolina; galpão para guardar as máquinas, implementos e insumos com aproximadamente 320 m².	1
LEPEP Física do Solo – Aproximadamente 90 m², equipado com ar condicionado, microcomputador, impressora, triturador de solos, três dispersores de solo, agitador magnético, agitador de peneiras, duas mesas de tensão, estufa para secagem, três conjuntos para determinação de areia, duas balanças de precisão, destilador de água, penetrômetro, trados para amostragem de solo, duas cartas de cores de munsell e vidrarias em geral utilizadas para realização de atividades práticas de ensino e pesquisa.	1
Equipamentos de Agroclimatologia - Estação automática de coleta de dados de superfície do INMET.	1
LEPEP Agricultura/Culturas Anuais - Prédio com sala para os TAE's ligados à área agrícola, com vestiários e duas salas de apoio. A área de campo com aproximadamente 10 ha, onde são desenvolvidos experimentos, práticas agrícolas, produção de grãos e ensaios de cultivares.	1
LEPEP Agricultura/Olericultura/Jardinocultura – Área construída de 100 m² para práticas de semeadura, repicagem e manipulação de substratos; sala de aulas práticas. Possui 2 estufas metálicas com sistema de irrigação por microaspersão, estrutura para hidroponia, cultivo de olerícolas em canteiros, e área de 0,5 ha destinada ao cultivo e multiplicação de plantas ornamentais e outras culturas.	1
LEPEP Agricultura/Frucultura – Pomar Didático: Área de 3600 m², implantada em 2017, cercada com tela, com a finalidade de cultivo de diferentes espécies frutíferas para a realização de práticas agrícolas relacionadas à fruticultura.	1
LEPEP Zootecnia/Avicultura – duas edificações equipadas para a criação de aves de postura, aves de corte industrial e aves de corte caipira, em escala de produção demonstrativa, totalizando aproximadamente 190 m². Gaiolas individuais para galinhas poedeiras com capacidade para 8 animais. Área demonstrativa para criação de galinhas no sistema cage-free com aproximadamente 120 m². Duas salas de apoio.	1
LEPEP Zootecnia/Ovinocultura – uma edificação equipada para a criação de ovinos com centro de manejo, totalizando aproximadamente 100 m²; balança específica para pesagem individual de ovinos; área externa para pastagem com aproximadamente 2 hectares, divididos em pastagens anuais e perenes; sala para armazenamento de medicamentos e equipamentos; 3 ovinos machos e 7 fêmeas.	1

LEPEP Zootecnia/Suínocultura – uma edificação equipada para a criação de suínos, em escala de produção demonstrativa, totalizando aproximadamente 160 m ² ; sala para armazenamento de rações, medicamentos e equipamentos; balança para pesagem de suínos; baia com gaiola de maternidade para duas fêmeas; baia para a creche, duas baias para crescimento e três baias para a terminação de suínos; banheiro; rampa para carregamento dos suínos; triturador de grãos, forragens e ração; esterqueira para armazenamento dos dejetos.	1
LEPEP Zootecnia/Bovinocultura de Leite – edificação equipada para a criação de bovinos de leite, com aproximadamente 280 m ² , contendo fosso para ordenha mecanizada; ordenha balde ao pé com dois conjuntos e pulsador pneumático; tanque de expansão de leite, em inox, com capacidade de 410 litros; edificação com aproximadamente 35 m ² para a criação de terneiros, com capacidade para 9 animais simultaneamente, sala de apoio; gerador de energia movido a diesel; tronco tombador para bovinos; banheiro; área externa de pastagem com aproximadamente 4,8 hectares; dois silos trincheira para silagem; esterqueira para armazenamento dos dejetos.	1

6.3. Áreas de esporte e convivência

Descrição	Qtde.
Academia equipada com equipamentos para realizar exercícios físicos	1
Centro de convivência exclusiva para os alunos, equipada com televisão, mesas de jogos, sofá, ar condicionado.	1
Ginásio de esportes com capacidade para 400 pessoas possuindo arquibancadas, 2 goleiras, 2 suportes e tabela para basquete, 1 sala de professor, 2 banheiro/vestiário masculino e 2 banheiro/vestiário feminino.	1
Sala de música, equipada com instrumentos musicais e aparelhagem de som.	1
Lancheria terceirizada.	1

6.4. Área de atendimento ao discente

Descrição	Qtde.
Ambulatório	1
Consultório odontológico	1
Consultório médico	1
Sala de Atendimento psicopedagógico	1

Sala da Coordenação de Assistência Estudantil	1
Sala da Coordenação do Curso: equipada com Gabinete de trabalho do coordenador, espaço para reuniões, microcomputador, mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave, impressora, mesa para reuniões e cadeiras estofadas.	1
Direção de Ensino: composta de com sala da coordenação pedagógica e sala para a direção e coordenação de ensino	1
Sala do Núcleo de Ações Inclusivas – NAPNE e NEABI: possuindo material didático e específico para o atendimento especializado ao educando com Necessidades Educacionais Especiais.	1
Centro de registros acadêmicos para atendimento da comunidade escolar contendo mesas, cadeiras, microcomputadores, ar condicionado, arquivo de documentos.	1
Sala do Setor de Estágios para atendimento aos discentes	1
Refeitório amplo com ar condicionado, 20 mesas com cadeiras giratórias e 14 assentos cada, 04 mesas para cadeirantes onde é servido os almoços e lanches aos alunos, preparados com a supervisão de uma nutricionista, e possui acomodação para 150 pessoas.	1

7. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes da Educação Nacional – **Lei nº 9.394, 20 Dez de 1996**. Brasília: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm.

BRASIL, Ministério da Educação. **Decreto Nº 4.281/2002** Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 10.639/2003 Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. . **Parecer nº 306, de 20 de dezembro de 2004, aprovado em 7 de outubro de 2004:** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônoma. Disponível em: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces306_04.pdf.

BRASIL, Ministério da Educação. atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm.

BRASIL, Ministério da Educação. **Decreto Nº 5.626/2005 Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002,** que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução nº 1, de 2 de fevereiro de 2006:** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso Superior de Agronomia. Disponível em: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces01_06.pdf.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução 2, de 18 de julho de 2007:** Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelado, na modalidade presencial. Disponível em: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 11.788/08.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008** – Lei da rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm.

BRASIL, Ministério da Educação. **Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009.** Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH - 3 e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm.

CONAES. **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

BRASIL, Ministério da Educação. **Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil. - PNAES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. . **Resolução CNE/CP N° 01/2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17810&Itemid=866.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP N° 02/2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17810&Itemid=866.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm.

BRASIL, Ministério da Educação. **Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012**. Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Decreto/D7824.htm.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012**. Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto no 7.824, de 11 de outubro de 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cotas/docs/portaria_18.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Resolução Conselho Superior nº 04/2010, de 22 de fevereiro de 2010**. Regulamento da Avaliação do Rendimento Escolar. Disponível em: <http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/20110685424533arquivoweb.id.2361.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Resolução do Conselho Superior nº 12/2012, 30 de março de 2012**. Aprova a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em: http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2012359561781resolucao_n%C2%BA_12_2012.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Resolução do Conselho Superior nº 73/2013, 12 de setembro de 2013**. Aprova o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação - CPA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em: http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2013813141530657resolucao_n%C2%BA_073_2013.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Resolução do Conselho Superior nº 12/2014, 28 de maio de 2014**. Dispõe sobre as normas e procedimentos para a Mobilidade Acadêmica, nacional e internacional, no âmbito do Instituto Federal Farroupilha. Disponível em: http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201452411145134resolucao_n%C2%BA_012_2014_-_mobilidade_academica_do_instituto_federal_farroupilha.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Resolução do Conselho Superior nº 010/2016, 30 de março de 2016.** Regulamenta a realização de Estágio Curricular Supervisionado para os Cursos Técnicos de nível médio, Superiores de Graduação e de Pós-Graduação *Lato Sensu* do Instituto Federal Farroupilha e dá outras providências. Disponível em: www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/.../33de2f0b7819b22e85073ed7f4748600.

BRASIL. Ministério da Educação. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 049, de 18 de outubro de 2021. Define as Diretrizes Administrativas e Curriculares para a Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha e dá outras providências. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/28189/1a0701ae43f3a8c60e38729aa10d97>

13

8. ANEXOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N.º 130 /2015, DE 03 DE DEZEMBRO DE 2015.

**Aprova a criação do Curso Superior em
Agronomia - *Campus* Santo Augusto do
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Farroupilha.**

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 006/2015, da 5ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 03 de dezembro de 2015,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e na forma constantes do anexo, a criação do Curso Superior em Agronomia - *Campus* Santo Augusto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 03 de dezembro de 2015.



CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 014/2017, DE 08 DE MAIO DE 2017

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia – *Campus Santo Augusto* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo Nº 23241.000004/2017-15, com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer Nº 006/2017/CEE; e do Conselho Superior, nos termos da Ata Nº 004/2017, da 2ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 08 de maio de 2017,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e na forma constantes do anexo, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia do *Campus Santo Augusto* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, criado pela Resolução CONSUP Nº 130/2015.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 08 de maio de 2017.

CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N° 051/2017, DE 14 DE JULHO DE 2017

Autoriza o funcionamento do Curso de Bacharelado em Agronomia – Campus Santo Augusto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo nº 23241.000367/2015-81; o Regulamento do Conselho Superior; com a aprovação da Câmara Especializada de Administração, Desenvolvimento Institucional e Normas, por meio do Parecer nº 016/2017/CADIN; e do CONSUP, nos termos da Ata N° 005/2017, da 2ª Reunião Extraordinária do CONSUP, realizada em 14 de julho de 2017,

RESOLVE:

Art. 1º - AUTORIZAR o funcionamento do Curso de Bacharelado em Agronomia – *Campus* Santo Augusto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 14 de julho de 2017.

CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 063/2018, DE 08 DE AGOSTO DE 2018

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia, Campus Santo Augusto, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo nº 23241.000004/2017-15; o Regulamento do Conselho Superior; com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer nº 040/2018/CEE; e do Conselho Superior, nos termos da Ata Nº 003/2018, da 3ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 08 de agosto de 2018,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Campus Santo Augusto, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, nos seguintes termos:

Turno de Oferta: Integral

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 08 de agosto de 2018.

CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º - O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

Art. 2º - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, previsto para o Curso de Bacharelado em Agronomia, em consonância com a Resolução Consup 010/2016, de 30 de março de 2016.

Art. 3º - A realização do estágio curricular supervisionado tem como objetivos:

I - oferecer aos alunos a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos e conhecer as relações sociais que se estabelecem no mundo produtivo;

II - ser complementação do ensino e da aprendizagem, relacionando conteúdos e contextos;

III - propiciar a adaptação psicológica e social do educando a sua futura atividade profissional;

IV - facilitar o processo de atualização de conteúdos, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, econômicas e sociais;

V - incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;

VI - promover a integração da instituição com a comunidade;

VII - proporcionar ao aluno vivência com as atividades desenvolvidas por instituições públicas ou privadas e interação com diferentes diretrizes organizacionais e filosóficas relacionadas à área de atuação do curso que frequenta;

VIII - incentivar a integração do ensino, pesquisa e extensão através de contato com diversos setores da sociedade;

IX - proporcionar aos alunos às condições necessárias ao estudo e soluções dos problemas demandados pelos agentes sociais;

X - ser instrumento potencializador de atividades de iniciação científica, de pesquisa, de ensino e de extensão.

CAPÍTULO II

DAS INSTITUIÇÕES CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 4º – O Estágio Curricular Supervisionado deve ser realizado em:

- I** – Empresas dos setores agropecuário e ambiental com atuação nacional ou internacional;
- II** – Órgãos públicos e privados com atuação nos setores agropecuário e ambiental, com atuação nacional ou internacional;
- III** – Instituição de origem, em atividades relacionadas ao setor agropecuário;
- IV** – Acompanhamento de profissionais liberais de nível superior, devidamente registrado no CREA;
- V** – Propriedades rurais.

§ 1º - A viabilização do estágio será de responsabilidade do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, por meio da Coordenação de Extensão e Coordenação de Curso.

§ 2º – Os estagiários devem realizar contato com as instituições campo de estágio, mediante apresentação do formulário específico (Anexo I).

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO, CARGA HORÁRIA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Art. 5º – O estágio curricular supervisionado terá duração de 320 horas e deverá ser realizado preferencialmente no décimo semestre do curso.

§ 1º - O aluno do curso de Bacharelado em Agronomia poderá realizar o estágio obrigatório após ter cursado 3400 horas, em componentes curriculares obrigatórios, o que equivale a ter finalizado o oitavo semestre do curso.

§ 2º - A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares, não ultrapassando 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de alunos em períodos com aulas presenciais; podendo chegar a até 8 (oito) horas diárias ou 40 (quarenta) horas semanais nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, o que está previsto no 10º semestre do curso.

CAPÍTULO IV

DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS PELO ESTUDANTE-ESTAGIÁRIO

Art. 6º – Ciente dos direitos e deveres que terá, junto à Parte Concedente, o estagiário deverá demonstrar responsabilidade no desenvolvimento normal das atividades e, paralelamente:

- I** – prestar informações e esclarecimentos, julgados necessários pelo supervisor de estágio;
- II** – ser responsável no desenvolvimento das atividades de estágio;
- III** – cumprir as exigências definidas no Termo de Compromisso;
- IV** - respeitar os regulamentos e normas;
- V** - cumprir o horário estabelecido;
- VI** - não divulgar informações confidenciais recebidas ou observadas no decorrer das atividades, pertinente ao ambiente organizacional que realiza o estágio;
- VII** - participar ativamente dos trabalhos, executando suas tarefas da melhor maneira possível, dentro do prazo previsto;
- VIII** - ser cordial no ambiente de estágio;
- IX** - responder pelos danos pessoais e/ou materiais que venha a causar por negligência, imprudência ou imperícia;
- X** - zelar pelos equipamentos e bens em geral;
- XI** - observar as normas de segurança e higiene no trabalho;
- XII** - entregar, sempre que solicitado, os relatórios internos da instituição;
- XIII** - enviar, em tempo hábil, os documentos solicitados.

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 7º - Compete aos estudantes no cumprimento do estágio:

- I** - encaminhar à Coordenação de Curso a solicitação de Professor Orientador;
- II** – realizar a matrícula para o Estágio;

- III - retirar documentação de Estágio na Coordenação de Extensão/Setor de Estágios do *Campus*;
 - IV - entregar Carta de Apresentação da Entidade Educacional à Parte Concedente, quando encaminhado para estágio;
 - V - elaborar o Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado (Anexo II), sob orientação do Supervisor de Estágios e do Orientador;
 - VI - fornecer documentação solicitada pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágios do *Campus*, digital e impressa e em modelo fornecido quando for o caso;
 - VII - participar de todas as atividades propostas pelas Coordenações responsáveis, pelo Professor Orientador e pelo Supervisor de Estágio;
 - VIII – participar das reuniões de orientação sobre Estágio;
 - IX – enviar à Coordenação de Extensão/Setor de Estágios do *Campus* uma via do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado no prazo máximo de cinco dias úteis após o início das atividades de estágio na Parte Concedente;
 - X - elaborar o Relatório de Estágio, conforme normas estipuladas pelo Instituto Federal Farroupilha (Anexo III);
 - XI - submeter-se à Banca de Avaliação de Estágio;
 - XII - comunicar ao Professor Orientador e às Coordenações responsáveis, toda ocorrência que possa estar interferindo no andamento do seu programa.
- Art. 8º** - São atribuições do Professor Orientador:
- I – auxiliar o estagiário na elaboração do Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado;
 - II – orientar o estagiário durante as etapas de encaminhamentos e de realização das atividades de Estágio;
 - III - acompanhar as atividades de estágio;
 - IV - avaliar o desempenho do estagiário e o Relatório Final de Estágio;
 - V - participar da Banca de Avaliação de Estágio;
 - VI – registrar as atividades de orientação de estágio em formulário (Anexo IV) ou de outras maneiras.
 - VI - comunicar irregularidades ocorridas no desenvolvimento do estágio à Coordenação de Extensão e ao Coordenador do Curso.

Parágrafo Único - O professor orientador deverá ser preferencialmente da área do Curso e, quando o requisito não for cumprido, a designação deverá ser justificada.

Art. 9º - São atribuições do Coordenador do Curso em relação ao estágio curricular supervisionado:

I – orientar e esclarecer os estudantes sobre as formas e procedimentos necessários para realização do Estágio Curricular Supervisionado de acordo com o que prevê o Projeto Pedagógico do Curso.

II – designar o professor orientador de estágio;

III – acompanhar o trabalho dos orientadores de estágio;

IV – receber os relatórios periódicos do Estágio Curricular Supervisionado;

V – organizar o calendário de Defesas de Estágios;

VI – encaminhar os Relatórios Finais de Estágio à Banca Examinadora;

VII – encaminhar para o Setor de Registros Escolares os resultados finais, para arquivamento e registro nos históricos e documentos escolares necessários;

VIII - encaminhar os relatórios do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório para arquivamento, conforme normas institucionais de arquivo e acervo acadêmico.

CAPÍTULO VI

DO NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS POR ORIENTADOR

Art. 10 - O quantitativo de estagiários por Professor Orientador será definido pela Coordenação de Curso de maneira equitativa, entre os professores do respectivo Curso, consideradas as especificidades do estágio.

CAPÍTULO VII

DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Art. 11 - O Relatório do Estágio Curricular Supervisionado é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas durante cada estágio.

§ 1º - O relatório que trata o caput deste artigo deve ser organizado observando o formulário disposto no anexo III deste regulamento e as orientações do Professor Orientador do estágio.

§ 2º – Ao final de cada estágio do curso o estudante-estagiário deverá entregar seu relatório de estágio ao Professor Orientador, no prazo estabelecido por este, o qual deverá registrar o recebimento na presença do estudante.

CAPÍTULO VIII

DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 12 – A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado será realizada em formulário próprio, preenchido pelo Supervisor da Parte Concedente e pelo Professor Orientador.

Art. 13 - O processo de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório dos Cursos constará de:

I - instrumento de avaliação da Parte Concedente (Ficha de Avaliação) (Anexo V). Este critério terá peso dois (2,0) e será composto de dez (10) itens que serão avaliados da seguinte forma: Ótimo (2,0); Muito bom (1,5); Bom (1,0); Satisfatório (0,5); e, Insatisfatório (0); sendo que a nota final será concebida pela média dos 10 (dez) itens;

II - a avaliação seguirá parâmetros definidos na Ficha de Avaliação de Defesa de Estágio Obrigatório (Anexo VI);

III - três cópias, encadernadas, do Relatório de Estágio, as quais deverão ser entregues pelo aluno, em data previamente agendada, exceto em casos de prorrogação das atividades de Estágio. O relatório deverá ser elaborado conforme as normas do Instituto Federal Farroupilha, com o aceite do Professor Orientador;

IV - o Relatório de Estágio será avaliado de zero (0) a três (3);

V - a explanação oral terá nota de zero (0) a cinco (5);

VI - após a Defesa do Estágio, o aluno terá prazo de até quinze dias (15) para entregar, na Coordenação do Curso, uma (1) cópia impressa encadernada e em formato digital do Relatório de Estágio, com as assinaturas (aluno e Professor Orientador) e devidas correções, se sugeridas.

Art. 14 - Terá direito à Defesa de Estágio o estudante que:

I - cumprir a carga horária mínima de Estágio estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso;

II - entregar Relatório de Estágio assinado pelo Professor Orientador nos prazos previstos;

Art. 15 - A Banca de Avaliação é soberana no processo de avaliação e terá as seguintes atribuições:

I - assistir a defesa do Relatório de Estágio;

II - avaliar a defesa do estágio por parte do estudante;

III - avaliar o conteúdo do relatório;

IV - emitir parecer de aprovação ou reprovação do Relatório, após a Defesa de Estágio;

V - encaminhar os documentos de avaliação (Anexos VI e VII) para a Coordenação do Curso.

Parágrafo Único - A Banca de Avaliação deverá ser composta por três avaliadores, sendo obrigatoriamente o Professor Orientador, um professor da área e um terceiro avaliador que poderá ser um docente, um técnico-administrativo em educação ou ainda, um convidado externo, com formação na área agrônômica, equivalente ou superior, ao avaliado.

Art. 16 - O período de duração da Defesa de Estágio será de até 1 hora, sendo os primeiros 20 (vinte) minutos destinados à apresentação. Será atribuição da Banca de Avaliação adequar o restante do tempo para arguição, encaminhamentos e deliberações finais.

Art. 17 - A aprovação do aluno, no Estágio, estará condicionada:

I - ao cumprimento da carga horária mínima estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso;

II - ao comparecimento para a Defesa do Estágio na data definida, salvo com justificativa amparada por lei;

III - à obtenção de Nota mínima 7,0 (sete);

IV - à entrega da versão final do Relatório de Estágio no prazo estipulado pela Instituição, exceto em situações previstas em lei;

Parágrafo único - Será considerado automaticamente reprovado o trabalho em que for detectado plágio, no todo ou em partes. Será considerado plágio a utilização total ou parcial de textos de terceiros sem a devida referência.

Art. 18 - Em caso de reprovação, expressa por escrito pela Banca de Avaliação, o aluno deverá realizar novamente o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, obedecendo aos prazos legais de conclusão de curso.

Parágrafo único - A Banca de Avaliação terá a possibilidade de vincular a aprovação a uma nova apresentação e/ou reformulação da redação do relatório, com prazos determinados pela própria banca, devendo tais recomendações serem entregues por escrito e assinadas, respeitado o prazo limite da instituição com relação a data que antecede à formatura.

Art. 19 - A Parte Concedente realizará avaliação mediante preenchimento do formulário próprio (Anexo V), enviado Coordenação de Extensão/Setor de Estágios do *Campus*.

Art. 20 - Os prazos para entrega dos documentos comprobatórios de Estágio Curricular Supervisionado, estabelecidos pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágios do *Campus*, devem ser rigorosamente observados sob pena do estudante não obter certificação final de conclusão do curso, em caso de

inobservância dos mesmos.

Art. 24 - O acadêmico fica impedido de obter certificação final de conclusão do curso, enquanto não tiver seu Relatório de Estágio aprovado.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 25 – As situações não previstas neste regulamento serão resolvidas pelo colegiado do curso, sob orientação da Direção de Ensino e de Pesquisa, Extensão e Produção do *Campus*, consultadas a Pró - Reitoria de Ensino, Pró – Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e Pró – Reitoria de Extensão, conforme o caso.

ANEXO I

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO (para anexar nos arquivos do estagiário)

Nome: _____

Curso: Bacharelado em Agronomia

Semestre: _____ **Ano:** _____

Prezado(a) Sr(a) _____ (Parte concedente)

Eu _____, estudante do Curso de Bacharelado em Agronomia, do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santo Augusto, matrícula nº _____, venho por meio deste solicitar a Vossa autorização para a realização do Estágio Curricular Supervisionado nesta instituição, bem como a designação de um Supervisor de Estágio.

Santo Augusto _____/_____/_____

Assinatura do Estudante

Assinatura do Professor(a) Orientador(a)

Espaço para considerações da Instituição pretendida para estágio:

Assinatura e Carimbo do Responsável pela Instituição Concedente

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO (para deixar na instituição de estágio)

Nome: _____

Curso: Bacharelado em Agronomia

Semestre: _____ **Ano:** _____

Prezado(a) Sr(a) _____ (Parte concedente)

Eu _____, estudante do Curso de Bacharelado em Agronomia, do Instituto Federal Farroupilha *Campus Santo Augusto*, matrícula nº _____, venho por meio deste solicitar a Vossa autorização para a realização do Estágio Curricular Supervisionado nesta instituição, bem como a designação de um Supervisor de Estágio.

Santo Augusto ____/____/____

Assinatura do Estudante Assinatura do Professor(a) Orientador(a)

ANEXO II

PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Nome: _____

CPF: _____ RG: _____

Endereço: _____

E-mail: _____

Telefone:(__) _____ Cel:(__) _____

Curso do Estagiário: Bacharelado em Agronomia

Professor Orientador: _____

E-mail: _____ Telefone: (__) _____

2. IDENTIFICAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE

Nome: _____

Endereço: _____

Telefones: (____) _____

Supervisor: _____

E-mail: _____ Telefone: (__) _____

3. PREVISÃO DE ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS

4. PERÍODO DE ESTÁGIO

Início: ___/___/___ **Previsão de Término:** ___/___/___

Aluno – Estagiário

Supervisor – Parte Concedente

Professor Orientador – Entidade Educacional

Coordenador de Extensão

ANEXO III

NORMAS PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO – CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

Para realização do relatório de estágio, o estudante deve seguir as orientações gerais para elaboração de relatório de atividade de estágio curricular obrigatório do IF Farroupilha e as normas da ABNT, tanto para a estrutura quanto para a apresentação geral gráfica do relatório de estágio.

O relatório de estágio poderá ser redigido na forma de artigo científico. Neste caso, o item Desenvolvimento, deve ser desmembrado em: Revisão de Literatura, Material e Métodos e Resultados e Discussão.

A estrutura do relatório de estágio deverá ser da seguinte maneira:

1. Elementos Pré-Textuais

Capa

Folha de Rosto

Folha de Assinaturas

Dados de Identificação

Dedicatória (optativo)

Agradecimentos (optativo)

Epígrafe (optativo)

Lista de Figuras (optativo)

Lista de Tabelas (optativo)

Lista de Abreviaturas (optativo)

Sumário

2. Elementos Textuais (todos obrigatórios)

Introdução

Revisão de Literatura

Desenvolvimento

Considerações Finais

3. Elementos Pós-Textuais

Referências

Anexos (optativo)

Apêndices (optativo)

Os elementos textuais devem conter, obrigatoriamente, as seguintes informações:

1. INTRODUÇÃO

Visa situar o leitor no assunto num contexto global. Apresenta o tema e justifica sua escolha; delimita, através dos objetivos, gerais e específicos, o que foi observado ou investigado.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Deve estar de acordo com o tema selecionado pelo estagiário. Base teórica do assunto, apresentando os pontos de vista dos autores (referenciados no texto) acerca do tema, destacando-se posições semelhantes e divergentes, ou seja, elaborada a partir de uma análise interpretativa própria das ideias dos diversos autores.

3. DESENVOLVIMENTO

Em se tratando de um relatório de estágio realizado no acompanhamento de atividades (propriedades rurais, assistência técnica, unidades de pesquisa, entre outras), o desenvolvimento deve conter os seguintes aspectos: descrição das atividades (fazendo o uso de imagens e dados técnicos) e discussão destes dados com embasamento técnico-científico, visando o aprimoramento das atividades acompanhadas.

Em se tratando de uma pesquisa o mesmo deve ser estruturado da seguinte maneira:

- **Materiais e Métodos:**

Descrição do objeto da pesquisa; elenco dos materiais e equipamentos; detalhamento das atividades e tarefas executadas (incluindo, técnicas de amostragem e de coleta de dados) e procedimentos para análise dos dados.

Resultados e discussões:

Apresentação de todos os resultados e dados obtidos, devendo o aluno fazer uma análise crítica dos mesmos, discutindo-os, comparando-os com os resultados esperados e com a base teórica.

4. CONCLUSÃO ou CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resultante de uma análise crítica do trabalho executado, contrastando os objetivos e os resultados encontrados.

_____/_____/_____

Assinatura do Estudante

Assinatura do Professor(a) Orientador(a)

ANEXO V

AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO PELA PARTE CONCEDENTE

1ª Parte – Identificação

Nome do Estagiário:		
Curso: Bacharelado em Agronomia		
Nome da Parte Concedente:		
Endereço:		
Cidade:		Estado:
CEP:	Fone/Fax:	Endereço Eletrônico:
Área de Atuação:		
Definição da área do estágio:		
Início do Estágio:	Término do Estágio:	Total de Horas do Estágio:

2ª Parte – Resumo das atividades desenvolvidas pelo aluno

--

3ª Parte – Avaliação do Estagiário

1 – RENDIMENTO
Qualidade, rapidez, precisão com que executa as tarefas integrantes do programa de estágio. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
2 – FACILIDADE DE COMPREENSÃO
Rapidez e facilidade em entender, interpretar e colocar em prática instruções e informações verbais ou escritas. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
3 – CONHECIMENTOS TÉCNICOS
Conhecimento demonstrado no cumprimento do programa de estágio, tendo em vista sua escolaridade. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
4 – ORGANIZAÇÃO, MÉTODO DE TRABALHO E DESEMPENHO
Uso de recursos, visando melhoria na forma de executar o trabalho. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
5 – INICIATIVA-INDEPENDÊNCIA
Capacidade de procurar novas soluções, sem prévia orientação, dentro dos padrões adequados. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
6 – ASSIDUIDADE
Assiduidade e pontualidade aos expedientes diários de trabalho. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
7 – DISCIPLINA
Facilidade em aceitar e seguir instruções de superiores e acatar regulamentos e normas. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
8 – SOCIABILIDADE
Facilidade e espontaneidade com que age frente a pessoas, fatos e situações. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
9 – COOPERAÇÃO

Atuação junto a outras pessoas, no sentido de contribuir para o alcance de um objetivo comum; influência positiva no grupo.

ótimo muito bom bom satisfatório insatisfatório

10 – RESPONSABILIDADE

Capacidade de cuidar e responder pelas atribuições, materiais, equipamentos e bens da empresa, que lhe são confiados durante o estágio.

ótimo muito bom bom satisfatório insatisfatório

4ª Parte – Parecer Descritivo

1 – SUGESTÕES À INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO DO ALUNO

2 – ASPECTOS PESSOAIS QUE POSSAM TER PREJUDICADO O RENDIMENTO DO ALUNO NO ESTÁGIO

3 – A EMPRESA CONTRATARIA UM TÉCNICO COM ESSE PERFIL PARA OCUPAR UMA VAGA NO SEU QUADRO DE PESSOAL.

Sim Não

Observação

Supervisão do Estágio

Nome: _____

Formação: _____

Função: _____

Local: _____

Data: ____/____/____

Assinatura Supervisor: _____

OBS.: A avaliação do Supervisor de Estágio é um dos critérios para Aprovação do Estágio

ANEXO VI

AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO			
Curso: <i>Bacharelado em Agronomia</i>			
Campus: <i>Santo Augusto</i>			
Aluno: _____			
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO			
AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO REALIZADO PELA PARTE CONCEDENTE - PESO = 2.0			
		Resultado Parcial	
ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO - PESO = 3.0			
3.0	0.5		Estrutura (a banca deverá observar se o documento constitui um relatório).
	2.0		Conteúdo (suporte teórico, relato e argumentação, análise crítica).
	0.5		Aspectos gramaticais (ortografia/acentuação, concordância verbal e nominal, regências verbal e nominal, coesão e coerência, pontuação).
		Resultado Parcial	
DEFESA DE ESTÁGIO - PESO = 5.0			
SEGURANÇA E DOMÍNIO			
3.0	1.0		Conhecimento específico da área
	0.5		Referencial Teórico (fontes de cultura, referências bibliográficas).
	1.5		Análise Crítica - Capacidade de posicionamento do Técnico diante de situações contraditórias. Saber fazer sugestões, indicações de melhorias etc.
COERÊNCIA ENTRE RELATÓRIO E TRABALHO PRÁTICO DESENVOLVIDO			
1.0			Descrever com clareza e precisão tudo aquilo que realmente foi trabalhado, fazendo referência a fundamentação teórica que serviu de base.
ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO ESTÁGIO			
1.0	0.3		Tempo de apresentação.
	0.1		Recursos audiovisuais utilizados.
	0.3		Apresentação condizente com o conteúdo descrito no relatório.
	0.3		Postura (apresentação pessoal, linguagem, comportamento durante a apresentação).
		Resultado Parcial	
Data: ____/____/____			
Resultado Final		Assinatura do Orientador: _____	
		Assinatura da Banca 1: _____	
		Assinatura da Banca 2: _____	
Recomendações: _____			

ANEXO VII

ATA DE DEFESA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

20__

Aos _____
realizou-se na sala _____, às _____ h, a apresentação do Relatório Final do
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do(a) aluno(a)
_____ do Curso Bacharelado em
Agronomia, turma_____. A banca foi composta
por _____
_____.

Sendo assim, considera-se o(a) aluno(a) _____

Obs: A aprovação do(a) aluno(a) está **condicionada** a entrega da versão final do relatório de estágio no prazo máximo de 15 dias.

Nada mais havendo a tratar, eu _____

lavro a presente ata que vai assinada por mim e pelos demais presentes.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

Campus Santo Augusto

Rua Fábio João Andolhe, 1.100 - CEP 98590-000 – Santo Augusto – RS

Fone: (55)3781-3555

E-Mail: gabinete.sa@iffarroupilha.edu.br



**REGULAMENTO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO
SUPERIOR DE BACHARELADO EM AGRONOMIA**

Santo Augusto - RS

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo o desenvolvimento da prática de pesquisa, extensão e/ou inovação, proporcionando a articulação dos conhecimentos construídos ao longo do curso com problemáticas reais do mundo do trabalho.

Art. 2º - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, orientação e avaliação do TCC, previsto para o Curso de Bacharelado em Agronomia.

Art. 3º - A realização do TCC no curso de Bacharelado em Agronomia tem como objetivos:

I - assegurar a consolidação e articulação das competências estabelecidas como aprendizagem profissional, social e cultural, que foram vivenciadas pelo estudante no curso;

II - ser complementação do ensino e da aprendizagem, relacionando conteúdos e contextos;

III - oportunizar um momento de revisão, aprofundamento, sistematização e integração de conteúdos, com a finalidade de levar o aluno a aprimorar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso;

IV - incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;

V - incentivar a integração do ensino, pesquisa e extensão;

VI - ser instrumento potencializador de atividades de iniciação científica, de pesquisa, de ensino e de extensão.

CAPÍTULO II

DAS TEMÁTICAS ORIENTADORAS PARA ELABORAÇÃO DO TCC

Art. 4º - O TCC do curso de Bacharelado em Agronomia deverá ser realizado em consonância com temáticas relacionadas ao curso.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO DO TCC, CARGA HORÁRIA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Art. 5º – O TCC do curso de Bacharelado em Agronomia está dividido em dois componentes curriculares ministrados ao longo do último ano do curso: Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), totalizando 108 horas de TCC.

§ 1º - O componente curricular TCC I, ofertado no 9º semestre do curso, possui carga horária de 54 horas e destina-se ao planejamento do TCC, sendo ministrado por um professor que orientará os alunos na elaboração do projeto de TCC.

§ 2º - O componente curricular TCC II, ofertado no 10º semestre do curso, possui carga horária de 54 horas e destina-se a elaboração do TCC, de acordo com o projeto apresentado no componente curricular TCC I, sob a orientação de um professor.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 6º - Compete ao aluno:

I - encaminhar à Coordenação de Curso a solicitação de Professor Orientador;

II – realizar a matrícula para o TCC;

III - apresentar toda a documentação solicitada pelo Professor Responsável e pelo Professor Orientador

IV - participar das reuniões periódicas com o professor Orientador;

V - seguir as recomendações do Professor Orientador concernentes ao TCC;

VI – - tomar ciência e cumprir os prazos estabelecidos pela Coordenação de Curso;

VII – elaborar o projeto de TCC, no componente curricular TCC I;

VIII – implementar o projeto de TCC e elaborar o TCC, no componente curricular TCC II;

IX - encaminhar as cópias do TCC para a Coordenação do Curso, após aprovação e visto do orientador;

XI - respeitar os direitos autorais sobre artigos técnicos, artigos científicos, textos de livros, sítios da Internet, entre outros, evitando todas as formas e tipos de plágio acadêmico.

Parágrafo Único – O aluno deverá entregar 02 (duas) cópias impressas encadernadas e 01 (uma) cópia digital do TCC na Coordenação do Curso. As cópias impressas serão destinadas à comissão avaliadora e a cópia digital será para arquivamento, conforme normas institucionais de arquivo e acervo acadêmico.

Art. 7º - São atribuições do Professor Orientador:

I – orientar o aluno durante as etapas de planejamento e de realização das atividades de TCC;

II - avaliar o envolvimento dos acadêmicos nas aulas presenciais e seu desempenho apresentado, seguindo as normas para formalização da nota de frequência. Envolvendo aspectos de assiduidade, pontualidade, responsabilidade e interatividade (atitude, postura, participação e cooperação).

III - avaliar o acadêmico em relação ao seu aproveitamento das aulas que não exigem frequência obrigatória, mas que serão disponibilizadas para desenvolvimento da estrutura do projeto de TCC ou para orientações específicas destinadas ao esclarecimento de dúvidas surgidas no decorrer do diagnóstico/planejamento;

IV - exigir dos acadêmicos a entrega na data definida pelo cronograma de aulas o projeto de TCC;

V - promover reuniões de orientação e acompanhamento com os alunos que estão desenvolvendo o TCC II;

VI - formalizar o controle da orientação conforme ficha de controle. (Anexo I);

VII - efetuar a revisão dos documentos e componentes do TCC II, e autorizar os alunos a entregar as cópias da versão final do TCC na Coordenação do Curso;

VIII - constituir a banca de avaliação do TCC II do seu orientado, e informá-la à Coordenação do Curso;

IX – cumprir os prazos definidos pela Coordenação do Curso.

Parágrafo Único - O professor orientador deverá ser, preferencialmente, da área do Curso e, quando o requisito não for cumprido, a designação deverá ser justificada.

Art. 8º - São atribuições do Coordenador do Curso em relação ao TCC:

I – orientar e esclarecer os alunos sobre as formas e procedimentos necessários para realização TCC, de acordo com o que prevê o Projeto Pedagógico do Curso.

II – designar o professor orientador de TCC;

III – acompanhar o trabalho dos orientadores de TCC;

IV – definir as datas de entrega e avaliação do TCC;

V – encaminhar os TCCs dos alunos para a banca avaliadora;

VI – encaminhar para o Setor de Registros Escolares os resultados finais, para arquivamento e registro nos históricos e documentos escolares necessários;

VII - encaminhar os TCCs para arquivamento, conforme normas institucionais de arquivo e acervo acadêmico.

Art. 9º - São atribuições da banca avaliadora

I – avaliar o documento final escrito, conforme ficha de avaliação. (Anexo II).

II – encaminhar a nota da avaliação à coordenação do curso, dentro dos prazos previstos.

CAPÍTULO V

DO NÚMERO DE ALUNOS POR ORIENTADOR

Art. 10 - O quantitativo de alunos por Professor Orientador será definido pela Coordenação de Curso de maneira equitativa, entre os professores do respectivo Curso, consideradas as especificidades do TCC.

CAPÍTULO VI

DA ESTRUTURA DO TCC

Art. 11 - Estrutura do documento de TCC I.

§ 1º - O documento final do componente curricular TCC I deverá ser um projeto, que detalha a atividade a ser executada no componente curricular TCC II.

§ 2º – O projeto de TCC I deverá contemplar a seguinte estrutura:

I - tema do estudo;

II – problema e justificativa;

III – objetivos (geral e específico)

IV – revisão de literatura;

V – hipóteses;

VI – resultados esperados;

VII – cronograma;

VIII – referências bibliográficas.

§ 3º – O documento de apresentação do projeto deverá seguir as normas da ABNT.

Art. 12 - Estrutura do documento de TCC II.

§ 1º - O documento final do componente curricular TCC II poderá ser apresentado na forma de artigo científico, estudo de caso, revisão de literatura ou boletim técnico.

§ 2º - Se artigo científico, o documento deverá contemplar a seguinte estrutura: título em português, nome do autor, resumo, palavras chave, introdução (a proposição, a justificativa e o objetivo do trabalho devem constar neste item), revisão da literatura, materiais e métodos, resultados e discussão, conclusão e referências bibliográficas.

§ 3º - Se estudo de caso, o documento deverá contemplar a seguinte estrutura: título em português, nome

do autor, resumo, palavras chave, introdução (a proposição, a justificativa e o objetivo do trabalho devem constar neste item), revisão da literatura, relato do estudo de caso e discussão, considerações finais e referências bibliográficas.

§ 4º - Se revisão da literatura, o documento deverá contemplar a seguinte estrutura: título em português, nome do autor, resumo, palavras chave, introdução (a proposição, a justificativa e o objetivo do trabalho devem constar neste item), revisão da literatura, considerações finais e referências bibliográficas.

§ 5º - Se boletim técnico, o documento deverá contemplar a seguinte estrutura: título em português, nome do autor, resumo, palavras chave, introdução (a proposição, a justificativa e o objetivo do trabalho devem constar neste item), revisão da literatura, desenvolvimento, considerações finais e referências bibliográficas.

§ 6º - Os documentos listados nos **§ 1º, 2º, 3º, 4º e 5º** deverão seguir, na sua apresentação, as normas da ABNT.

CAPÍTULO VII

DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 13 – Avaliação do documento do componente curricular TCC I.

§ 1º - O documento final do componente curricular TCC I será avaliado pelo professor que ministrará o componente curricular TCC I, de acordo com os critérios por ele definido em seu plano de ensino.

§ 2º- No caso de reprovação, o aluno deverá cursar novamente este componente curricular.

Art. 14 – Avaliação do documento do componente curricular TCC II.

§ 1º - A avaliação no componente curricular TCC II será do documento escrito entregue pelo aluno.

§ 2º - A avaliação será realizada atribuindo notas de 0 (zero) a 10 (dez) e, seguirá parâmetros definidos na Ficha de Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso. (Anexo II).

§ 3º - A banca avaliadora será constituída por dois avaliadores, sendo um docente do curso de Agronomia e outro avaliador que poderá ser um docente, um técnico-administrativo em educação ou ainda, um convidado externo, com formação na área agrônômica, equivalente ou superior, ao aluno avaliado.

§ 4º - A nota final da avaliação será a média aritmética simples das notas atribuídas por cada integrante da banca avaliadora.

§ 5º - Será considerado aprovado o aluno que atingir nota igual ou superior a 7,0 (sete).

§ 6º - Será considerado automaticamente reprovado o trabalho em que for detectado plágio, no todo ou em partes. Será considerado plágio a utilização total ou parcial de textos de terceiros sem a devida

referência.

§ 7º - Em caso de reprovação, o aluno deverá realizar novamente TCC, obedecendo aos prazos legais de conclusão de curso.

Parágrafo único - A banca de avaliadora terá a possibilidade de vincular a aprovação a uma reformulação da redação do TCC, com prazos determinados pela própria banca, devendo tais recomendações serem entregues por escrito e assinadas, respeitado o prazo limite da instituição com relação a data que antecede à formatura.

Art. 15 - Os prazos para entrega dos documentos comprobatórios do TCC, estabelecidos pela Coordenação do Curso, devem ser rigorosamente observados sob pena do estudante não obter certificação final de conclusão do curso, em caso de inobservância dos mesmos.

Art. 16 - O acadêmico fica impedido de obter certificação final de conclusão do curso, enquanto não tiver seu TCC aprovado.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17 – As situações não previstas neste regulamento serão resolvidas pelo colegiado do curso, sob orientação da Coordenação do Curso, da Direção de Ensino *Campus*, consultada a Pró - Reitoria de Ensino, conforme o caso.

ANEXO I

FICHA DE REGISTRO DE ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO DE TCC

Acadêmico: _____

Curso: Bacharelado em Agronomia

Semestre: _____ Ano: _____

Professor(a) Orientador(a): _____

REGISTRO DE ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO DE TCC			
DATA	ATIVIDADE DESENVOLVIDA	CARGA HORÁRIA	ASSINATUR A

_____ / _____ / _____

Assinatura do Estudante Assinatura do Professor(a) Orientador(a)

ANEXO II

PLANILHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Curso: Bacharelado em Agronomia

Acadêmico: _____

Avaliador (a): _____

PARÂMETRO DE AVALIAÇÃO	VALOR MÁXIMO	VALOR ATRIBUÍDO
Introdução (apresentação do tema, justificativa e objetivos).	1,0	
Referencial teórico (abrangência, adequação ao tema e atualização).	1,0	
Linguagem: (se utiliza linguagem técnica e usa adequadamente a língua portuguesa).	1,0	
Metodologia: (nível de detalhamento da metodologia e adequação aos objetivos propostos).	2,0	
Desenvolvimento: (resultados condizentes com o proposto e discussão adequada)	2,0	
Conclusões ou Considerações finais: (se realiza a síntese do trabalho, contrastando os objetivos com os resultados obtidos).	1,0	
Normas de formatação: (se o documento segue as normas da ABNT).	1,0	
Referências bibliográficas: (se todas as citações contidas no texto estão referenciadas e de acordo com as normas da ABNT).	1,0	
TOTAL	10,0	